

AMANDA A. SOBIESKI

MEMÓRIA E JARDIM

Intervenção urbana no
centro de São Carlos - SP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Instituto de Arquitetura e Urbanismo | IAU-USP São Carlos

MEMÓRIA E JARDIM: INTERVENÇÃO
URBANA NO CENTRO DE SÃO CARLOS

Amanda de Almeida Sobieski

Trabalho de Graduação Integrado II
São Carlos, agosto de 2020.

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA,
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS
DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE

MEMÓRIA E JARDIM: INTERVENÇÃO URBANA NO CENTRO DE SÃO CARLOS

MEMBROS DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO PERMANENTE

Prof. Dra. Aline Coelho Sanches

Prof. Dr. Joubert José Lancha

COORDENADOR DO GRUPO TEMÁTICO

Prof. Dra. Luciana Bongiovanni M. Schenk

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Aline Coelho Sanches

Prof. Dra. Luciana Bongiovanni M. Schenk

Professor Convidado

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SS0677 Sobieski, Amanda de Almeida
m Memória e Jardim: Intervenção urbana no centro de
São Carlos - SP / Amanda de Almeida Sobieski. -- São
Carlos, 2020.
237 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2020.

1. Intervenção urbana. 2. Memória. 3. Jardins
históricos. 4. Miolo de quadra. 5. Centro urbano. I.
Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:

Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

AGRADECIMENTOS

“Um espaço feliz é um lugar que provoca, pacífica e espontaneamente, uma sensação de acolhimento, instigando a troca e a criação, e despertando uma ligação afetiva em quem nele vive, pela memória que persiste nas pedras, solidificando imagens, identidades e signos.”

(BACHELARD, 1993, pp.25 e 26).

A Deus, primeiramente, por me permitir viver sonhos tão lindos, por ter me concedido o dom da vida, pelo amparo e fortaleza.

Aos meus pais, Maria Luisa e Nivaldo, por todo amor e apoio incondicional ao longo de todos esses anos, pelo exemplo de força e caráter, e por serem responsáveis por todo incentivo e ajuda em tudo de maravilhoso que tenho vivido.

Ao meu irmão, Rafael, pelo companheirismo, por toda diversão em meus dias, e por ser inspiração e guia dos meus passos.

Ao João Vitor, por todo apoio dispensado, pelo amor e cuidado diário, pelo amparo nos momentos ruins e pela felicidade compartilhada nos momentos de glória.

Aos meus amigos queridos que foram refúgio e fonte de alegrias, por todas lembranças tão cheias de significados durante esses anos, e por estarem presentes no fechamento desse ciclo.

Às minhas orientadoras, professoras Aline Coelho e Luciana Schenk, por serem exemplo de arquitetas, por acreditarem na relevância desse trabalho, pelo estímulo em bailar com a arquitetura e a paisagem, por terem despertado em mim inquietações e interesse pelas questões aqui trabalhadas.

Aos professores Paulo Fujioka e Maria Ângela Bortolucci, por terem de forma complementar me ajudado tanto com o desenvolvimento dessa ideia e pelo conhecimento enriquecedor compartilhado.

Enfim, àquelas pessoas que moram em meu coração, e que me acompanharam ao longo de toda essa jornada na formação como arquiteta e urbanista, colaborando diretamente, ou não, com o objeto final desse trabalho. Àqueles que sempre acreditaram em mim e caminham ao meu lado tornando o percurso mais doce, leve, e bonito. Por fim, agradeço a mim mesma, Amanda, por ser corajosa e aceitar enfrentar desafios que pensava serem grandes demais. Agradeço pela minha garra e determinação, pela excelente companhia integral, e principalmente, por ter derramado todo meu amor pela profissão nesse projeto, me permitindo ser tocada por esse trabalho de forma especial, de modo que essa experiência tenha sido um divisor de águas em quem sou hoje.



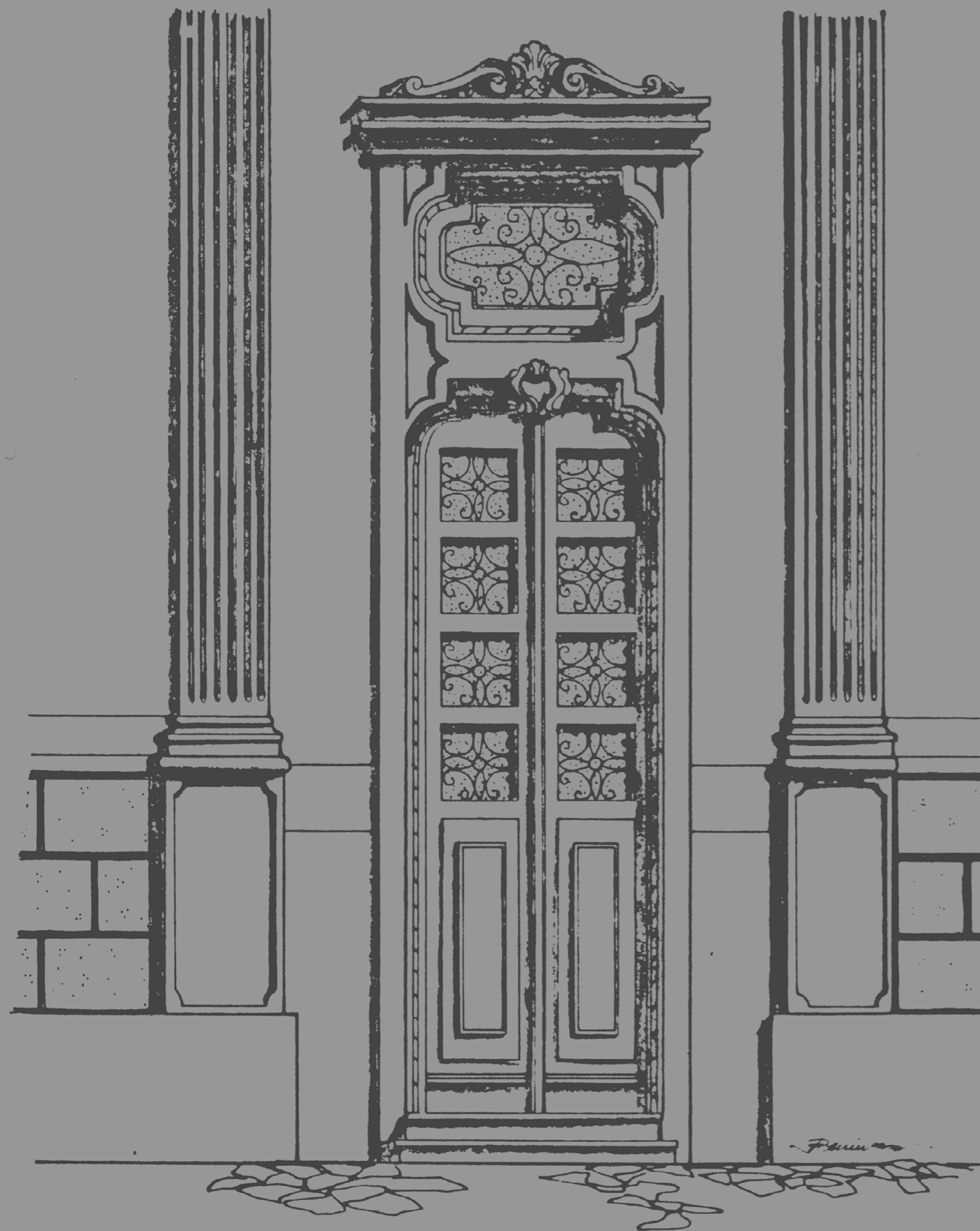
RESUMO

O presente trabalho aborda como principal questão a problemática do esvaziamento dos centros das cidades, culminando na desvalorização dos elementos históricos.

O projeto arquitetônico, produto deste trabalho, consiste em intervir nas quadras do centro da cidade de São Carlos, propondo a reabilitação de uma área de interesse histórico, repleta de espaços e edifícios subutilizados que vem sofrendo um processo de degradação e desocupação, ao inserir moradia estudantil e equipamentos sociais e culturais.

Através de um percurso que conecte os elementos urbanos de diferentes temporalidades ao caminhar pelo interior das quadras, utilizando-se da proposta de um circuito de jardins, que se inicia e se conclui em jardins históricos públicos.

Palavras-chave: Intervenção urbana; Memória; Jardins históricos; Patrimônio; Miolo de quadra; Centro urbano; Paisagem;



ÍNDICE

12 INTRODUÇÃO

14 PREMISSAS
Lugar e Memória
A problemática dos centros urbanos e a desvalorização do antigo
Urbanidade e a vida nas cidades
Jardins históricos

28 REFERÊNCIA PROJETUAL
Praça das Artes

34 CENÁRIO
A cidade de São Carlos-SP
Área central
Área de intervenção

82 INTERVENÇÃO
Diretrizes gerais
Programa
Leitura das quadras
Linhas de ação
Processos
Conceito e partido
Experiência
Implantação
Projeto
Materialidade
Visão seriada

234 CONCLUSÃO

236 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



*Rua São Carlos, atual Av. São Carlos, na década de 20.
A imagem mostra suas edificações, a pavimentação urbana, o
bonde, um automóvel e pessoas na rua.*

INTRODUÇÃO

A partir do estudo da lógica de ocupação nos centros urbanos, especificamente em regiões com significativa presença do patrimônio histórico material e imaterial, surgiu a proposta de trabalhar em um projeto que levantasse investigações sobre o antigo e o novo na arquitetura, com reflexões sobre memória, identidade, e articulação urbana por meio de espaços livres.

Atentando-se sempre ao cenário da cidade contemporânea consolidada, respeitando os valores simbólicos, ao mesmo tempo em que se estabelece uma rearticulação nos usos da área. Dentro da

realidade das cidades atuais, que apresentam um comportamento autofágico, de destruição e desaparecimento de sua própria história material, edifícios como os incorporados pela intervenção se tornam jóias que devem ser valorizadas e inseridas no cotidiano dos moradores.

Toda a proposição deste trabalho foi cuidadosamente pensada no sentido de potencializar a resignificação desse espaço, fortalecendo a identidade da comunidade com os edifícios e o contexto urbano histórico e a relação de memória urbana, ao mesmo tempo em que

tensiona o estar e o permear no espaço público. Buscando trabalhar a tríade básica do fazer arquitetônico e urbanístico: a arquitetura, a cidade e a paisagem.

Os métodos utilizados durante o processo de concepção da proposta consistem em:

- Embasamento teórico - leitura de textos e autores que serviram como premissas para fundamentar os conceitos aplicados posteriormente no projeto.

- Leituras projetuais - análise das principais referências projetuais, onde as intenções de projeto foram se moldando.

- Leituras do território - análise da história e cartografias do município, percursos e levantamentos de dados realizados no centro da cidade, reconhecimento das características físicas da área de estudo e definição de problemas e potencialidades.

- Ações projetuais - estabelecimento de diretrizes gerais para a área, análise de fachadas e usos existentes, definição dos fluxos e eixos permeáveis de força no

projeto, proposta de articulação entre o novo e o existente por meio do percurso, definição do programa, proposta volumétrica, caracterização dos espaços livres, e por fim todo o detalhamento da proposta de intervenção.



01. PREMISAS

Lugar e Memória

“Assim, a maneira como interpretamos nossas experiências no espaço converte-se em nossa realidade e possibilita-nos dar significado ao nosso mundo físico. Com o passar do tempo, **uma constelação de símbolos se estratificam na memória coletiva constituindo uma cidade análoga.** [...] Um dos aspectos fundamentais na vida de uma cidade é o conjunto de recordações que dela emergem: a memória urbana é a realidade que marca nossa própria fugacidade na história, ao mesmo tempo em que anuncia a possibilidade de transcendermos nossa temporalidade individual.” (ORTEGOSA,2009.)

*Vista parcial da cidade na década de 50.
Provavelmente foi tirada da Catedral.
É possível ver a baixada do Mercado Municipal e o prolongamento da Av. São Carlos.*



O presente trabalho partiu da reflexão de encarar a arquitetura e os espaços urbanos como o cenário onde nossas recordações estão presentes, estando os elementos simbólicos diretamente ligados às nossas vidas.

Pode-se dizer que a memória é um instrumento para conceber o futuro, pois a partir das análises da história, que podemos compreender o presente. A promessa de algo novo se encontra no passado, como resultado de um processo de construção e evolução. No entanto, conservar e proteger a memória e o elemento simbólico representa cuidar do passado, do presente e do futuro, pois os tempos passados revelam os possíveis futuros.

Existem nas cidades certos locais chamados de “espaços-síntese”, que demonstram uma compreensão das relações com o todo, detendo tamanho potencial simbólico, que ressoam nos moradores, conformando-se objeto afetivo nos habitantes da cidade, é o caso da região onde se encontra as quadras de intervenção deste trabalho.

Com base no filósofo Gaston Bachelard, em A Poética do Espaço, o espaço possui

uma função primordial que é a lembrança, sendo um apoio da memória. Essas lembranças associadas ao íntimo do indivíduo dão significado à valorização dos elementos urbanos, como praças, ruas, edifícios, paisagens, elementos simbólicos nas histórias da sociedade ou nas individuais.

“Os devaneios suscitados pelas lembranças convidam-nos à imaginação e provocam transformações nas profundezas do ser. A ausência de possibilidade de devanear gera, ao contrário, o estreitamento da imaginação e a acomodação em relação à realidade. Em outras palavras: a ausência do sonho, do devaneio, impede a construção de utopias. É neste sentido, e não como tentativa de um resgate de um tempo perdido ou de uma cultura já morta, que a preservação da arquitetura e dos ambientes urbanos adquire importância (BACHELARD, 1993, pp.28, 29 e 31).”

Nesse sentido, é preciso destacar também Aldo Rossi, que com sua obra, A Arquitetura da Cidade, representa forte inspiração ideológica para o projeto a ser desenvolvido. A ideia do espírito do lugar, o fortalecer da memória coletiva ao trabalhar um fato urbano e

incentivar questões como a permanência.

Rossi parte do entendimento de que a cidade não deve ser compreendida apenas como um sistema de relações funcionais. Ele considera a cidade como uma base acrescida de narrativas, memórias e processos que constrói uma autonomia ao tecido urbano e sua arquitetura, sendo assim constituída por um processo histórico.

Processo no qual a sociedade surge como protagonista, já que variados povos resultam em cidades diferentes. Nesse produto histórico que é a cidade, o povo é que define de fato o que permanece e o que se altera. Ela é constituída de intervenções humanas e está intimamente ligada ao homem que ali vive e constrói.

Rossi vê a cidade como uma grande estrutura única, construída ao longo do tempo, uma base formada por processos que constroem uma autonomia ao tecido urbano e arquitetura. O aspecto de destaque em sua obra é a definição de fatos urbanos, que são elementos dentro da composição urbana, como os edifícios, ruas, etc. Esses fatos urbanos são únicos, o que

torna cada cidade única. Além disso, abrigam várias funções e se monumentalizam para a população, se tornando símbolos que ganham um reconhecimento coletivo, assim constituindo o espírito do lugar.

Contudo, o espaço e o tempo se relacionam com o passar de épocas e a existência de gerações urbanas, que fazem suas criações dotados de diferentes ideologias e conceitos, e esses espaços, técnicas e tempos se sobrepõem. Todas as cidades possuem locais, aspectos e edifícios que foram planejados e construídos em momentos anteriores e os espaços da cidade estruturam uma organização dessas temporalidades diversas, permitindo que seus elementos coabitem e funcionem no mesmo cenário.



A problemática dos centros urbanos e a desvalorização do antigo

Aproximando as reflexões para o cenário contemporâneo são muitos os centros urbanos que se encontram abandonados, estagnados e sem qualidade de espaços. Tal situação pode ser encontrada em praticamente todas as médias e grandes cidades brasileiras e é um processo que há anos vem contribuindo para o gradativo desaparecimento, arruinamento e até destruição do patrimônio urbano e edificado, seja ele protegido ou não por meio de tombamento.

Além disso, o abandono e a baixa densidade dos centros urbanos é uma situação que configura um desperdício inaceitável para as cidades, pois as pessoas são colocadas pelos empreendimentos habitacionais a morar nas periferias que necessitam da implantação da infraestrutura, enquanto no centro há uma infraestrutura subutilizada.

Os centros das cidades são marcados pelo fluxo de pessoas, de mercadorias e de transportes, além da concentração do patrimônio material, transformando-se na referência simbólica das cidades. Alguns dos elementos que caracterizam a problemática nos centros urbanos estão associados ao baixo aproveitamento da infraestrutura existente, dos edifícios construídos, das instituições, dos marcos urbanos e dos espaços públicos.

Alguns sinais do declínio dos centros urbanos se associam ao(s):

- uso monofuncional, geralmente com comércio popular e serviços;
- esvaziamento da região durante a noite, gerando espaços desertos e sem segurança;
- edifícios históricos desvalorizados, sem uso adequado, sem função social e em estado de degradação e abandono;

- sistema de mobilidade que prioriza os veículos em detrimento dos pedestres;
- crescimento de espaços subutilizados e edifícios desocupados e/ou de potencial desperdiçado;
- alta porcentagem de imóveis ociosos, em contraste com a demanda habitacional das cidades;

Diante dessas situações, é proposta a recuperação e a reabilitação dessas áreas, procurando proteger o que resta da arquitetura histórica local. No processo de construção dos conceitos iniciais para a intervenção foi levado em consideração os temas de preservação desses centros na contemporaneidade.

Portanto, para de fato recuperar a memória e pertencimento de um local, é preciso implementar políticas de reabilitação e tratamento do patrimônio material, que para se fazerem efetivas, devem ser pensadas e realizadas retomando o passado em usos atuais. Dessa forma, a comunidade reconhece e legitima aquele lugar histórico, se apropriando do espaço e tornando-o parte da memória coletiva local.

Infelizmente, um dos principais problemas do patrimônio histórico no Brasil é que ele é tratado de maneira isolada em relação às outras políticas urbanas. Para o funcionamento desses projetos seria necessário considerar o patrimônio como parte da vida cotidiana da cidade e de seus habitantes. Dessa forma, o objetivo do trabalho consiste em estabelecer uma relação cultural dos moradores da cidade com o centro antigo, de forma que estimule seu uso ativo.

“Recuperar o centro das cidades nos dias atuais significa, entre outros aspectos, melhorar a imagem da cidade que, ao perpetuar a sua história, cria um espírito de comunidade e pertencimento. Significa, também, promover a reutilização de seus edifícios e a consequente valorização do patrimônio construído; otimizar o uso da infra-estrutura estabelecida; Dinamizar o comércio com o qual tem uma relação de origem.”

(Vargas e de Castilho, P. 5, 2009).



*Convivência na Praça Coronel Salles na década de 50.
Pessoas reunidas em uma manhã de domingo na praça conversando.
Acervo de Maria Angela Bortolucci.*

Urbanidade e a vida nas cidades

O conceito de urbanidade está relacionado com a vida urbana como uma experiência, onde os elementos urbanos permitem sociabilidades. Ou seja, é o traço e as peculiaridades de uma cidade e a forma como ela se adequa às pessoas.

O termo engloba uma dimensão de cidade como experiência coletiva, onde existe a interação entre os diferentes, um espaço de trocas. A urbanidade é composta por diferentes atores, diferentes ritmos, assim compreendendo diferentes grupos sociais

que atuam ao mesmo tempo na cidade, integrando a dimensão social aos espaços.

Dessa forma, a cidade surge como resultado entre ato e espaço, composta de manifestações sociais e materiais. Esses atos são ou não possibilitados através das manifestações dos componentes do espaço urbano: as ruas, as calçadas, o edifício, tudo constitui parte dessas ações.

Este conceito foi um dos pilares da proposta de projeto, em conjunto com as re-

flexões trazidas por Jane Jacobs e Jan Gehl sobre o diálogo direto com a vida cotidiana e a dinâmica real das pessoas na cidade.

Jane Jacobs em seu livro *Morte e Vida de Grandes Cidades*, escreve sobre a integração e convivência de uma sociedade, onde as pessoas são os protagonistas do uso e ocupação dos espaços públicos. A cidade deve ser espaço que permita relações muito maiores, que representem bem aquela comunidade, derrubando limites invisíveis que a sociedade estabelece.

Assim como Jacobs, Jan Gehl também discorre sobre o assunto em seu livro *Cidade para pessoas*, que trata principalmente das relações da cidade com os sentidos e experiências do pedestre, trabalhando com a escala humana.

Segundo Gehl, as cidades antigas são bons espelhos para a cidade contemporânea, e embora existam culturas diferentes, as pessoas possuem necessidades iguais, o que torna possível experiências bem sucedidas de serem implantadas em outros tempos e lugares. A experimentação adquirida ao longo da história deve ser considerada, aprendendo como as pessoas se utilizam dos espaços urbanos para que as soluções tenham mais qualidades.

Nessa perspectiva, a pretensão foi trabalhar a relação da arquitetura e do percurso com as pessoas, o que o lugar significa para os usuários e qual seu papel ao induzir essa relação com o sujeito, transmitindo o sentimento daquele lugar. E, portanto, explorar a comunicação da arquitetura elegida como simbólica por uma cidade, criando relações de vivência nesse meio.

Jardins históricos

“O mundo do Jardim, como o da arte e da cultura, não tem fronteiras e nele têm vivido irmanadas desde tempos antigos civilizações muito diferentes, em mútuo enriquecimento. A beleza e o conhecimento, estamos certos, são um ponto de encontro para todos os homens de boa vontade. O jardim, reflexo da cultura e da história de um povo, é uma das mais belas formas de aproximação deste patrimônio vivo de nosso passado e de nossa consciência humana”. (ICOMOS – Jardins et Sites Historiques)“

A percepção de um jardim histórico não é apenas espacial, mas temporal, podendo levar o indivíduo a vislumbrar realidades despercebidas até o momento, adquirindo importância simbólica e afetiva. A história dos jardins ao longo do tempo está intimamente ligada com a antropologia e a sociologia, além dos aspectos estéticos e botânicos.

Segundo a Carta dos Jardins Históricos Brasileiros, dita Carta de Juiz de Fora, o monumento cultural não compreende apenas edificações, mas inclui a paisagem e interações do homem também com a natureza. Os jardins históricos são exemplos da relação entre a cultura e a natureza, mantendo o espírito do lugar das cidades ao promover o respeito à natureza, ao meio ambiente, e à obra humana.

“Um jardim histórico é uma composição arquitetônica e vegetal que apresenta interesse público dos pontos de vista histórico e artístico. Nesse sentido deve ser entendido como 'monumento'. Um jardim histórico é uma composição de arquitetura cujo material constituinte é principalmente de origem vegetal, consequentemente vivo, e como tal perecível e renovável”. (Carta de Florença, de 1981)



Esquina das ruas 13 de Maio e Dona Alexandrina. Na imagem, o Palacete Bento Carlos de Arruda Botelho, e à direita, parte do Jardim Público da cidade. Hoje o palacete se encontra vazio e foi incorporado pela proposta de projeto.



A imagem mostra a Av. São Carlos esquina com a rua Conde do Pinhal. É possível ver parte do Palacete Pinhal e a grade que cercava o jardim público.

Acervo de Maria Angela Bortolucci.

Nas cidades contemporâneas onde o ritmo ditado é dinâmico, os jardins históricos públicos constituem locais de respiro, encontro e convívio, sendo refúgios que celebram a natureza dentro do contexto urbano, favorecendo a relação dos indivíduos com o meio natural. No entanto, comumente as intervenções realizadas em bairros antigos pouco se atentam ao valor histórico-cultural desses espaços, que devem ser incluídos nos percursos das cidades e não retirados.

“O planejamento das cidades não deve sectionar ou compartimentar os jardins históricos. Características tradicionais podem ser perdidas quando não se atentam para a preservação de sua unidade estética. Dentre essas características, destaca-se o espírito do lugar, composto por bens móveis e imóveis e, por elementos intangíveis que dão importante contribuição à formação do lugar, conferindo-lhe o espírito que o distingue de outros bens culturais e atribuindo-lhe significado mais rico e mais completo. A proteção e conservação dos jardins históricos é um dos desafios atuais para a preservação do

patrimônio cultural, devendo fazer parte dos planos de desenvolvimento locais e regionais, contribuindo para a melhora da qualidade de vida das populações urbanas. (Carta dos Jardins Históricos Brasileiros, 2010)

A Carta de Juiz de Fora auxilia na definição de jardins históricos, e estabelece diretrizes de preservação e gestão. Cada jardim apresenta aspectos únicos e soluções próprias, portanto, inicialmente, deve-se realizar a identificação desses bens e dos elementos que o compõem, com o levantamento de suas características.

Para a preservação, deve-se criar ações de proteção para que esses monumentos se mantenham de forma íntegra, como o tombamento para a proteção legal, por instituições de âmbito nacional, estadual ou municipal. Os jardins históricos necessitam de defesa, e o incentivo à preservação e manutenção é um exemplo para as gerações futuras por atitudes de maior cuidado e respeito a esse patrimônio.

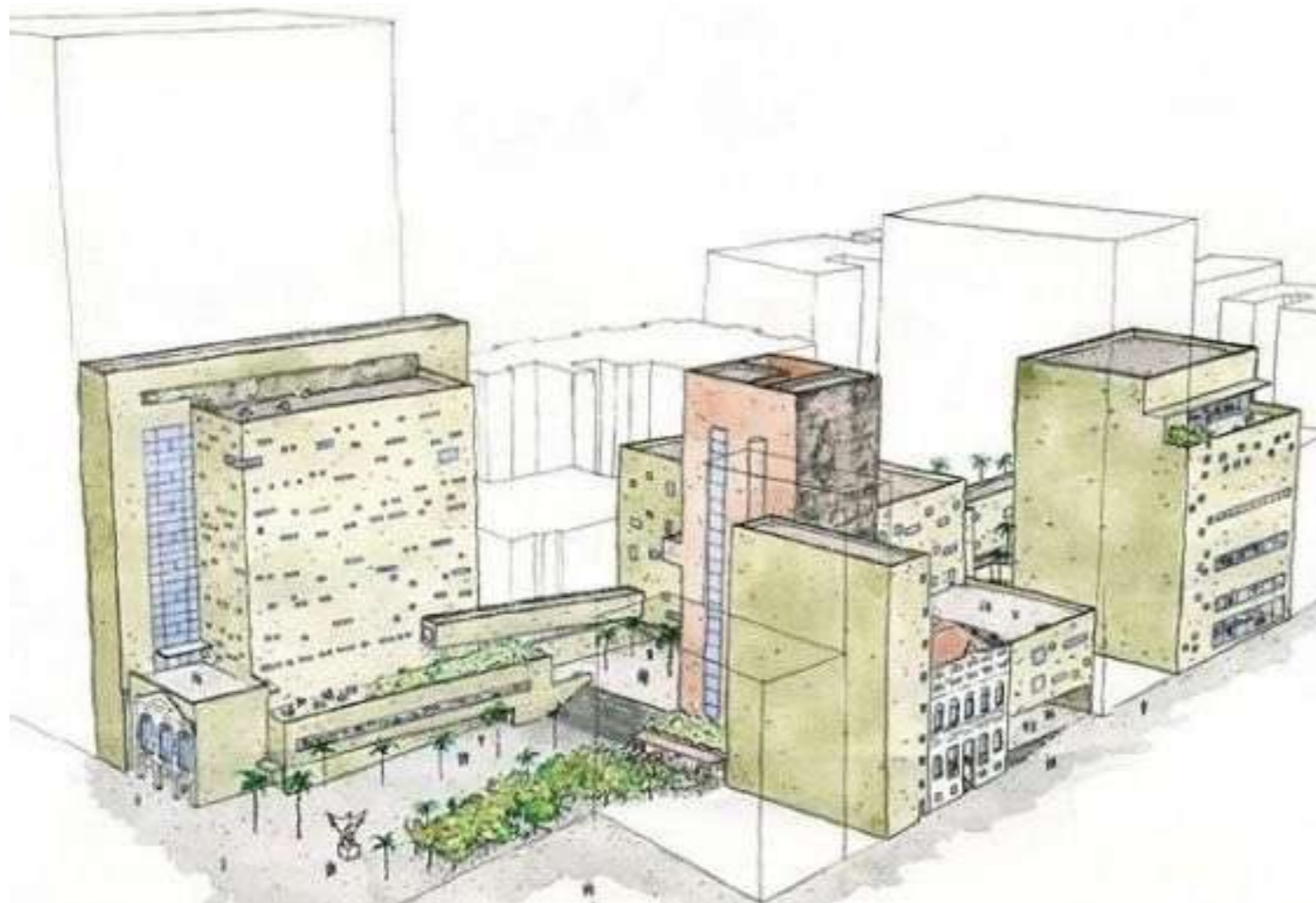




02. REFERÊNCIA

Praça das Artes

Brasil Arquitetura, 2012, São Paulo



Ao longo de todo o processo foram realizadas leituras de estratégias projetuais que traduziam as questões estudadas para se aplicar a intervenção.

Porém, o projeto que inspirou a força de produção dessa proposição, foi a Praça das Artes, inaugurado em 2012 em São Paulo e projetado pelo escritório Brasil Arquitetura, que tem uma produção voltada a interven-

ções em contextos urbanos de valor histórico.

Ainda que em cenários distintos, o projeto da Praça das Artes transforma a área central da cidade da forma que o presente trabalho pretende. O conjunto se insere em uma quadra com potencial muito grande de requalificação urbanística. Seguindo a ideia do aproveitamento do miolo de quadra, o

projeto é dividido em módulos, que criam os espaços livres. O projeto foi pensado para ser um ambiente aberto e a cidade foi se apropriando do espaço.

O projeto atua como um conector que ocupa o miolo da quadra e conecta o que estava desconectado. É um exemplo de projeto que revela aquilo que há de valioso no existente, para que em um segundo momento novos elementos sejam agregados.

A ideia neste trabalho é aplicar o mesmo conceito, um projeto que se encaixa em espaços mínimos, trabalhando com os espaços vazios, subutilizados e ociosos que resultaram do urbanismo baseado na ideia do lote.

Outro aspecto de destaque é o significado social que possui, se constituindo um espaço de convivência e busca por tolerância, com mistura de classes sociais e diversidade de pessoas. Mesclando usos e classes, se torna um espaço democrático.

Trabalha ainda o diálogo entre o novo e o antigo e a valorização do patrimônio edificado. Atualmente, a Praça das Artes talvez seja o melhor projeto que explora a relação entre uma nova intervenção em um contexto urbano já consolidado e complexo, significando a arquitetura como fator transformador de um ambiente urbano degradado.

Localizada no centro da cidade, está situada na quadra aos fundos do teatro municipal, é delimitada pela Rua Conselheiro Crispiniano, pela Av. São João, pelo Vale do Anhangabaú, e pela Praça Ramos de Azevedo.

Está em uma importante quadra heterogênea, marcada pela verticalização predominante, com edifícios de diferentes alturas, ao mesmo tempo em que existe alguns edifícios do início do século XX.

Lotes que se interligam no miolo de quadra, voltado para 3 frentes de ruas.

O projeto estabelece um caráter público no interior dessa quadra, com a possibilidade do pedestre cruzar o quarteirão, trazendo a tipologia da quadra aberta.

As duas últimas edificações que resistiram ao processo transformador deste setor da cidade, fazem parte do conjunto do projeto.

Junto aos terrenos destinados ao projeto, encontravam-se duas edificações históricas: o antigo Conservatório Dramático e Musical, construído em 1886, e o antigo Cine Cairo,

Ambos estavam há décadas desocupados e do Cine Cairo havia restado apenas a fachada frontal.

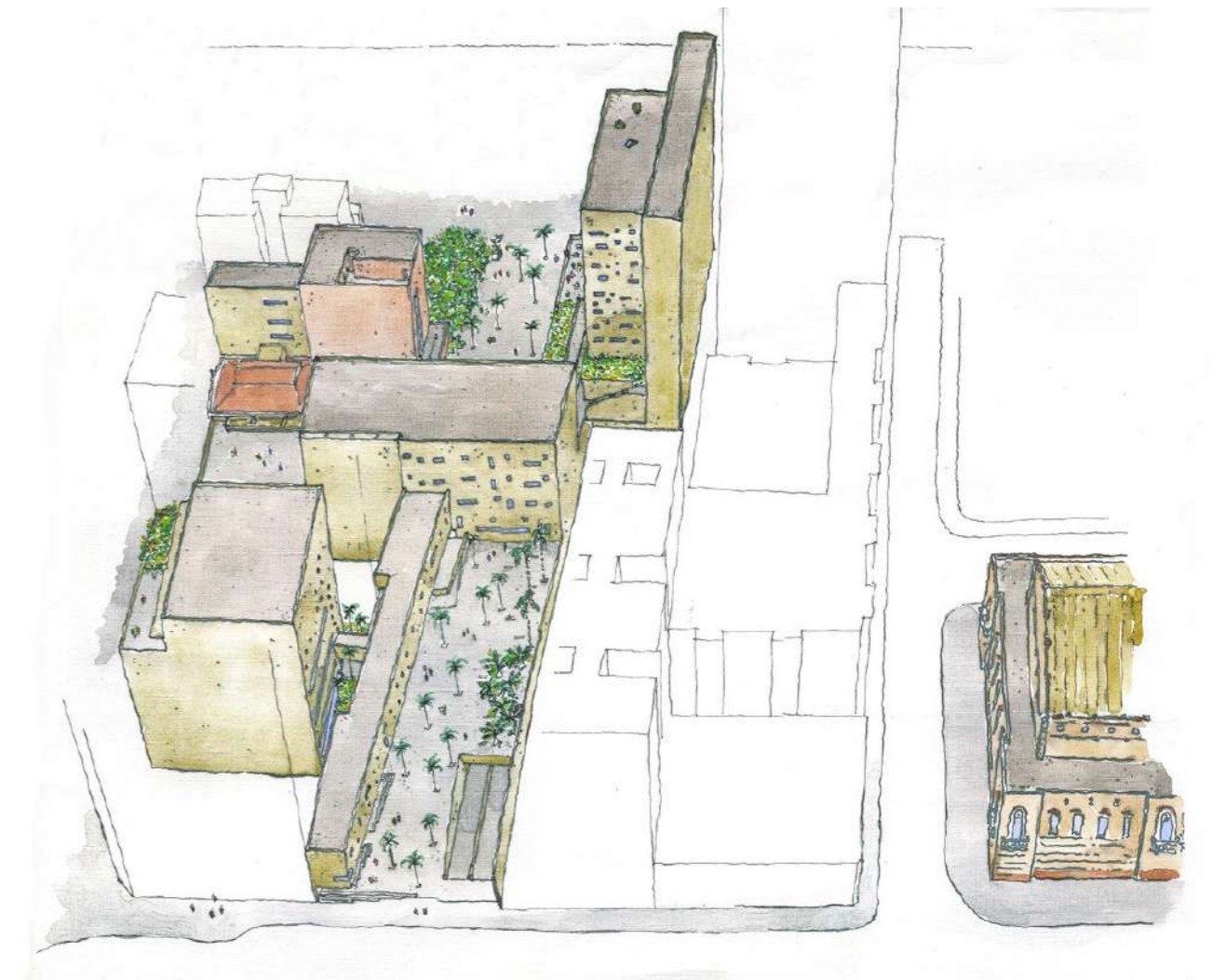
O novo uso do antigo Conservatório que foi restaurado consiste em exposições artísticas, eventos e apresentações musicais. Já do Cine Cairo, permaneceu apenas a fachada, que agora está fundida ao novo edifício.

Os autores da obra falam que a escolha da cor branca nos edifícios históricos representa a marca de um tempo, estendendo essa transformação também aos edifícios já existentes, que agora possibilitam novos usos, como um gesto sutil que gera contraste entre o novo e o antigo.

Nas formas e materialidade, o projeto tem um jogo de volumes, cores e texturas.

Busca trabalhar a harmonia no conjunto edificado da quadra, diferencia-se do antigo sem deixar de lado sua importância.

A materialidade no projeto é o concreto aparente pigmentado 'ocre', pois esse concreto colorido com pigmento apresenta alta resistência e baixo custo de manutenção.





03. CENÁRIO

A cidade de São Carlos -SP



A cidade escolhida para a realização do projeto que aplicasse os temas estudados foi São Carlos por conta da afetividade da autora com a cidade e seus elementos históricos, mas também pela grande quantidade de imóveis ociosos e lotes subutilizados no centro.

O município de São Carlos se localiza no interior do estado de São Paulo, a uma distância de 231 km da capital paulista. Possui uma população estimada, em 2019, de 251.983 habitantes, e uma área total de 1136,907 km².

Foto antes da reforma da Catedral (antiga Matriz) em 1949. A foto mostra a Av. São Carlos em direção ao Mercado Municipal. Acervo de Maria Angela Bortolucci.



PROCESSO DE CONFORMAÇÃO URBANA

São Carlos foi fundada em 4 de novembro de 1857 e a formação do território do município está relacionada com a ocupação do Estado de São Paulo durante os séculos XVIII e XIX, tendo como início de sua história a demarcação da sesmaria do Pinhal, em 1831. Na data de fundação, os moradores eram majoritariamente os herdeiros dos proprietários das terras da Sesmaria do Pinhal, da família Arruda Botelho, habitando pequenas casas ao redor da capela.

Em 1855, “Antônio Carlos de Arruda Botelho, futuro Conde do Pinhal, derrubou dois alqueires de mata no eixo da atual Avenida São Carlos, demarcando o pátio onde se ergueria, no ano seguinte, a futura capela da vila de São Carlos do Pinhal, local onde hoje se encontra a Catedral” (Fundação Pró-Memória de São Carlos, 2006)

Sua ocupação inicial estabeleceu-se junto a uma antiga rota de tropeiros, caminho conhecido como o “Picadão de Cuibá”, aberto para criar um novo acesso às minas de Goiás, que passava pelo traçado

da atual Rua Episcopal.

Em 1865, o território recebe o título de vila, quando constituiu-se a primeira delimitação oficial de São Carlos, com uma área retangular que abrangia cerca de oito hectares, incluindo desde onde é hoje o Mercado Municipal e se estendia até a quadra onde está localizada a Catedral.

Em 1880, passa de vila a cidade, destacando-se pelo seu rápido crescimento e infra-estrutura urbana. O período cafeeiro transformou o espaço urbano da cidade, São Carlos se inseriu no ciclo do café

paulista, tornando-se a principal fonte de economia da região.

Com a chegada da rede ferroviária até a cidade, em 1884, a área central consolida seu destaque, a base colonial que tinha a arquitetura inicial, é substituída pelas referências ecléticas e neoclássicas, com a construção de casarões ilustres de grande porte, inspirados na arquitetura francesa e italiana.

O seguinte momento de destaque na expansão urbana do município foi influenciado pela abolição da escravatura em 1888, quando a imigração de europeus foi incentivada para suprir a falta de mão de obra nas lavouras de café do interior paulista, constituindo mais um pico no crescimento da população. Apenas no intervalo entre 1901 e 1930 a cidade recebeu 19.332 imigrantes, quando a população total cresceu mais 330%.

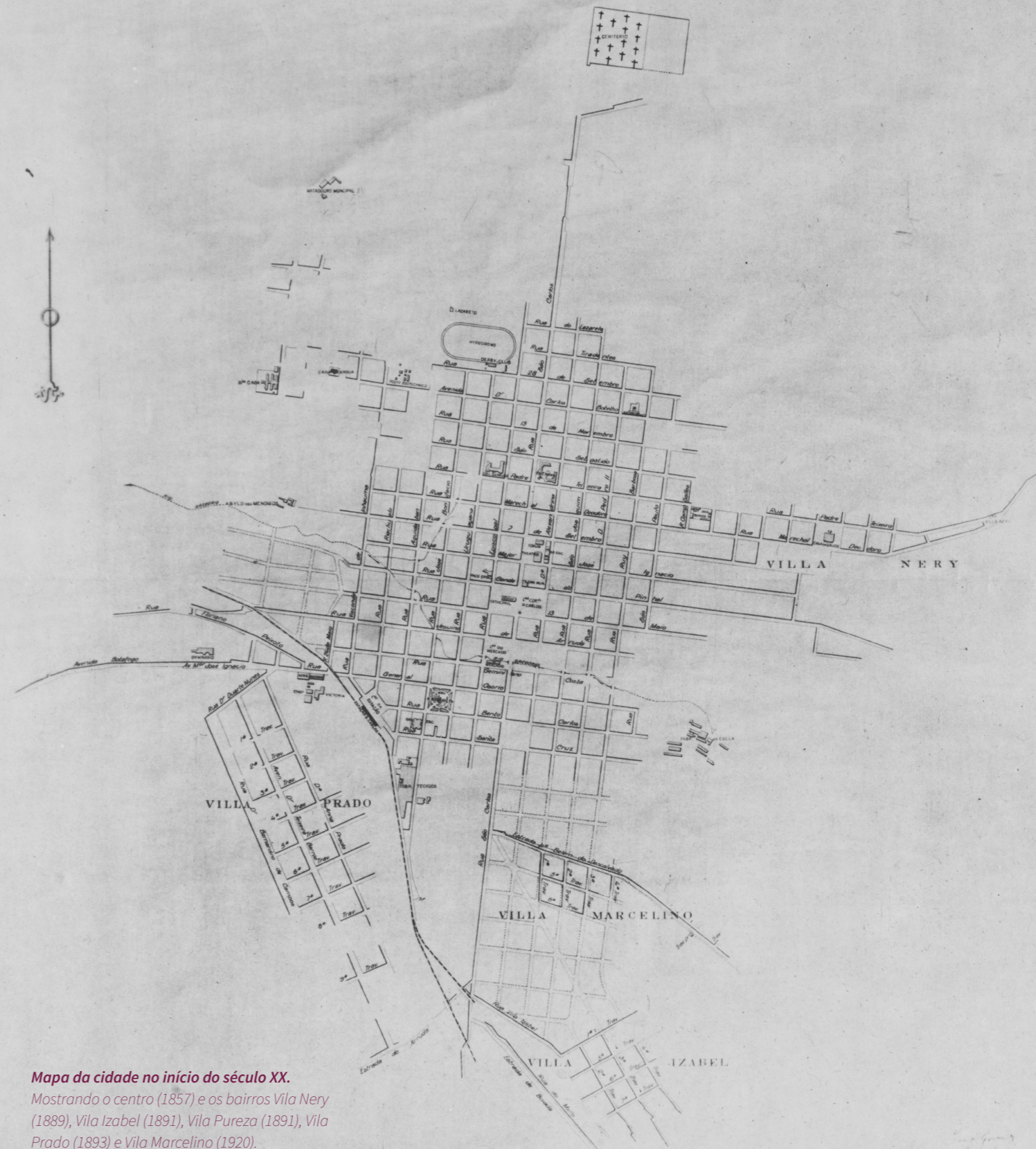
Com a crise cafeeira em 1929, os imigrantes passaram a trabalhar no centro urbano, deixando as atividades rurais e se dedicando as oficinas, comércios, prestação de serviços, fábricas e construção civil.

O processo de industrialização se inicia na cidade aos fazendeiros investirem em empresas que fortaleceram a infra-estrutura urbana. Nas décadas de 30 e 40, a indústria passa a ser a principal atividade econômica, obtendo relevante expressão industrial entre as cidades do interior de São Paulo.

Décadas mais tarde, na segunda metade do século XX, duas universidades públicas de qualidade são implantadas na cidade, propiciando um grande desenvolvimento tecnológico e educacional. A Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo (USP) foi implantada em abril de 1953, e na década de 70 foi criada a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). As duas instituições atualmente estão ligadas a força econômica da cidade, juntamente com o polo industrial.

PLANTA DA CIDADE DE S. CARLOS

Escala 1:5000



Mapa da cidade no início do século XX.

Mostrando o centro (1857) e os bairros Vila Nery (1889), Vila Izabel (1891), Vila Pureza (1891), Vila Prado (1893) e Vila Marcelino (1920).

LEITURAS CARTOGRÁFICAS

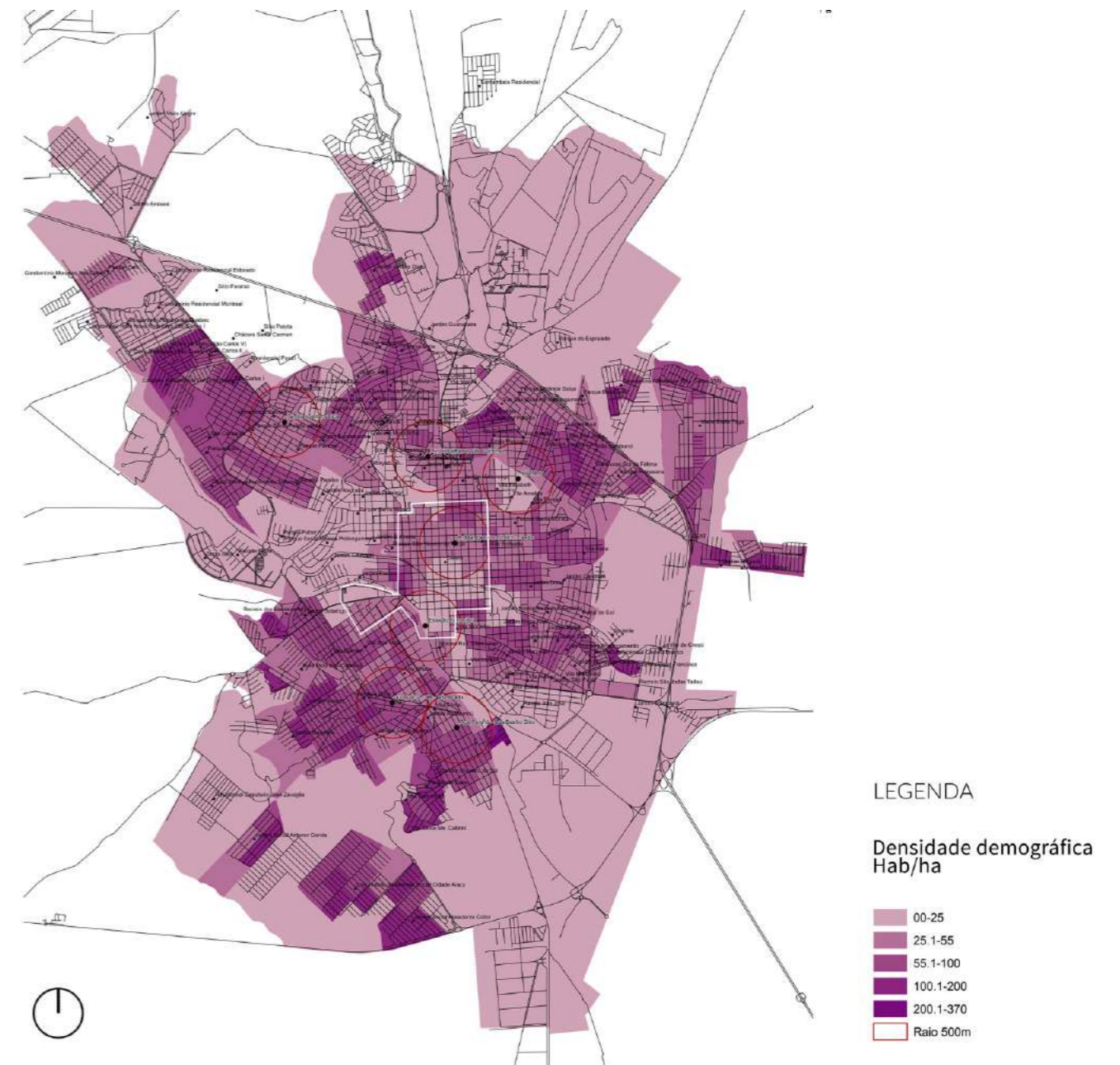
Prosseguindo com as leituras do território de São Carlos, foram realizadas análises em cartografias que comprovam dados a respeito da dinâmica do centro em relação ao restante da cidade.

Assim como ocorre em diversas cidades brasileiras, São Carlos sofre um desadensamento progressivo da região central e um crescimento populacional nas áreas periféricas do município, o que exige mais infraestrutura e um sistema de transporte público mais abrangente.

Inicialmente, foi utilizado nos estudos urbanos a poligonal história estabelecida em 2016, destacada nas cartografias, para delimitar o setor central em relação a cidade.

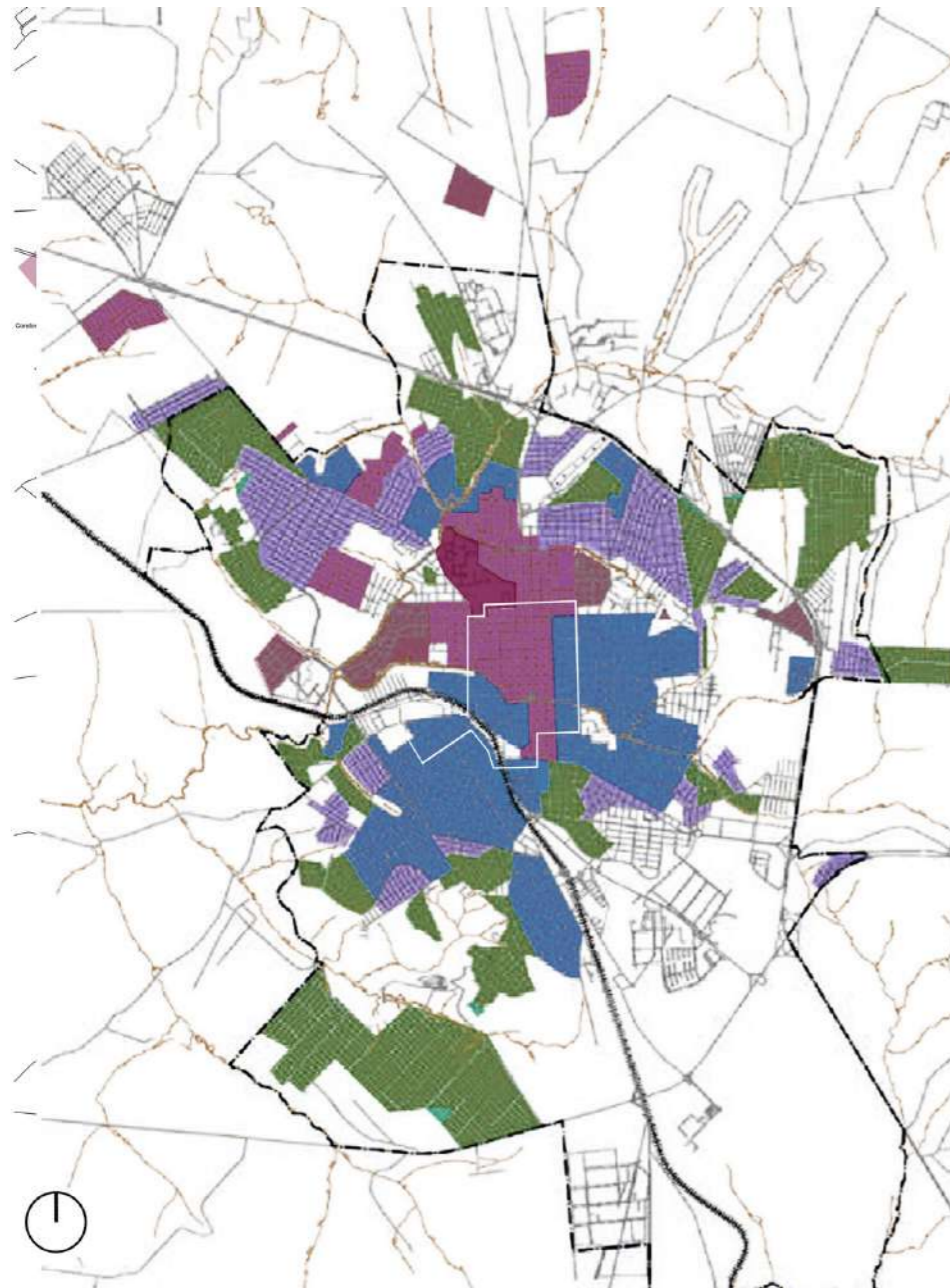
DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Embora exista uma grande oferta de comércio e serviços, além de equipamentos institucionais, culturais, e educacionais, e conseqüentemente uma alta oferta de emprego, o centro apresenta uma baixa densidade em contraponto com diversos edifícios obsoletos e desocupados.



ÁREAS POR PREDOMINÂNCIA DE PADRÃO HABITACIONAL

A área central possui um padrão habitacional majoritariamente de classe média/alta. A maior parte da área que circunda a USP é uma área de imóveis de padrão médio/alto, o que dificulta a permanência estudantil. E é possível comprovar que a classe baixa e as edificações populares estão nas periferias da cidade.



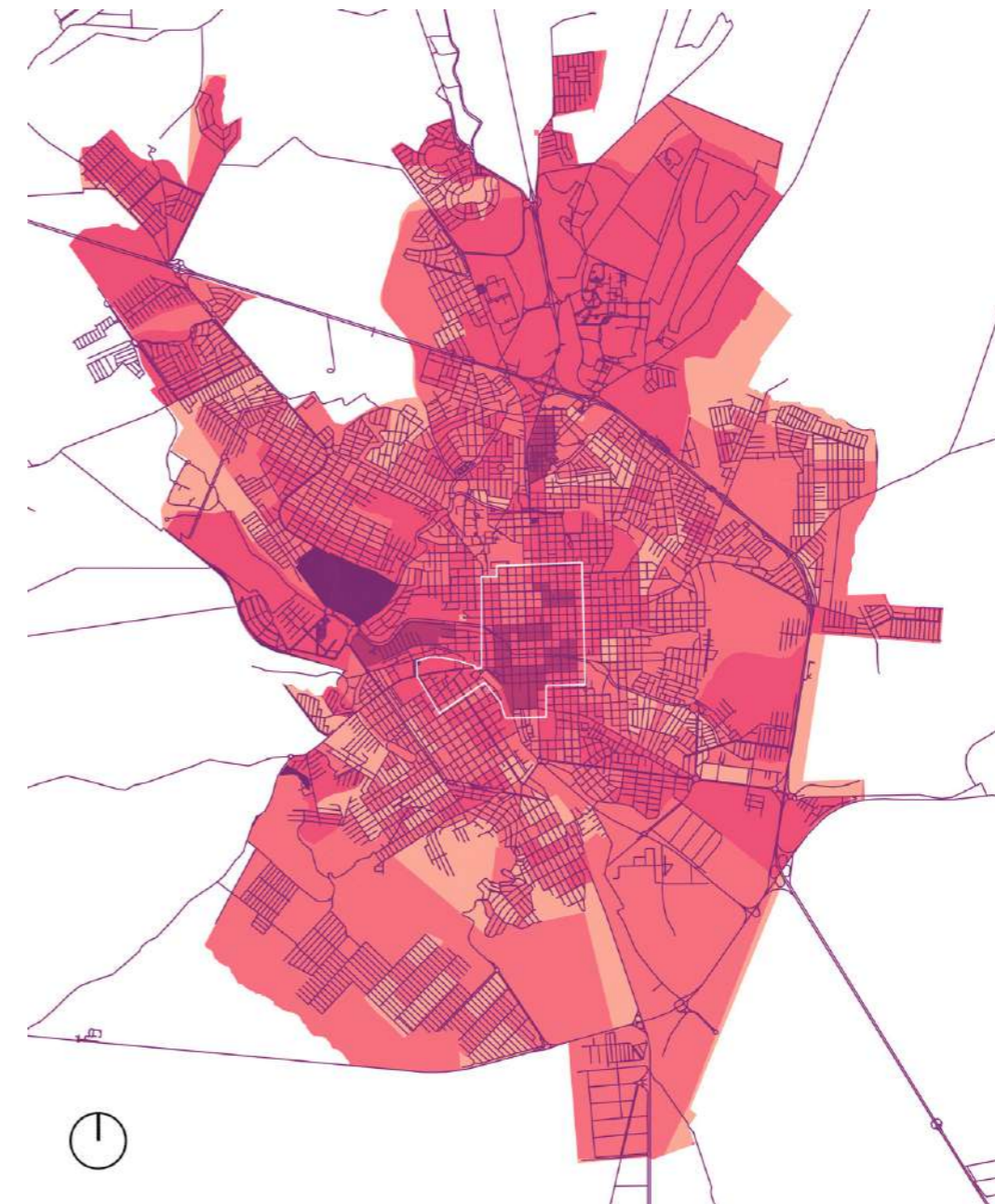
LEGENDA

Áreas por predominância de padrão habitacional

- USP
- Edificação de padrão baixo
- Edificação de padrão médio
- Edificação de padrão médio/alto
- Edificação de alto padrão
- Edificação popular
- Edificação popular com origem de ocupação espontânea

DOMICÍLIOS VAGOS

As quadras do centro possuem uma alta taxa de domicílios vagos em relação a quantidade total de domicílios, muitas chegando em até 40%.



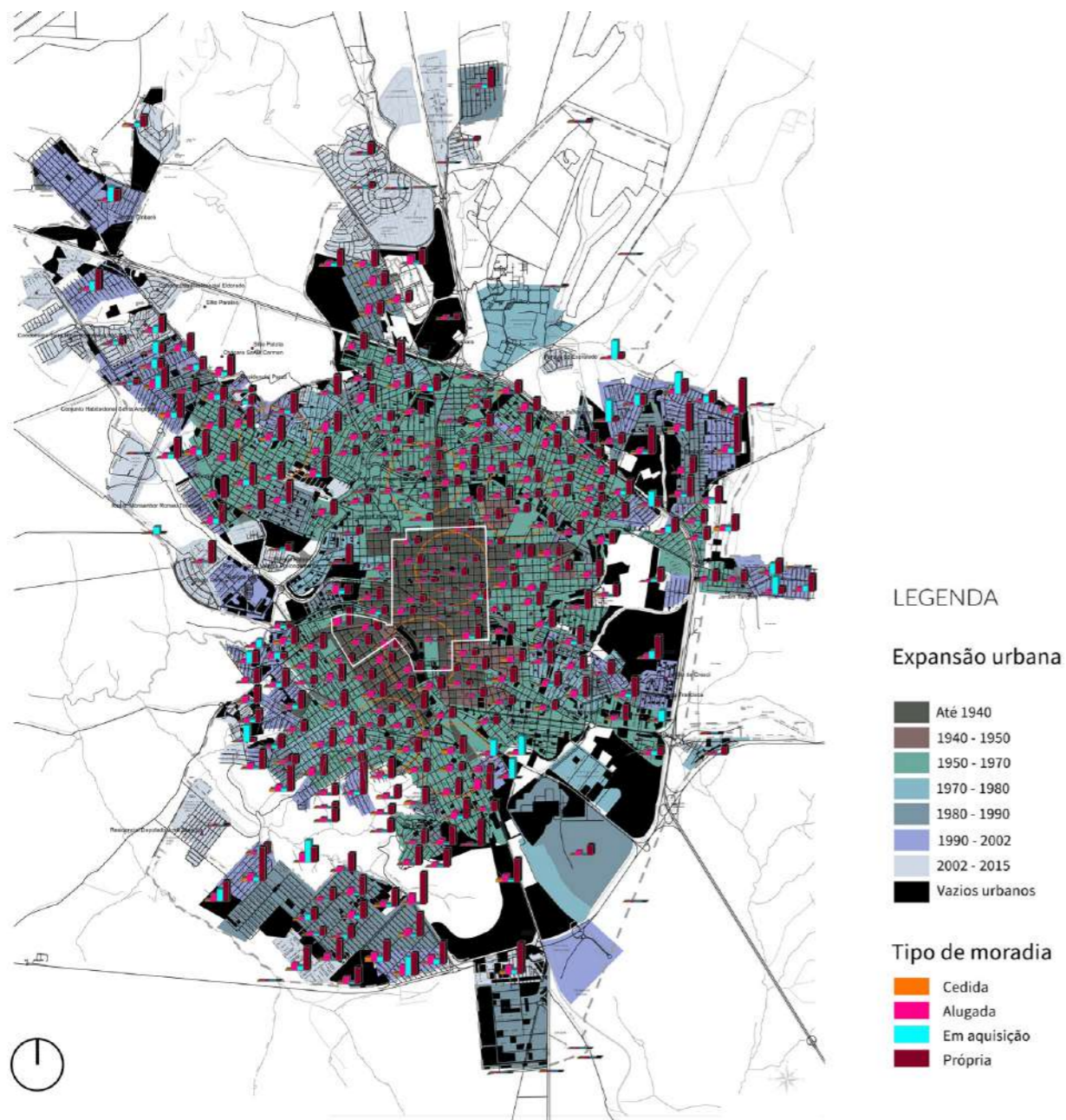
LEGENDA

Domícilios vagos (%) em relação ao total de domicílios

- 0-5
- 5,1-10
- 10,1 - 20
- 20, - 40
- 40,1 - 70

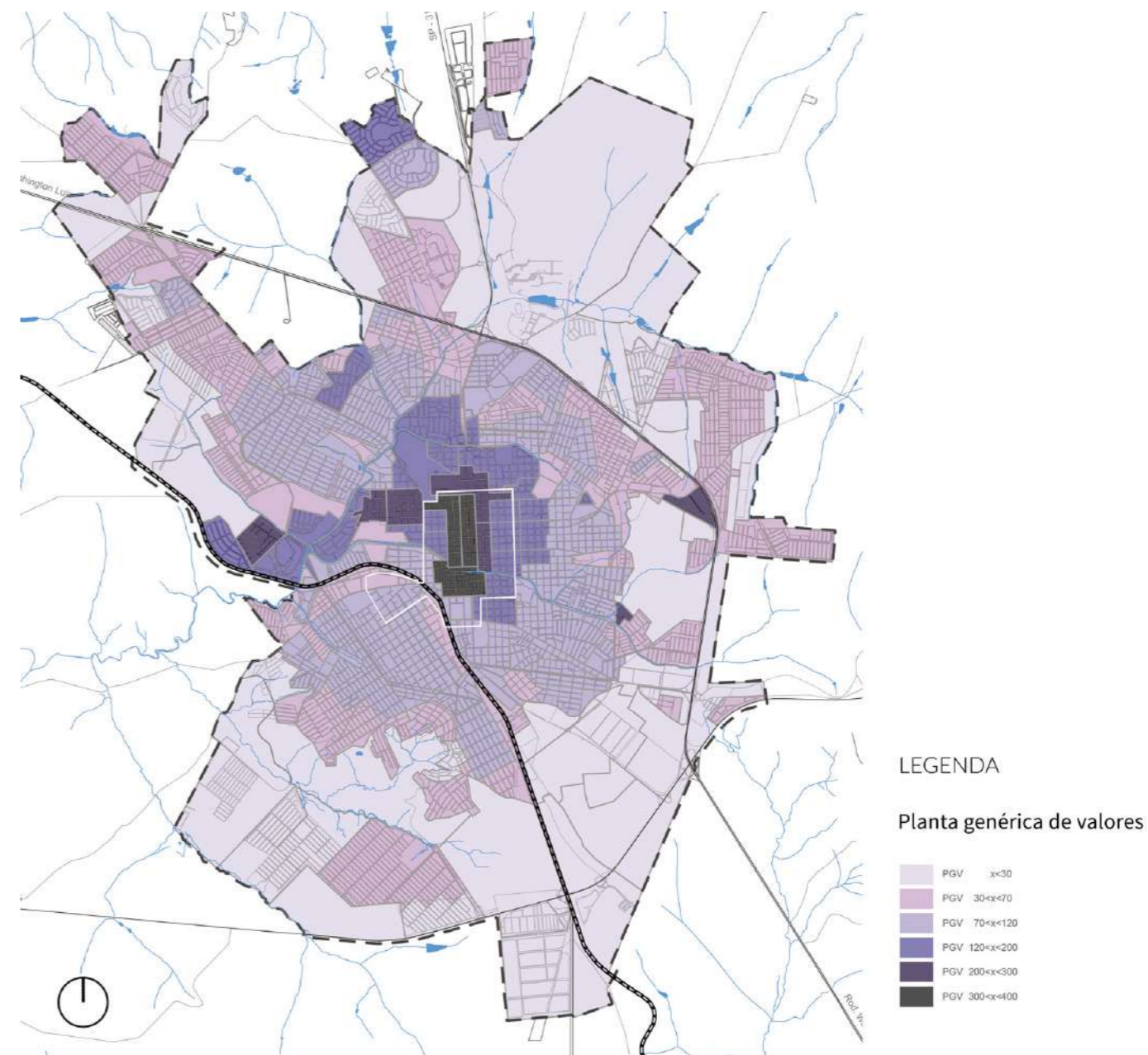
EXPANSÃO URBANA

A cartografia revela os sentidos de ocupação do território de São Carlos, onde é possível observar o processo de expansão da cidade e seu crescimento periférico. Ao cruzar a evolução urbana com os tipos de moradia, é possível analisar que os gráficos no centro, onde se constituiu o primeiro setor da cidade (até a década de 1940) há menos habitação que em qualquer outra área da cidade.



PLANTA GENÉRICA DE VALORES

A Planta genérica de valores indica que a região central faz parte das áreas mais valorizadas da cidade, sendo x igual ao valor do metro quadrado do terreno na área. A população de baixa renda precisa morar em lugares mais afastados, com menos infraestrutura e equipamentos públicos, por conta da valorização das áreas próximas ao centro da cidade, gerando uma urbanização segregadora.



Área central

O centro da cidade é marcado pela baixa densidade, excesso de lotes vazios, áreas subutilizadas, estacionamentos privados, apresenta pouca verticalização e ao mesmo tempo em que conta com uma grande quantidade de imóveis de interesse de preservação, a maioria está em péssimas condições, desocupados, ou vem sendo degradado pelo uso comercial inadequado.

“Destruir um edifício histórico para substituí-lo pelo muro de um pátio de estacionamento não é atender ao progresso, é ceder diante da exigência irracional da máquina. Repetimos, porque a verdade repetida não se torna menos verdade: a mais eficiente maneira de se destruir um povo é destruir-lhe a memória.”

NEVES, Ary Pinto das. São Carlos na esteira do tempo. São Carlos: Edufscar, 2007.

Os usos predominantes na área são institucional, comercial e serviços, o que gera um movimento durante o dia, porém um

forte esvaziamento noturno, aumentando a insegurança do local. Outro aspecto da região é que a ocupação nas quadras do centro se deu a partir das bordas, o que gerou como herança fundos de lote quase sempre vazios.

LEGISLAÇÃO

A área de atuação do projeto pertence à Zona de Ocupação Induzida - ZONA 1 e é uma Área Especial de Interesse Histórico, que estabelecem segundo o Plano Diretor da cidade de São Carlos:

Da Zona de Ocupação Induzida - ZONA 1

"Art. 24. A Zona de Ocupação Induzida - Zona 1 é composta por áreas do território que requerem uma qualificação urbanística e que têm as melhores condições de infra-estrutura da cidade.

Art. 25. A Zona de Ocupação Induzida - Zona 1 apresenta as seguintes características:

I - áreas de uso misto com predominância de comércio e serviços, em detrimento de uso habitacional na área central;

II - concentração de população de alta renda, com predominância de população idosa no centro;

III - concentração de imóveis de interesse histórico e cultural, e de imóveis não edificados, não utilizados e subutilizados;

IV - zona inteiramente contida em faixa localizada entre as barreiras da mobilidade urbana formadas pela ferrovia da Rede Ferroviária Federal e da Rodovia Washington Luiz - SP 310.

Art. 26. A Zona de Ocupação Induzida - Zona 1 tem como diretrizes:

I - garantir a diversidade de usos, em especial o habitacional, restringindo os conflitos de vizinhança;

II - equacionar os conflitos de uso;

III - preservar a diversidade social;

IV - destinar áreas infra-estruturadas para uso de habitação popular;

V - incrementar o adensamento;

VI - promover a ocupação de glebas e lotes vazios e de imóveis vagos e subutilizados;

VII - promover a preservação do patrimô-

nio histórico e arquitetônico urbano;

VIII - respeitar os usos consolidados;

IX - promover o controle da permeabilidade do solo;

X - estabelecer que os novos parcelamentos garantam o provimento da infra-estrutura de acordo com o impacto que sua implantação acarrete nas imediações, além das exigências previstas na legislação que trata do parcelamento do solo."

Das Áreas Especiais de Interesse Histórico

"Art. 57. As Áreas Especiais de Interesse Histórico compreendem as porções do território que necessitam de tratamento especial para a efetiva proteção, recuperação e manutenção do patrimônio histórico do Município, conferidas por meio de instrumentos jurídico urbanísticos contidos na presente Lei.

Art. 59. Novos projetos ou ampliações que gerem alteração de gabarito, nos imóveis localizados nas subáreas que contenham as paisagens ou conjuntos urbanos de relevante interesse histórico e cultural, só poderão ultrapassar 9 m (nove metros) acima do nível da rua, com a autorização

prévia da Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano, que deverá consultar a Fundação Pró-Memória e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Art. 60. Os imóveis contidos na Poligonal de Interesse Histórico, desde que conservados, poderão ser beneficiados por instrumentos de incentivo à sua conservação, por meio da aplicação da Transferência do Direito de Construir, salvo os edifícios já verticalizados.

Art. 61. A área da Poligonal de Interesse Histórico tem como objetivo a promoção do incentivo ao desenvolvimento das atividades educacionais, culturais e turísticas, complementadas pelo setor de comércio e de prestação de serviços."

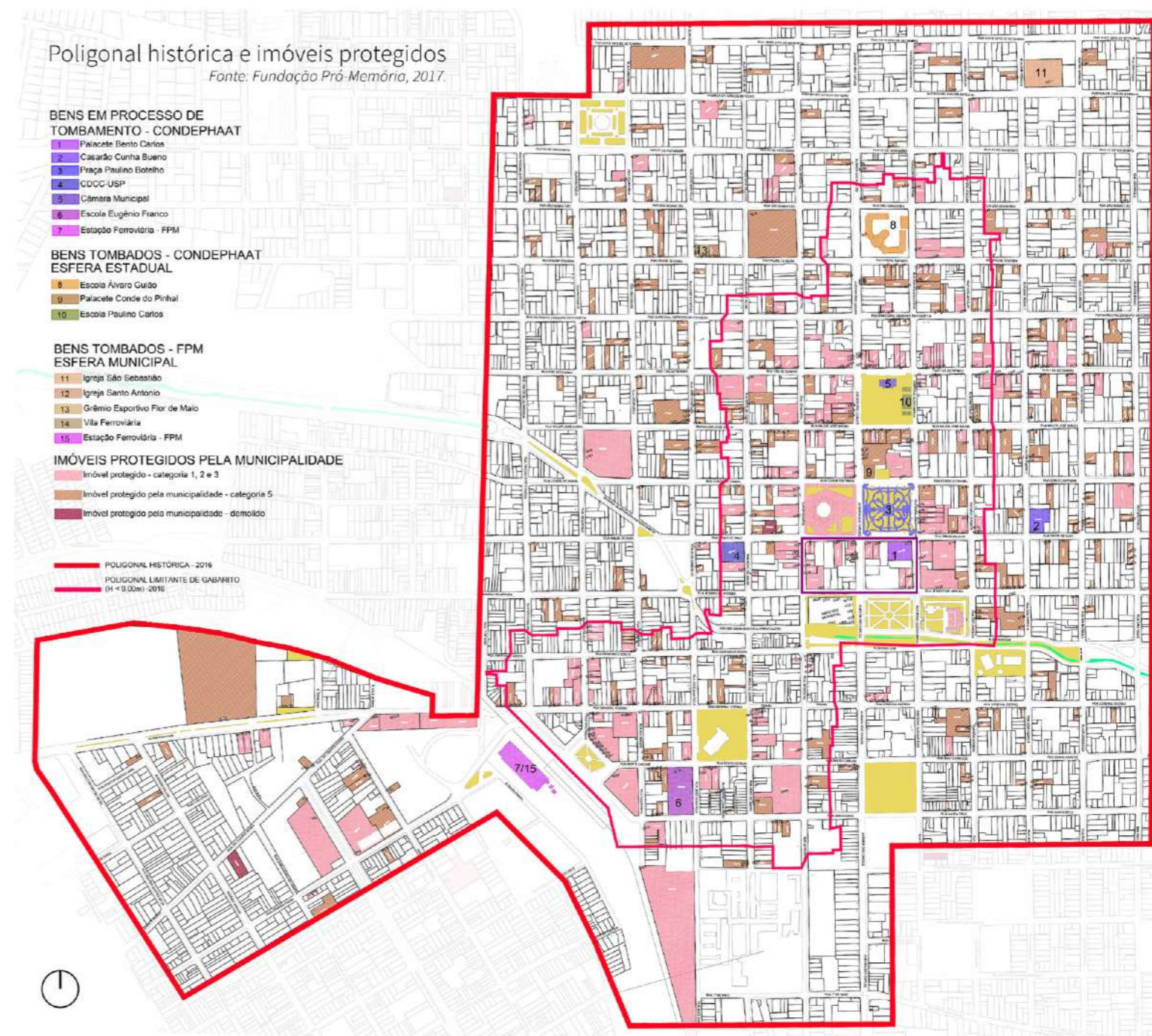
POLIGONAL HISTÓRICA

A poligonal histórica é um instrumento legal que foi definido pelos artigos 56 a 58 da Lei 13.691/05 do Plano Diretor, delimitando uma área de especial interesse para a preservação de imóveis de interesse histórico.

Ela é composta, basicamente, pela malha urbana de São Carlos da década de 40. O

órgão responsável por cuidar desses edifícios é a Fundação Pro-Memória, que delimita penalidades em casos de destruição de um imóvel tombado ou declarado de interesse histórico, além de propiciar aos proprietários desses imóveis alguns benefícios, como a redução do IPTU.

Segundo a Fundação Pro-Memória, os imóveis de interesse histórico devem ter a maior parte de suas características originais mantidas, porém, podem ser transformados, ampliados ou adaptados para novos usos, a fim de garantir seu efetivo uso e ocupação, incentivando sua preservação ao longo do tempo.



Mapa indicando a poligonal histórica e a poligonal limitante de gabarito, que define gabarito de altura menor que 9 metros.

PRAÇAS

A região da área de Interesse Histórico de São Carlos, por ser o núcleo fundador da cidade, possui um riquíssimo conjunto de edificações e espaços históricos, que ilustram as diferentes camadas temporais da cidade, e também protegem a memória coletiva.

O centro possui uma série significativa de espaços públicos, relacionados à vida urbana do centro de São Carlos e também à questão simbólica.

Há no centro da cidade um circuito de praças interessante, que serviu como uma das premissas na escolha das quadras de intervenção.

Na figura é possível observar esse esquema de praças e jardins públicos, e onde está inserida a intervenção que é produto desse projeto, como também, observar onde está inserida a USP nesse contexto.

01 Praça da XV

02 Praça Coronel Salles

03 Praça da Catedral

04 Praça Paulino Botelho (antigo Jardim Público)

05 Praça do Mercado Municipal

06 Praça dos Voluntários + Camelódromo

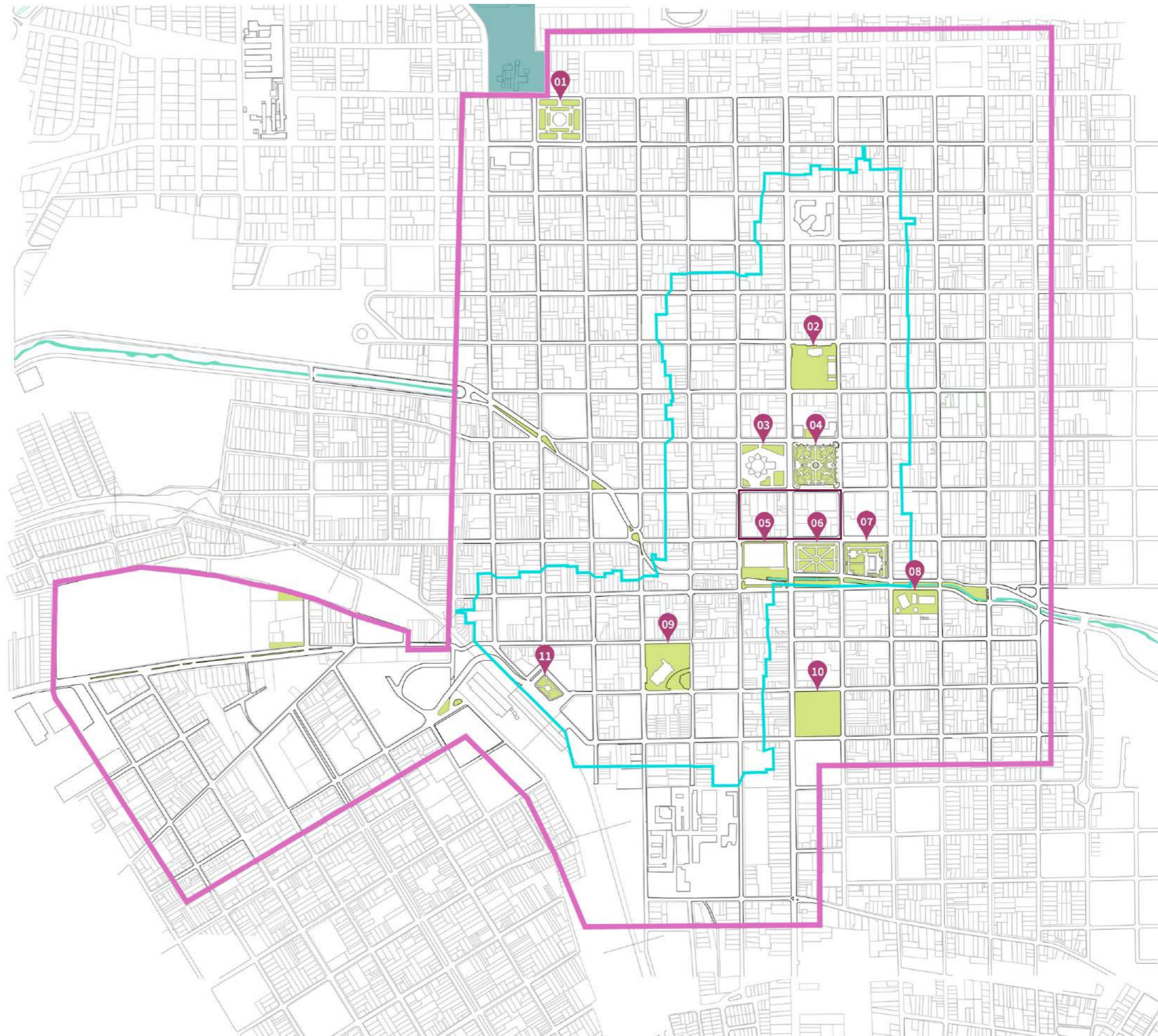
07 Biblioteca Municipal

08 Parque do Centro Esportivo

09 Largo São Benedito

10 Largo Santa Cruz

11 Praça da Estação Ferroviária



PRAÇAS

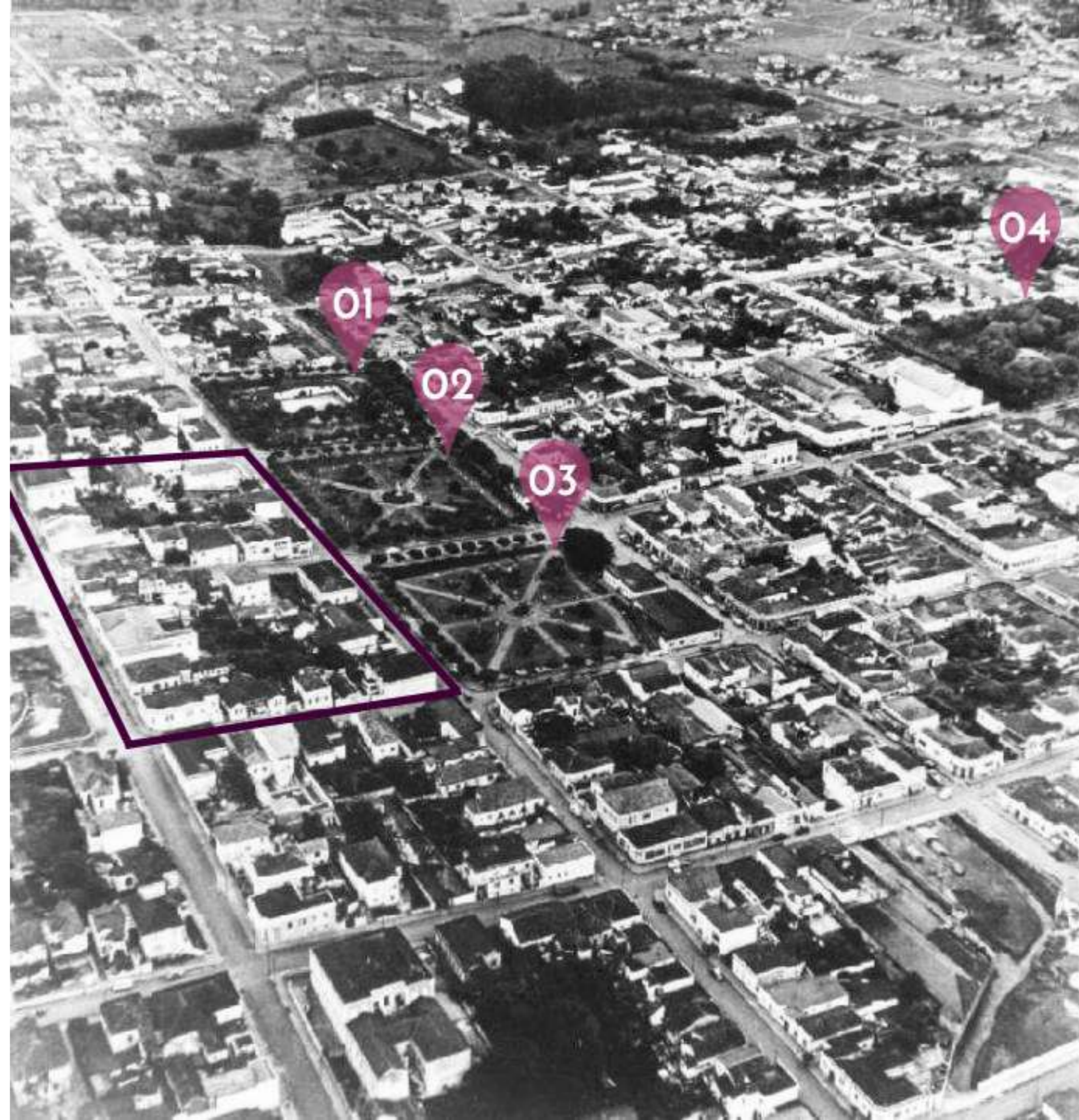
Na imagem de 1960 se destaca as duas quadras de intervenção e algumas das praças que compõem o circuito de espaços públicos do centro da cidade.

01 Biblioteca Municipal

02 Praça dos Voluntários

03 Praça do Mercado Municipal

04 Largo Santa Cruz



Acervo da Fundação Pró-Memória de São Carlos.

Área de intervenção

Após concluir o estudo da área delimitada pela poligonal histórica, através das cartografias e de percursos realizados no local, foram levantados os terrenos vazios, meio de quadras desocupados, estacionamentos e imóveis com baixa qualidade arquitetônica e/ou de potencial não aproveitado, como também as edificações de interesse histórico abandonadas, sem uso e sem cuidados.

A partir disso surgiram as subáreas da imagem, que despertaram interesse por se adequarem aos requisitos da área de intervenção desejada, e entre elas a escolha foi definida pela força do potencial projetual das duas quadras em questão.



Área de intervenção

A área escolhida representa dois períodos da história e compreende o limite entre as duas distintas classes sociais que ocuparam o centro. Marcando a transição entre os modelos de ocupação que foram diferentes, a parte a norte do Mercado, resultado da economia cafeeira e da elite da cidade, e a sul do Mercado, o centro ocupado pela camada popular, que surge mais tarde no contexto histórico (ex escravos, imigrantes, etc).

São quadras de localização estratégica no centro da cidade, entre os dois marcos principais da história são carlense, a Catedral e o Mercado Municipal, que possuem grande importância simbólica.



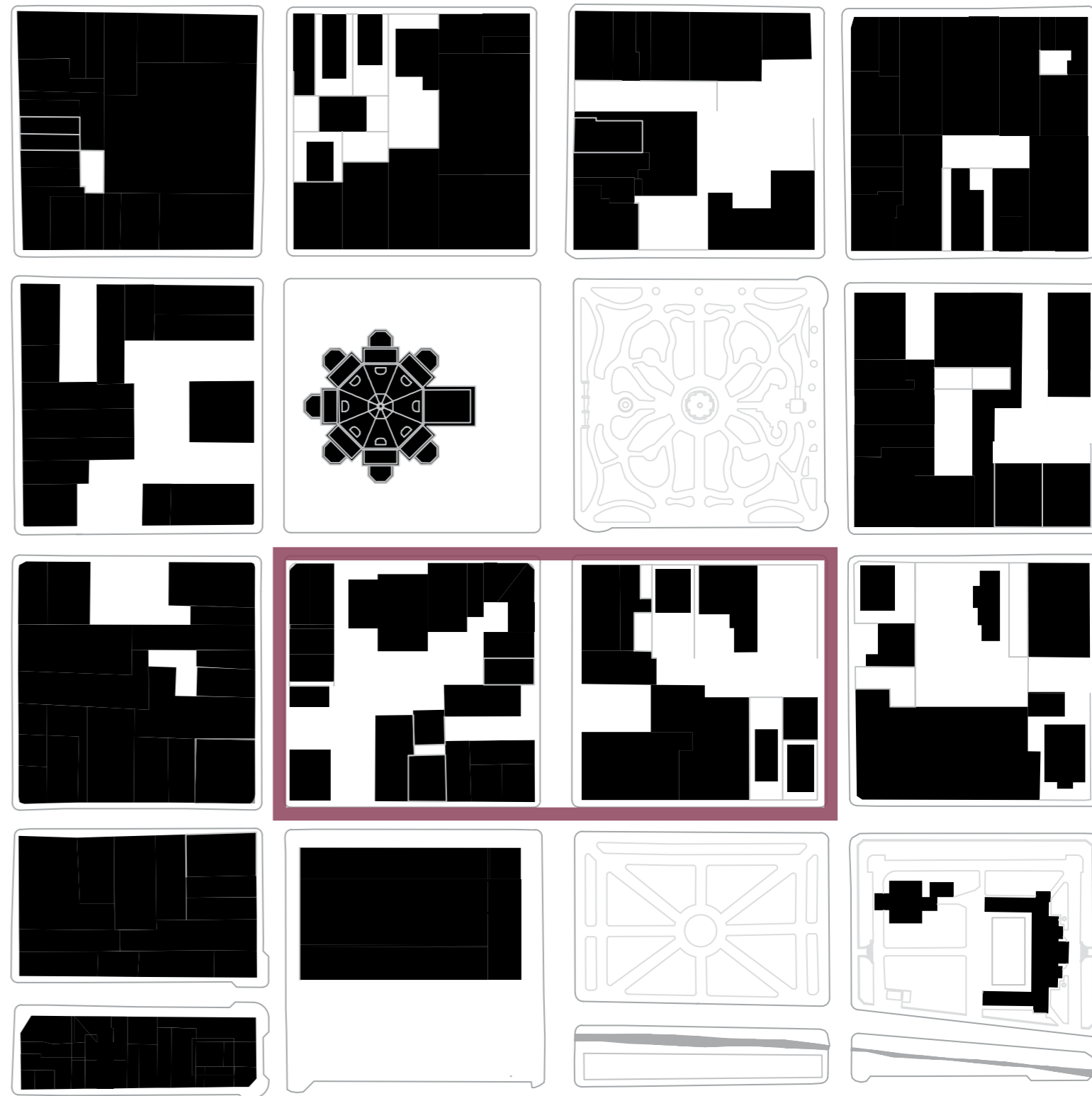
Levantamentos

Alguns levantamentos lote a lote foram realizados para análise das características no entorno do recorte de intervenção.

FIGURA E FUNDO

A ocupação nas quadras do centro se deu a partir das bordas, o que gerou como herança fundos de lote quase sempre vazios, que ainda hoje estão ociosos e ocupam grande porcentagem dessas quadras.

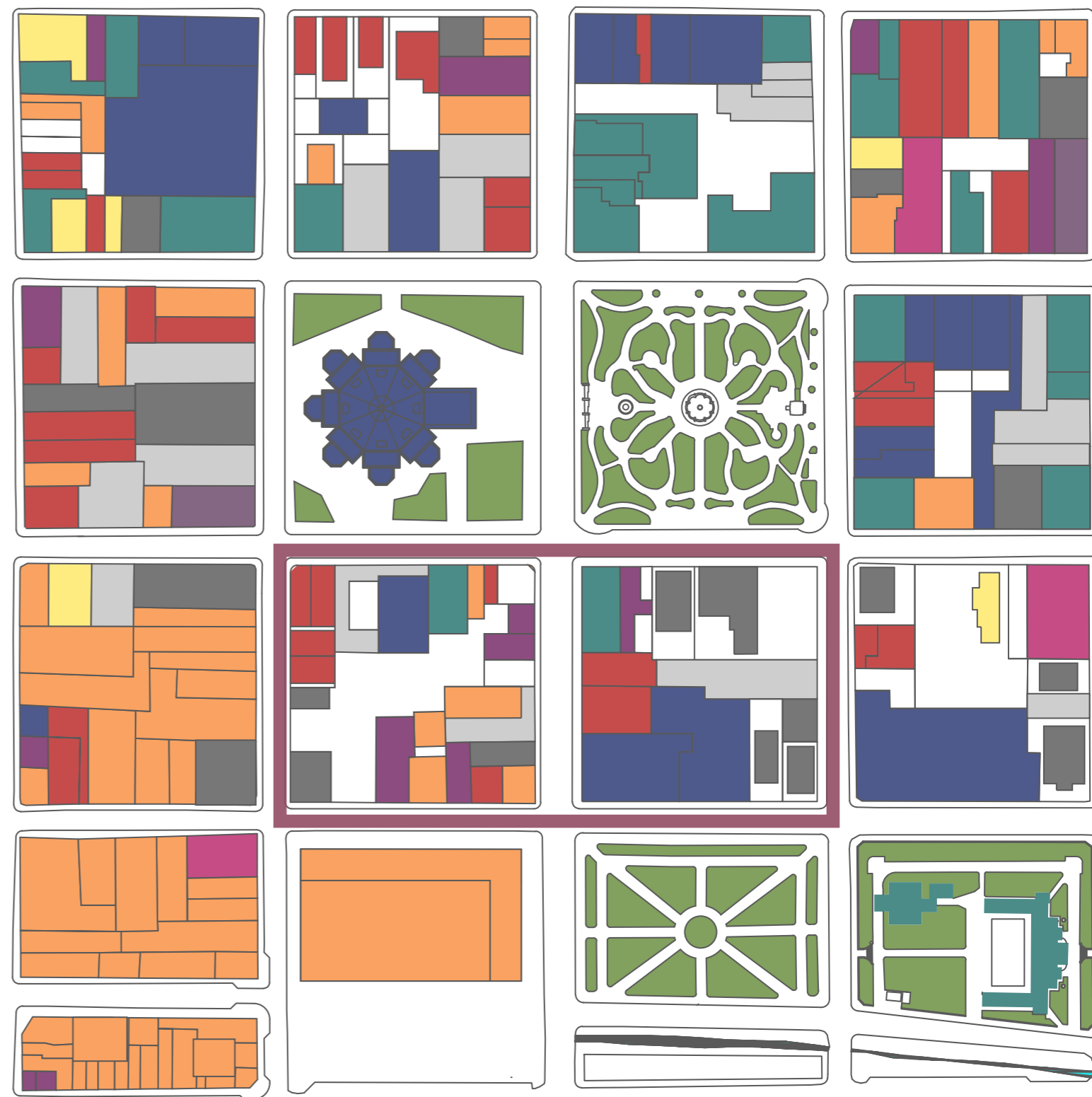
- Áreas não edificadas
- Áreas edificadas



USO DO SOLO

Os usos predominantes na área são institucional, comercial e serviços, o que gera um movimento durante o dia, porém um forte esvaziamento noturno, aumentando a insegurança do local. É possível perceber a baixíssima existência de residências na área.

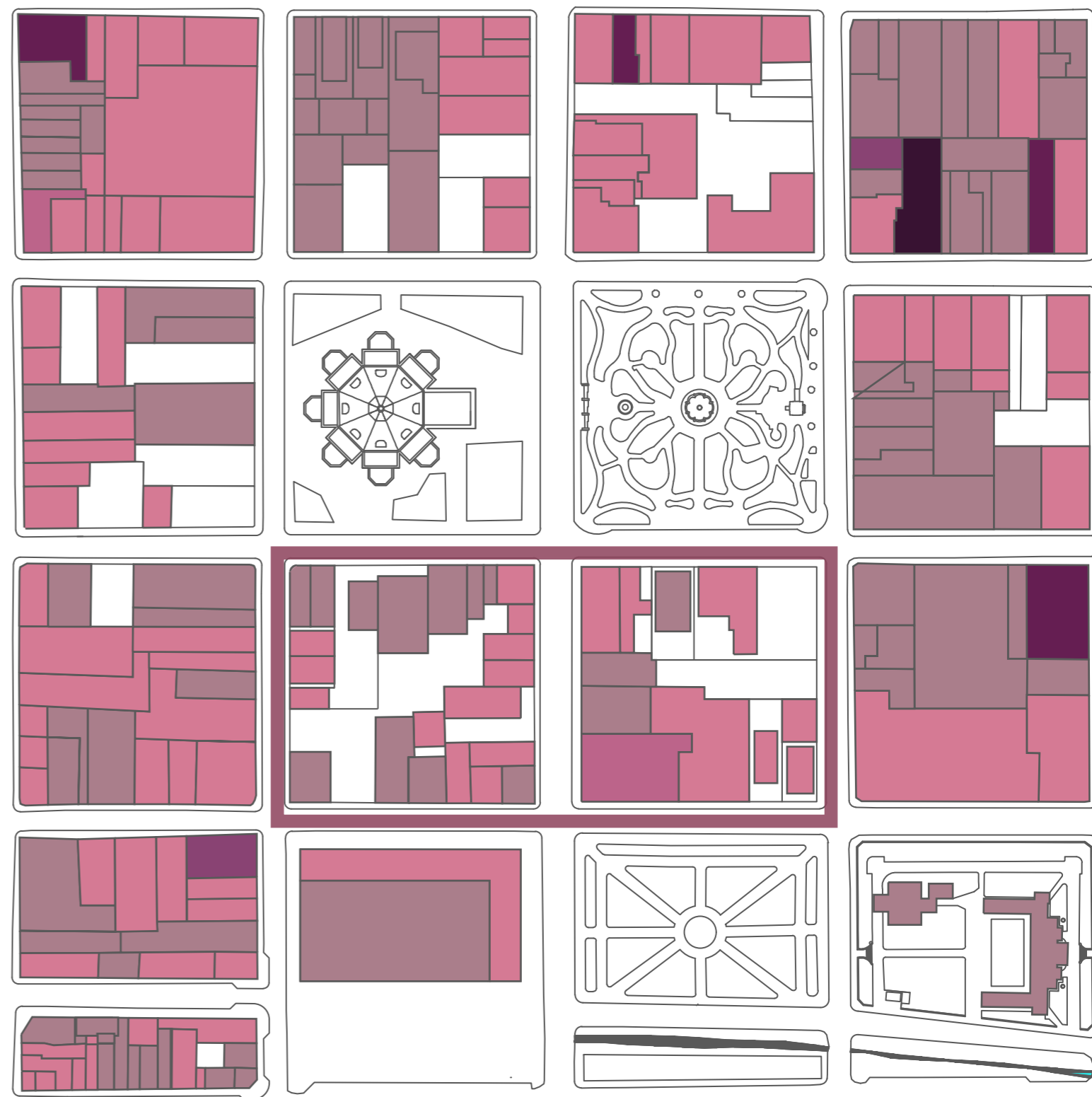
- Residencial
- Comercial
- Serviços
- Misto com habitação
- Misto sem habitação
- Institucional público
- Institucional privado
- Áreas verdes
- Desocupados
- Outros (obras, etc.)
- Estacionamentos



GABARITO

O gabarito é predominantemente térreo e de edificações de até 9 metros de altura (2-3 pavimentos), conforme determina a legislação da cidade para esse perímetro.

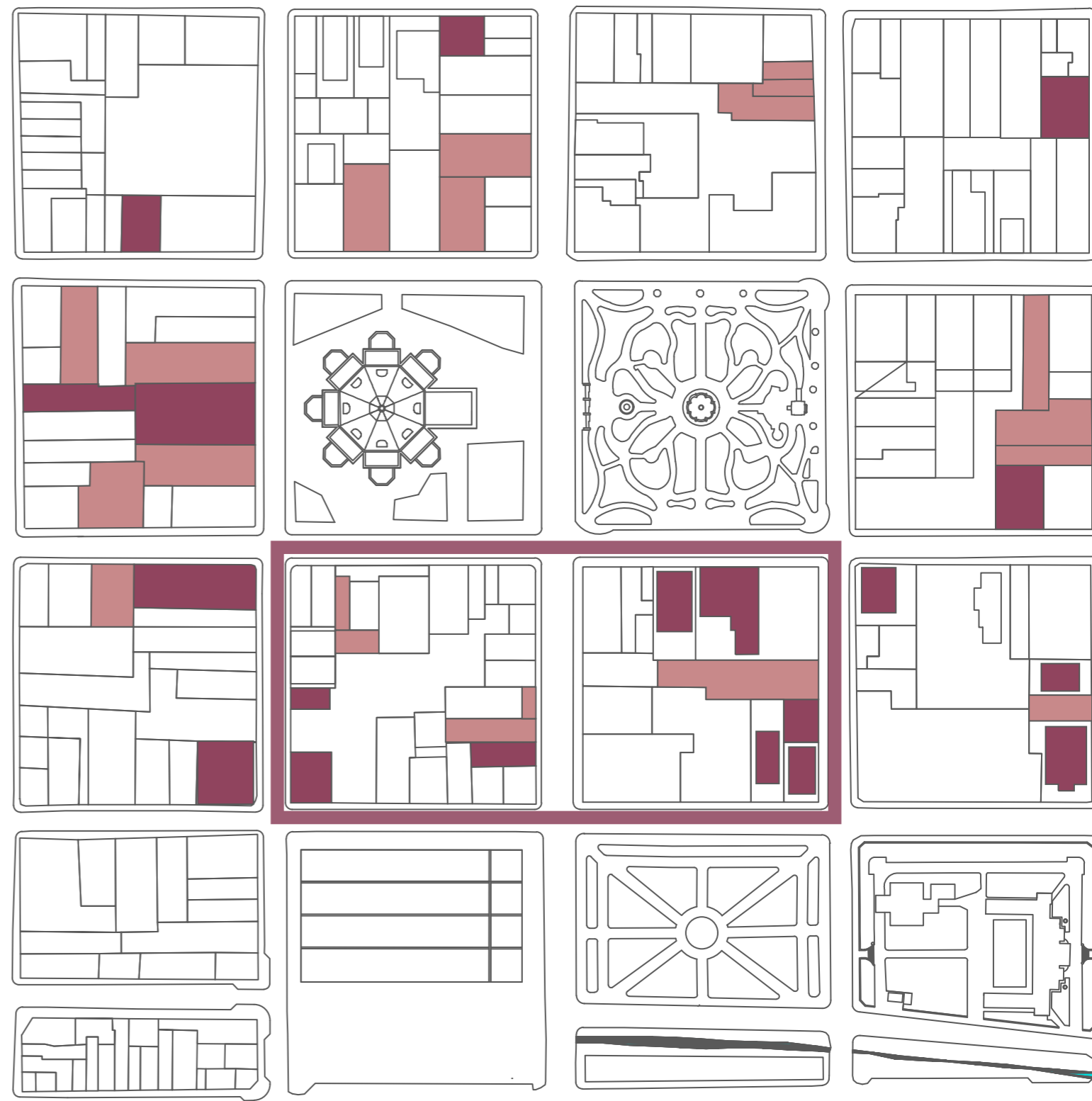
- Térreo
- 02-03 pav
- 04-06 pav
- 07-10 pav
- 10-15 pav
- +15 pav
- Indefinido (obras, etc.)



ESPAÇOS SUBUTILIZADOS

O excesso de imóveis vazios no centro de São Carlos, e o grande número de lotes destinados a estacionamentos privados, que comprometem a paisagem da cidade, motivaram a realização desse projeto.

- Imóveis desocupados
- Estacionamentos

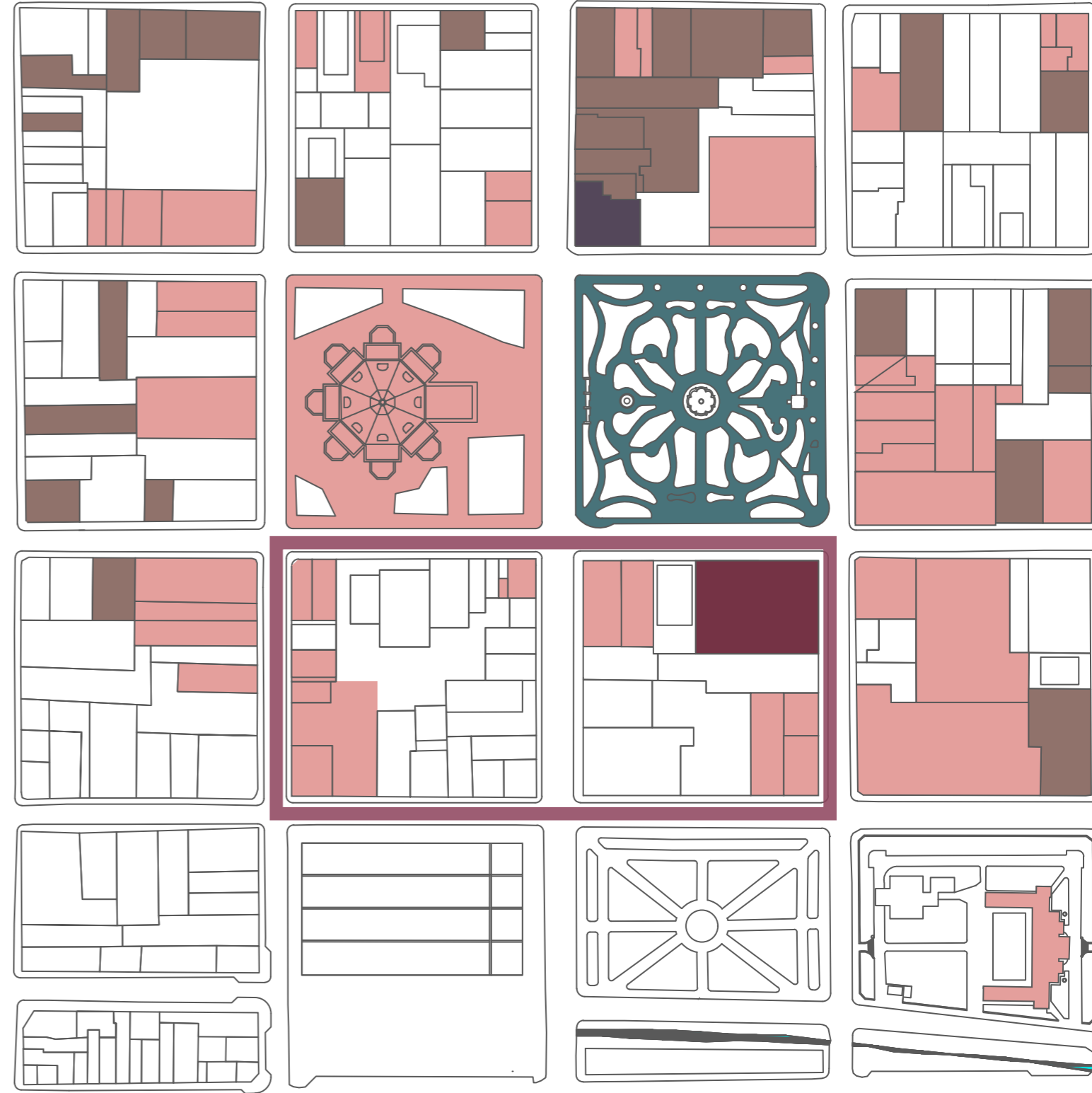


IMÓVEIS PROTEGIDOS

- Bens em processo de tombamento - Condephaat
- Praça Paulino Botelho
- Palacete Bento Carlos

- Bens tombados - Condephaat
- Palacete Conde do Pinhal

- Imóveis protegidos pela municipalidade
- Imóvel protegido - categoria 1, 2 e 3
- Imóvel protegido - categoria 5



O recorte de intervenção representa a transição de uma memória mais associada a elite, com uma memória mais popular. A quadra 1 se localiza ao sul da Catedral e a quadra 2 ao sul do Jardim Público da cidade. Ao sul das quadras de intervenção se encontram o Mercado Municipal e a Praça dos Voluntários. Elas estão separadas pelo eixo estrutural viário que corta toda a cidade e tem grande importância, a avenida São Carlos (em roxo). E nas laterais estão a rua Dona Alexandrina (em rosa) e a rua Episcopal (em azul), dois outros eixos de grande movimento e importantes na estrutura viária da cidade.

Na quadra 1 a esquerda o destaque é o casarão eclético de esquina que possui um belo jardim histórico, e é um importante exemplo da arquitetura histórica da cidade, que infelizmente hoje se encontra abandonado e passa pelo processo de abandono e degradação.

A quadra 2 a direita abriga o Palacete Bento Carlos, que está em processo de tombamento pela esfera estadual do Condephaat, e que embora esteja res-

taurado, ao início desse trabalho se encontrava há algum tempo vazio sem abrigar nenhum uso. Na quadra também se localiza o edifício moderno onde atualmente funciona a Secretaria da Educação.

Ambos edifícios históricos pertencentes a intervenção foram projetados pelo engenheiro-arquiteto italiano Pietro David Casinelli, que executou relevantes obras da cidade.

- 01. Catedral de São Carlos**
- 02. Jardim Público - Praça Paulino Botelho**
- 03. Residência Pillegi - Casarão**
- 04. Secretária de Educação**
- 05. Palacete Bento Carlos**
- 06. Mercado Municipal**
- 07. Praça dos Voluntários**
- 08. Biblioteca municipal**



Área de intervenção



Área de intervenção destacada em vista aérea.

Área de intervenção



Vista aérea da quadra 2, onde se destaca o Palacete Bento Carlos e os vazios subutilizados na área.

QUADRA 1

- 1. CASARÃO E JARDINS NA RUA JESUÍNO DE ARRUDA
- 2. EDÍFICIO HISTÓRICO NA RUA EPISCOPAL



QUADRA 2

- 3. PALACETE BENTO CARLOS E JARDINS



Casarão e jardins



Acervo de Maria Angela Bortolucci e acervo da autora.

Palacete Bento Carlos e jardins





04. INTERVENÇÃO

Diretrizes gerais

Após o estudo dos levantamentos realizados na área central da cidade, e dos percursos praticados no local foi possível perceber **analogias entre as quadras**, e com base nisso foi proposto diretrizes gerais para serem aplicadas no conjunto de quadras do centro, sugerindo a ação coordenada de um sistema.

01. Ocupar lotes subutilizados ou não construídos, como estacionamentos e edifícios em atual estado de degradação.

02. Realocar as vagas dos estacionamentos desapropriados, prevendo um edifício garagem ou garagens subterrâneas.

03. Aproveitar e fazer uso das condições do terreno, criando diferentes níveis de espaços de vivência e de passagem.

04. Promover o aumento da densidade da área central.

05. Promover a expansão do espaço público na cidade.

06. Promover usos mais dinâmicos dos passeios públicos, fortalecendo a vida ur-

bana com fachadas ativas.

07. Instalar comércios e serviços no térreo das novas edificações e nas galerias de passagem, incluindo alguns que estimulem o uso noturno, como bares e restaurantes.

08. Respeito ao limite de gabarito.

09. Incentivo do uso do miolo de quadra como articulador urbano: intervenção no vazio, recuperando os espaços subutilizados da cidade. Criação de trajetos e áreas mais permeáveis entre quadras.

10. Novas cores aos edifícios históricos que possuem cores escuras, ou descharacterizados da arquitetura original, recomendando-se os tons pastéis.

11. Fachadas discretas, comércios e serviços alocados em edifícios de interesse histórico sem banners e letreiros que poluem as fachadas.

12. Valorização dos edifícios e jardins históricos ao propor usos significativos e incentivo a iniciativas culturais, que aproximem a comunidade dos elementos de memória da cidade.

13. Estabelecer relações diretas com os edifícios e jardins históricos, articulando distintas temporalidades.

14. Restauração de alguns edifícios com interesse de preservação degradados para reconversão para moradia estudantil (repúblicas) e programa de habitação social.

15. Tratamento das calçadas, que hoje se encontram em condições ruins, visando o redesenho da paisagem e maior qualidade espacial.

16. Fiação subterrânea, diminuindo a poluição visual e permitindo uma maior visibilidade da região histórica da cidade.

17. Manter áreas de vegetação existentes.

18. Escolher espécies adequadas à arborização de calçadas, adequando o formato da copa da árvore aos tipos de vias e largura das calçadas, que não dificultem a visão do pedestre, e distanciar as árvores adequadamente de esquinas, postes e placas de sinalização para evitar acidentes

Programa

Além de uma proposta de intervenção urbana, o projeto tem como objetivo estabelecer relação com as pessoas e adquirir um significado social, por meio de um programa que conte com a participação popular, de modo que se fortaleça a identidade urbana e que a comunidade reconheça e se aproprie do lugar histórico. Como um todo, a ideia é mesclar os usos e tipologias, para que se integrem diferentes realidades.

A cidade de São Carlos recebeu o título de Capital da Tecnologia por conta das universidades e centros de pesquisa, que são reconhecidos por apresentar uma vasta diversidade em áreas e ótima qualidade de ensino.

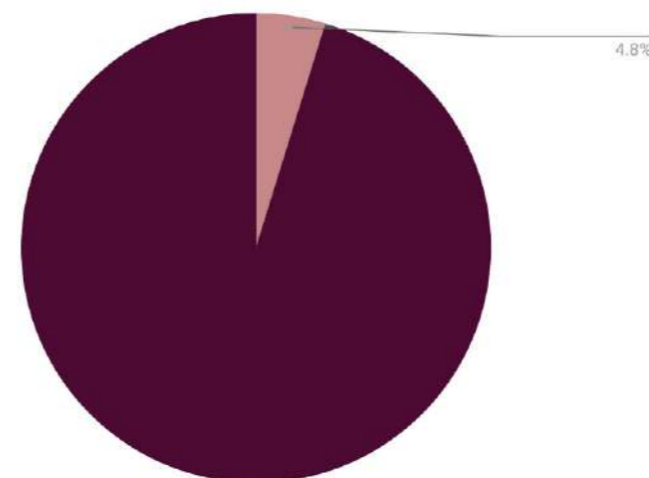
As Universidades públicas instaladas na cidade são a Universidade de São Paulo (USP), com dois campus, e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que contribuem amplamente para o município,

com as pesquisas científicas e capacitação profissional de muitos alunos, além de movimentar a economia da cidade.

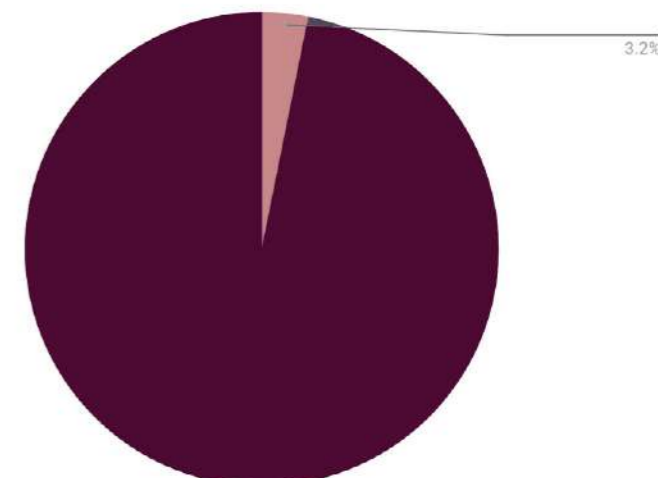
Devido ao fato de São Carlos ser uma cidade que recebe muitos estudantes de todos os lugares do Brasil e até do mundo, e com base nos estudos dos dados das universidades e verificação de uma baixa oferta de vagas de moradia em relação ao número de estudantes, retomando a relevância social que se procura, o programa estruturador do projeto é a moradia estudantil, criando um espaço acessível onde os alunos cresçam e aprendam unidos, como resposta para a questão da permanência estudantil na cidade, e como meio de ativar o uso noturno na região, por ser uma população majoritariamente jovem e pulsante.

Os edifícios históricos que foram incorporados pelo projeto abrigarão equipamentos sociais e culturais, que buscam

UFSCAR SÃO CARLOS



USP SÃO CARLOS



Porcentagem de alunos que ocupam as moradias das universidades em relação ao total de alunos.

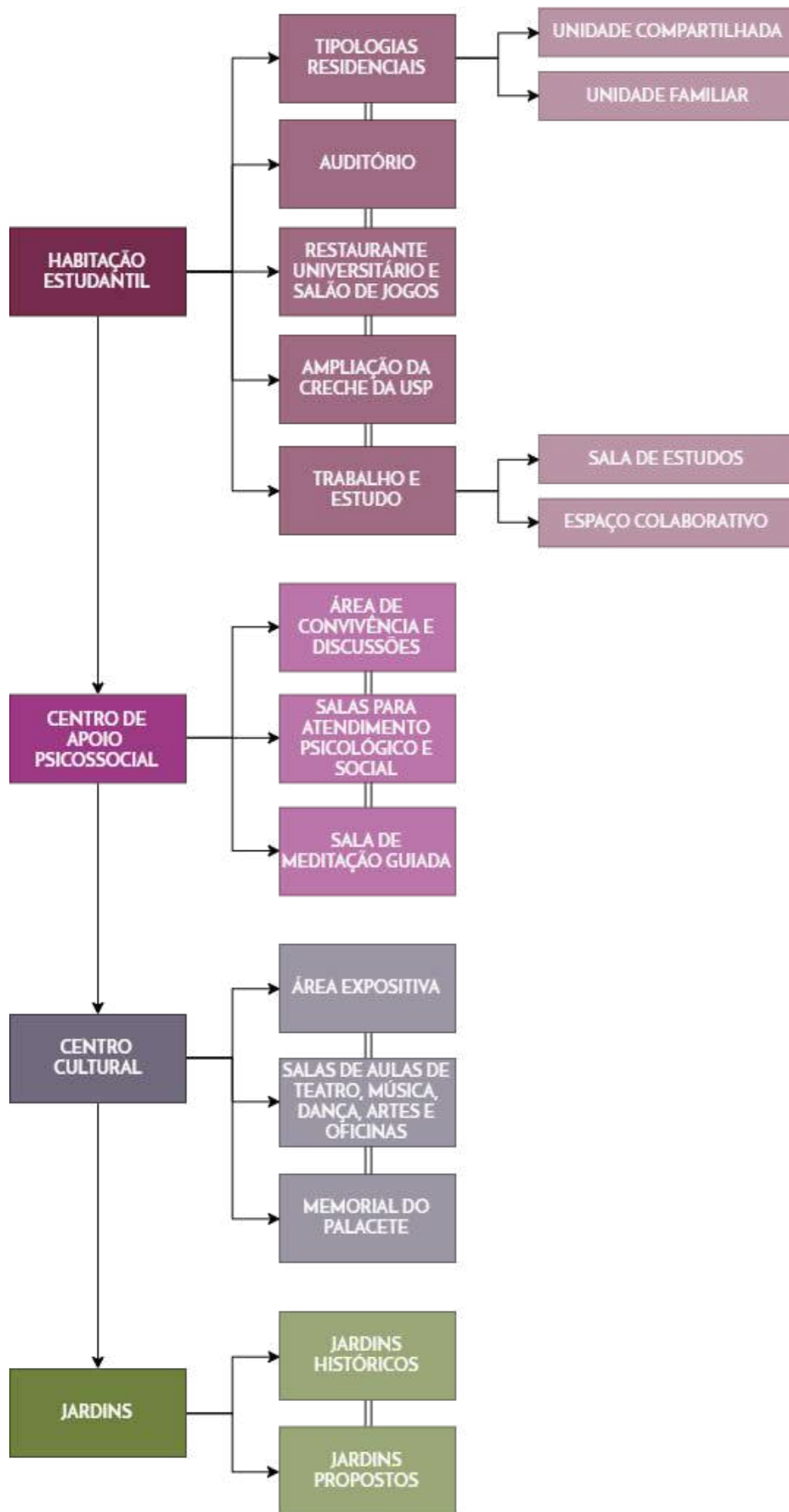
criar uma conexão entre a população original de São Carlos e os estudantes, além de propiciar o sentimento de identidade pelo espaço de memória.

USP SÃO CARLOS

O campus da USP dispõe de cinco blocos de alojamento, totalizando 252 vagas, e conta com cerca de 8 mil alunos, oferecendo 22 cursos de graduação e 19 programas de pós-graduação.

UFSCAR SÃO CARLOS

A UFSCAR oferece moradias estudantis internas e externas. As internas compõem sete edifícios que contam com 576 vagas. As externas são compostas por oito imóveis alugados que acomodam 46 estudantes. A universidade conta com cerca de 13 mil alunos e oferece 40 cursos de graduação e 66 cursos de pós-graduação.



O programa proposto nesse projeto se dedica a Universidade de São Paulo, considerando que os aluguéis de moradias próximas a USP são inacessíveis, tornando a moradia um problema muito familiar entre os estudantes da cidade. As instalações serão administradas pela universidade pública e acessíveis para toda população, como forma de garantir a preservação e a manutenção desses espaços para todos.

01. CENTRO DE APOIO

Transtornos como ansiedade e depressão são muito recorrentes no público universitário, dessa forma pretende-se criar um espaço onde se estimule o bem-estar e a saúde mental, formando um circuito cultural de autoconhecimento e cura. O centro de apoio

se insere no Casarão Eclético na quadra 1.

- Salas para atendimento psicológico e social
- Sala para atividades de meditação guiada
- Espaço para convivência e discussões

02. CENTRO CULTURAL

O centro cultural tem seu programa instalado no Palacete Bento Carlos na quadra 2. Um espaço que estimule a produção artística e educacional, utilizando as expressões artísticas como associação ao processo de aprendizado e terapêutico, e com programa aberto à toda população, favorecendo a integração de diferentes classes e faixa etárias.

- Sala de dança
- Sala para oficinas de teatro
- Sala para aulas de música
- Salas para oficinas e workshops
- Área expositiva

03. MORADIA ESTUDANTIL

O complexo estudantil busca atender todos os tipos de estudantes, inclusive os de pós-graduação, os casados e/ou com filhos.

- Sala de estudos coletiva
- Auditório - para plenárias, organizações, e apresentações culturais
- Tipologias residenciais compartilhadas e familiares.

- Ampliação da creche da USP
- Restaurante Universitário
- Salão de jogos
- Espaço colaborativo (coworking)

04. JARDINS NOVOS E HISTÓRICOS

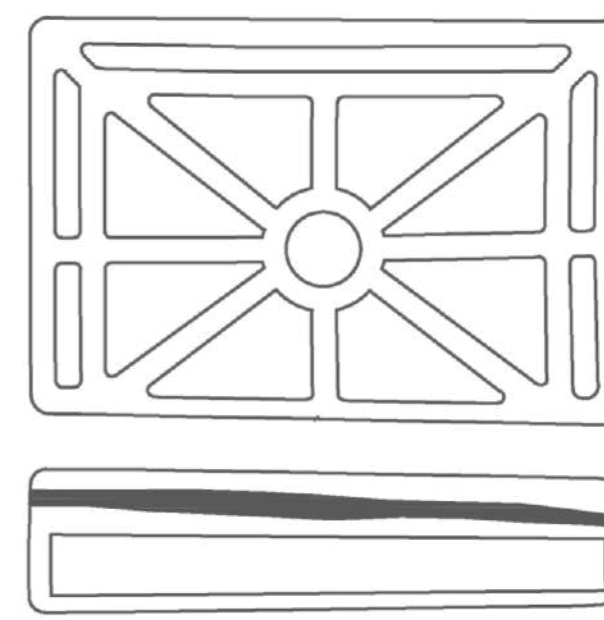
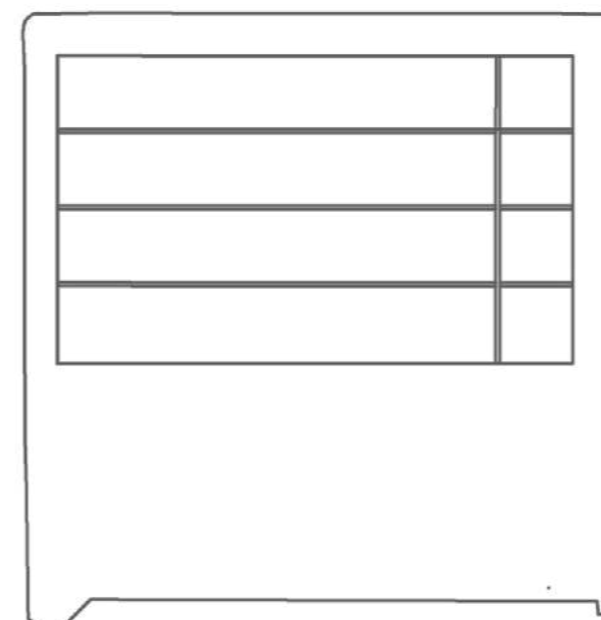
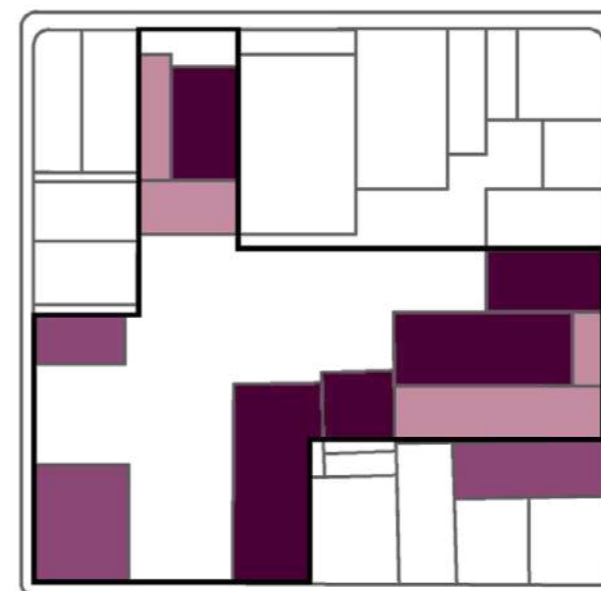
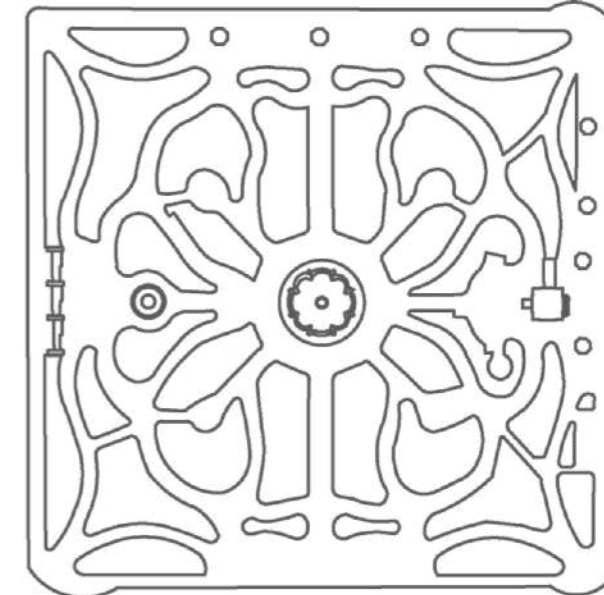
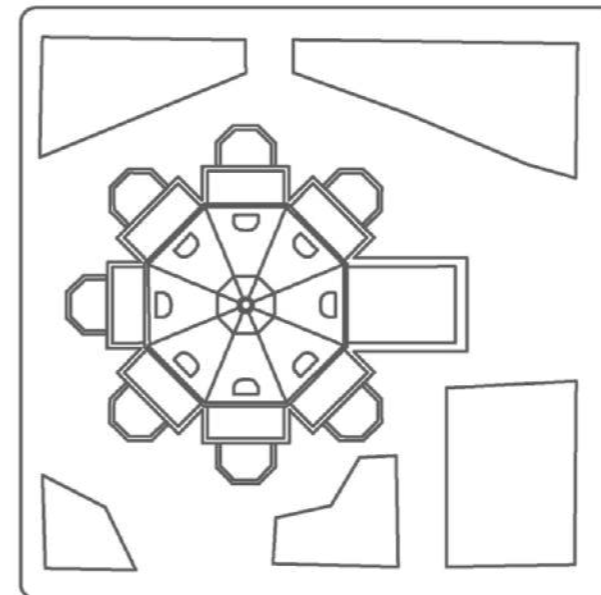
Jardins pensados como espaços adequados para encontro e sociabilidades, mantendo o contato com a natureza na rotina. A ideia é que esses espaços além de permanência e estar, guiem o percurso entre quadras.

Leitura das quadras

A primeira ação projetual no recorte consistiu nas leituras das quadras de intervenção e análise de seus elementos urbanos.

A figura revela as quadras de intervenção na situação em que se iniciou os estudos de projeto, com suas edificações preexistentes e primeiras percepções do território.

- Imóveis desocupados
- Estacionamentos
- Edificações subutilizadas
- Perímetro de intervenção



Proposta de demolição

Levando em consideração a análise do conjunto de fachadas, o valor arquitetônico, a função social e o estado de conservação da edificação, criou-se um critério bem embasado do que retirar, resultando na seguinte proposta de demolição:

01. Edificação associada a um estacionamento, com baixíssimo valor arquitetônico e uso não apropriado para a área.

02. Comércio com baixo valor arquitetônico, destoando no conjunto de fachadas.

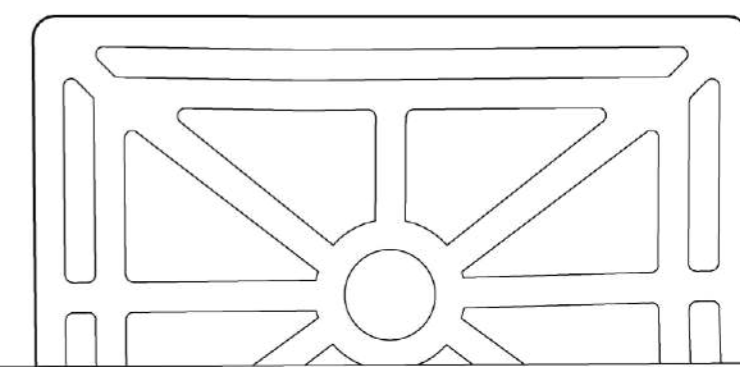
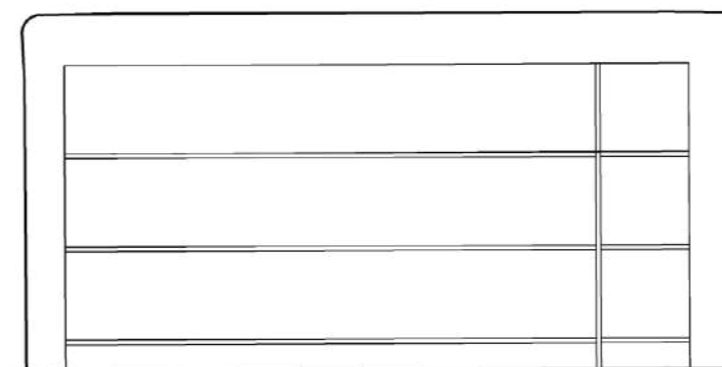
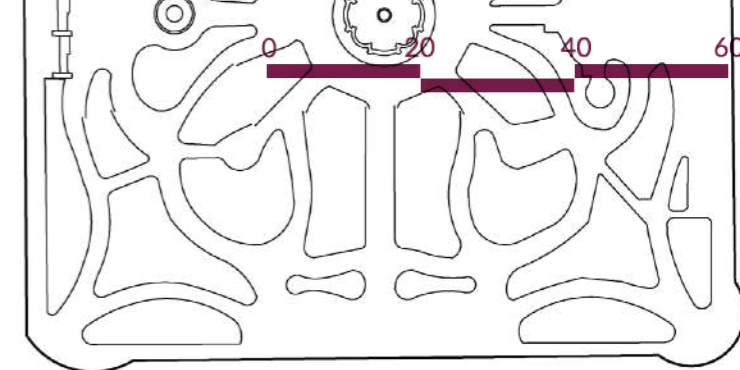
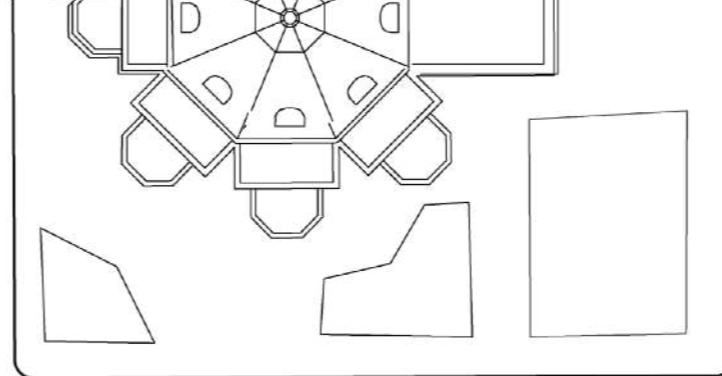
03. Comércio (farmácia) que foi construído onde havia um antigo edifício histórico. Baixo valor arquitetônico e função social, além de ter uma grande área destinada ao estacionamento.

04. Fundos de um comércio desapropriado para não interromper o eixo de projeto proposto.

05. Edifício com baixo valor arquitetônico, não harmônico no estudo de fachadas.

06. Edifício sem qualidade arquitetônica, de serviços (aluguel de carros), uso não condizente com o esperado para o projeto.

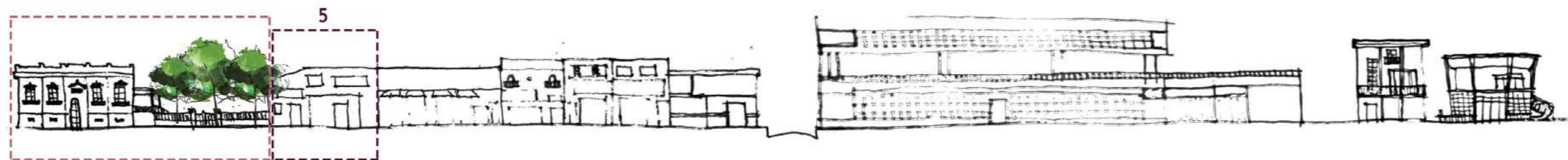
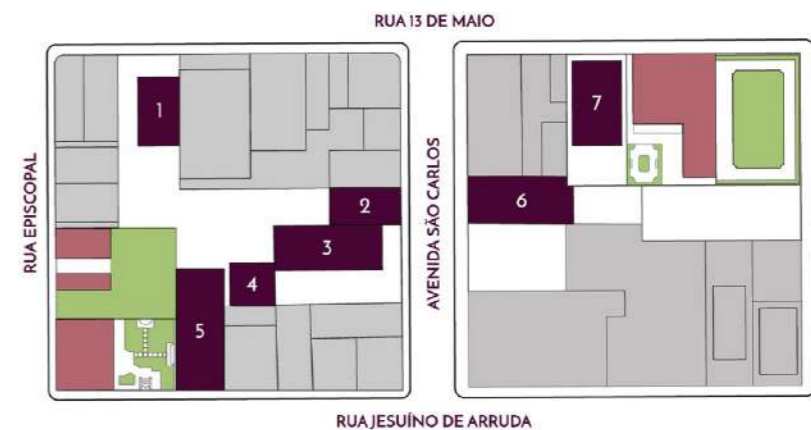
07. Edifício térreo que se encontra vazio há aproximadamente 2 anos, retirado para possibilitar o acesso direto do projeto com a rua 13 de Maio.



- Edifícios de interesse histórico desocupados incorporados ao projeto
- Edifícios demolidos
- Jardins históricos incorporados ao projeto

1:1000

Croqui de estudo de fachadas das ruas



RUA JESUÍNO DE ARRUDA



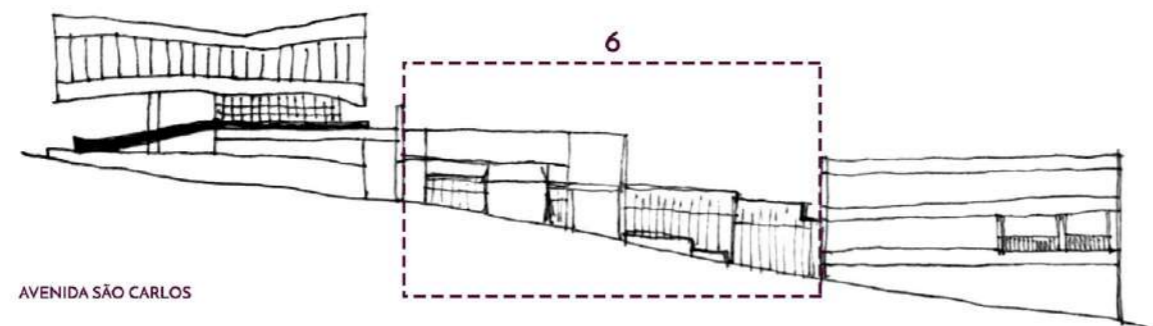
RUA 13 DE MAIO



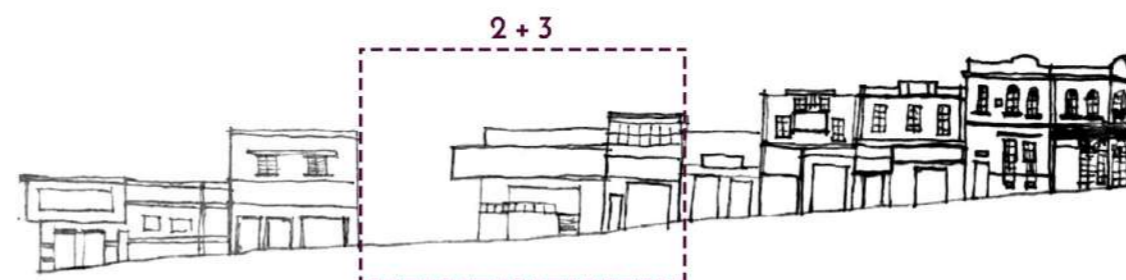
RUA EPISCOPAL



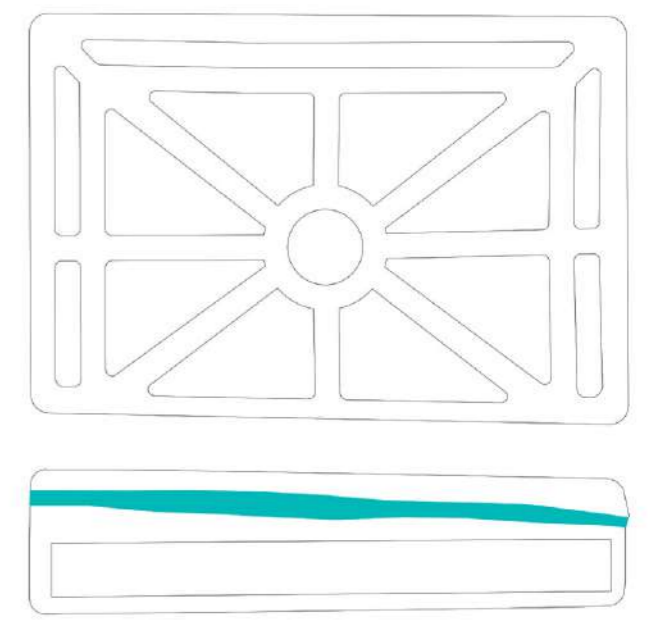
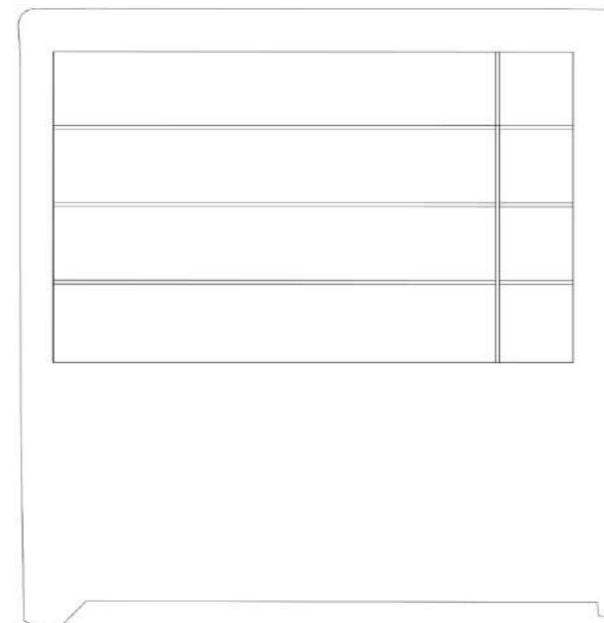
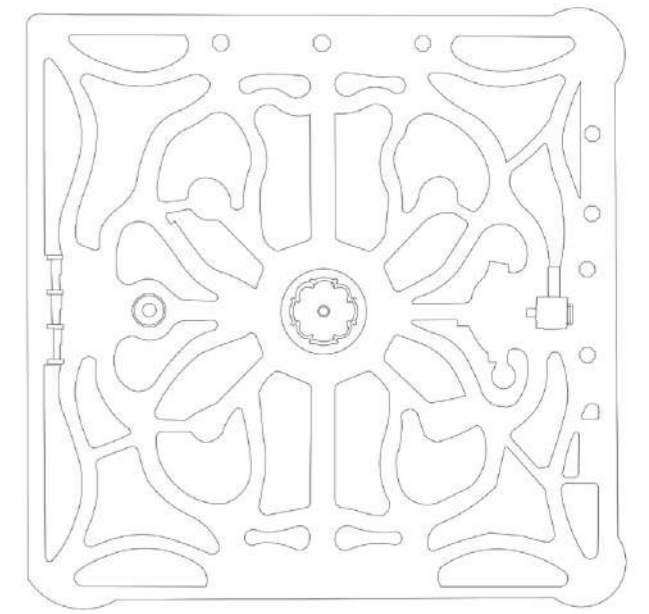
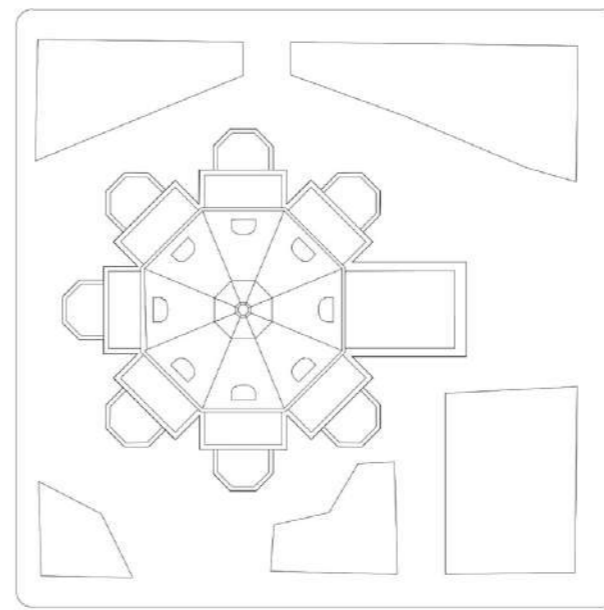
RUA DONA ALEXANDRINA



AVENIDA SÃO CARLOS



Área livre para intervenção



Linhas de ação

Após a leitura das quadras, se estabeleceu cinco linhas de ação iniciais para guiar o início da proposição.

01

Topografia

A declividade na área de intervenção é da ordem de 10 metros, um desnível bem acentuado, porém essa situação definiu uma estratégia de projeto. Por meio da topografia o terreno foi dividido em espaços de passagem e permanência. Além disso, o desnível do terreno determina o jogo de volumes que se escondem ou se revelam.

02

Percurso

A proposta é multiplicar os percursos para os pedestres, criando formas mais prazerosas de caminhar pela cidade, explorando o caráter urbano da intervenção. De forma que o edifício mais do que visto, seja percorrido e experimentado pelo usuário através dos espaços livres que acompanham os volumes.

03

Gabarito

É mantido as relações de gabarito da área, respeitando sempre a escala humana e os edifícios históricos. O entorno foi determinante para que as edificações propostas dialoguem e não rompam com o existente.

04

Vazios

Além de compor volumes cheios, o processo de projeto consistiu em trabalhar os vazios que são criados, e quais relações paisagísticas são possíveis se estabelecer ali, como alamedas, praças, jardins, etc.

05

Patrimônio natural

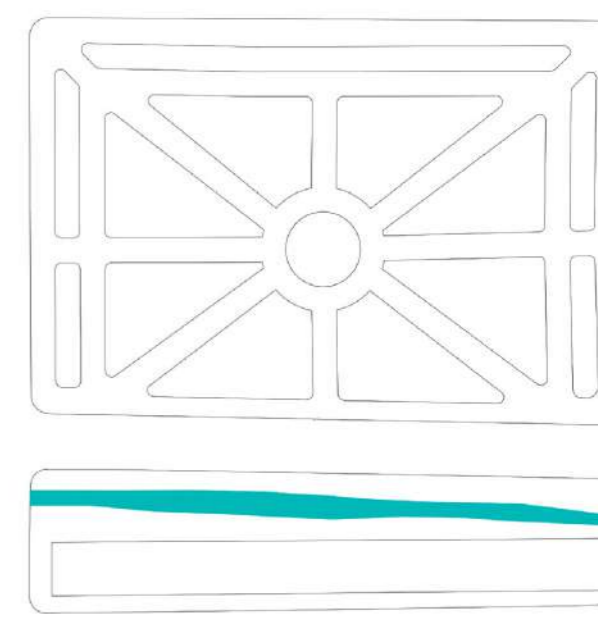
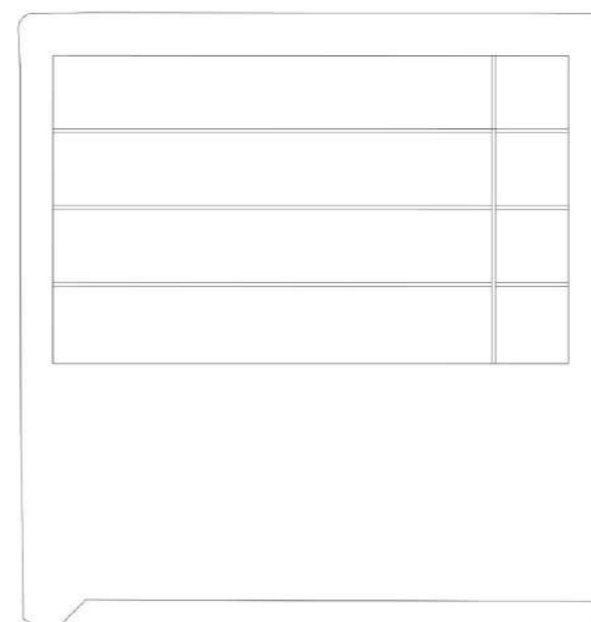
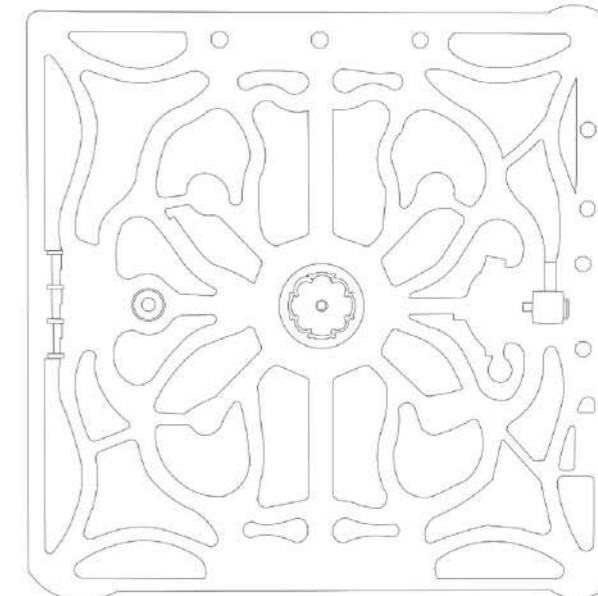
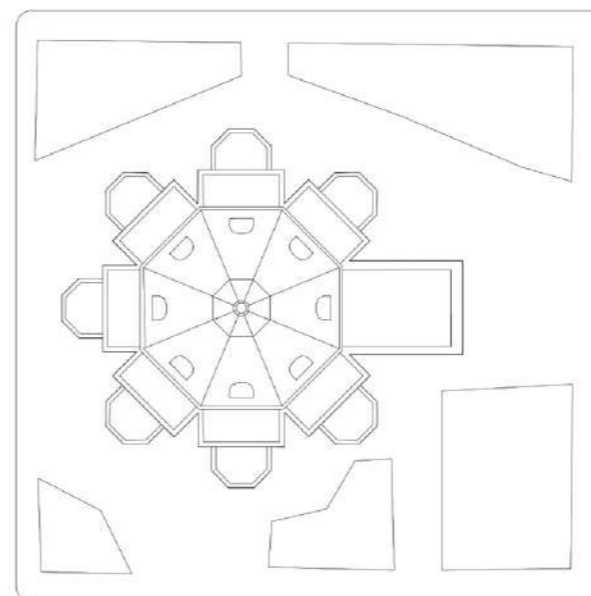
O respeito pela vegetação significativa preexistente e os jardins históricos foi levado em conta, intervindo com cuidado, para considerar também o patrimônio natural da cidade, que já constitui parte da paisagem urbana.

Processos

01

Manter a massa arbórea e conexão entre os jardins históricos

O primeiro passo na concepção projetual foi definir que a massa de árvores existente no interior da quadra 1 faria parte da proposta. E ao mesmo tempo, se destacou o fato de que a área conta com jardins históricos em uma extremidade e também na extremidade oposta, o que iniciou o conceito do projeto de criar um percurso que os conectasse.





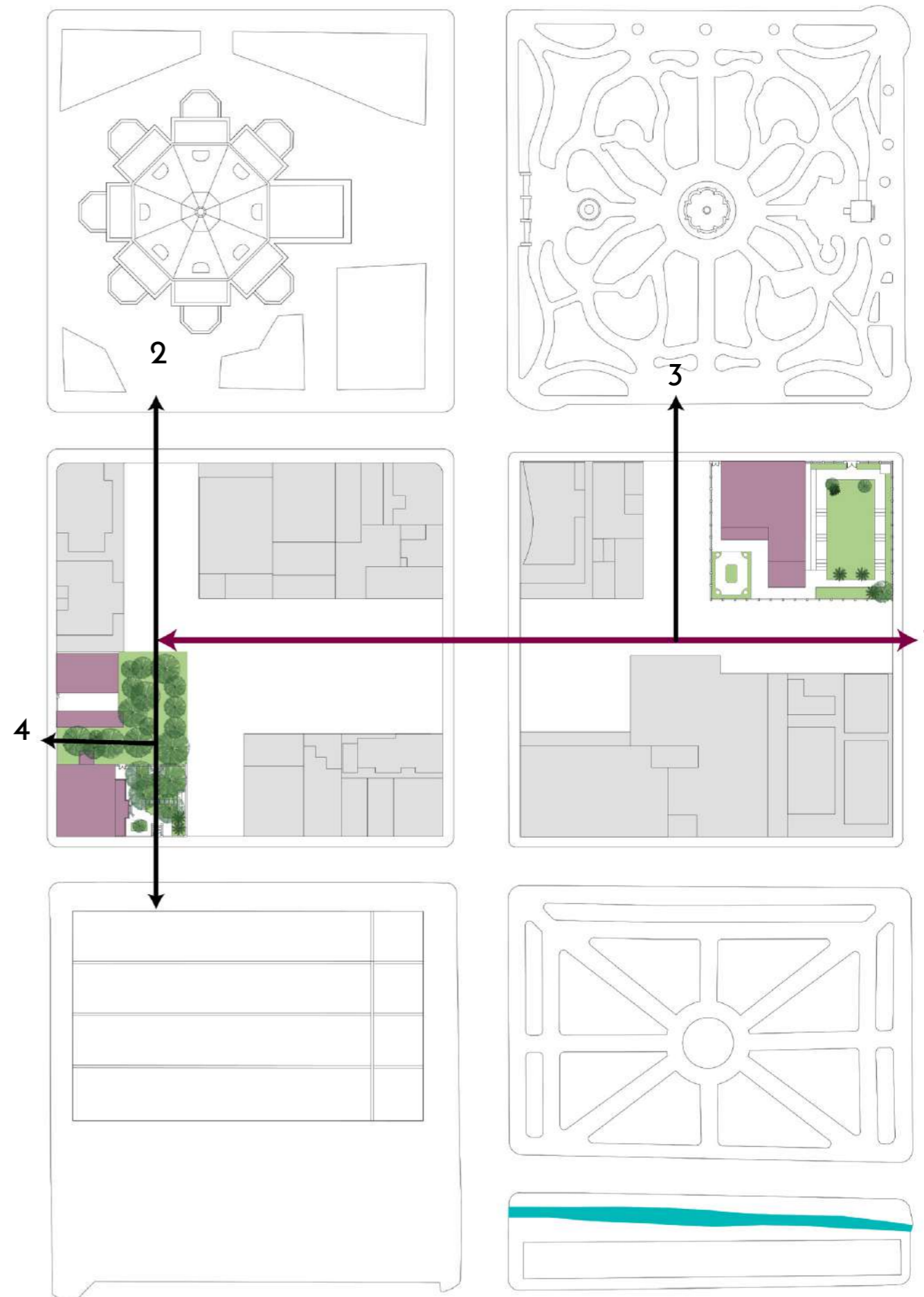
Processos

02

Eixos principais de permeabilidade estruturadores do projeto

O segundo passo foi definir os eixos que guiaram as futuras ações. O eixo 1 mantém uma conexão linear entre as duas quadras de intervenção, e os eixos pretos, conectam o interior da quadra com o entorno, convidando ao interior do projeto. O eixo 2 liga a Catedral ao Mercado Municipal por entre a quadra 1, e o eixo 3 conecta o Jardim Público ao centro da quadra 2.

-  Eixo principal - conexão entre o conjunto
-  Eixos secundários - conexão com o entorno



Processos

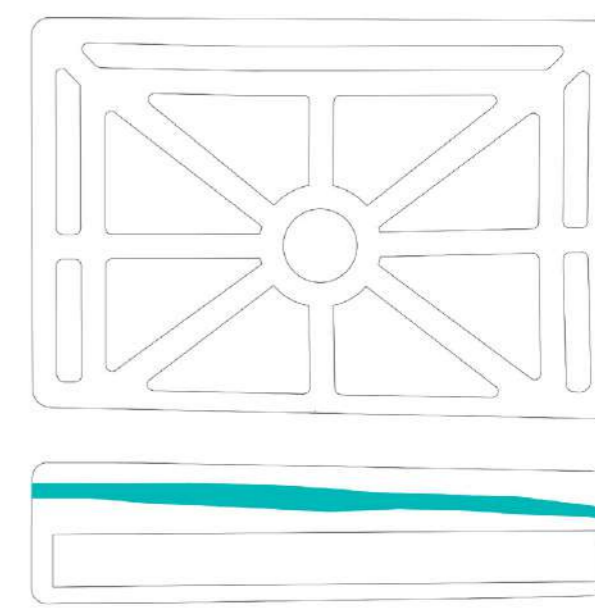
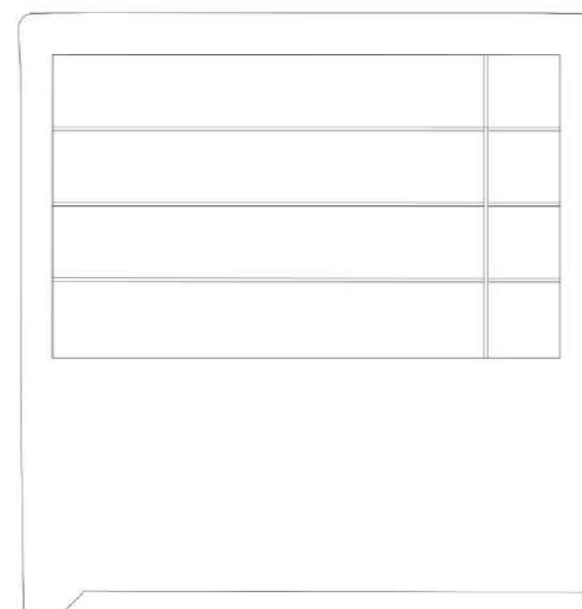
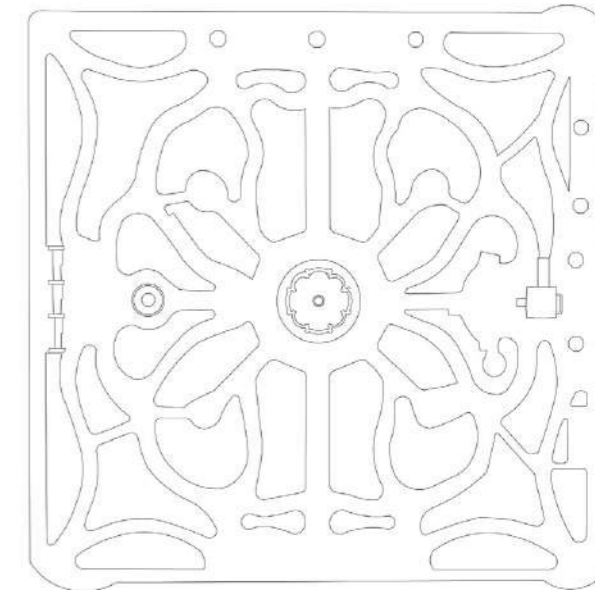
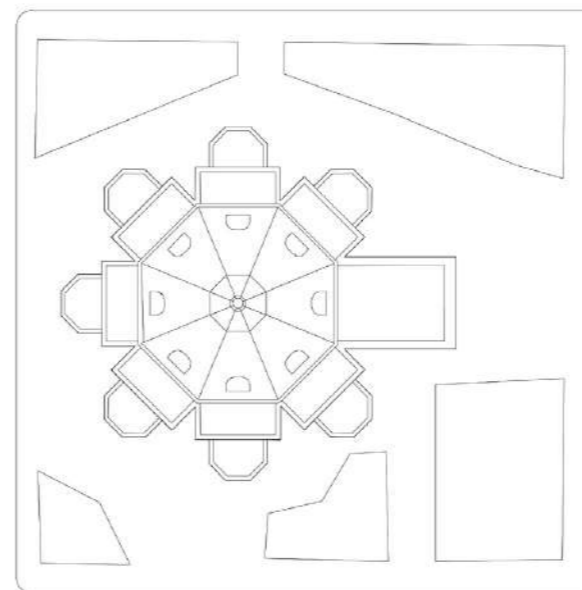
03

Setorização do terreno em áreas com base na topografia

Levando a topografia em consideração, a área de intervenção foi setorizada em sub-áreas de diferentes níveis e categorizadas em função de dois critérios:

Áreas a serem projetadas predominantemente com superfícies planas, os estares; e áreas que funcionassem como passagem, sendo transição entre níveis, de forma inclinada, por meio de rampas ou escadas.

- ▭ Áreas planas
- ▭ Áreas de inclinação



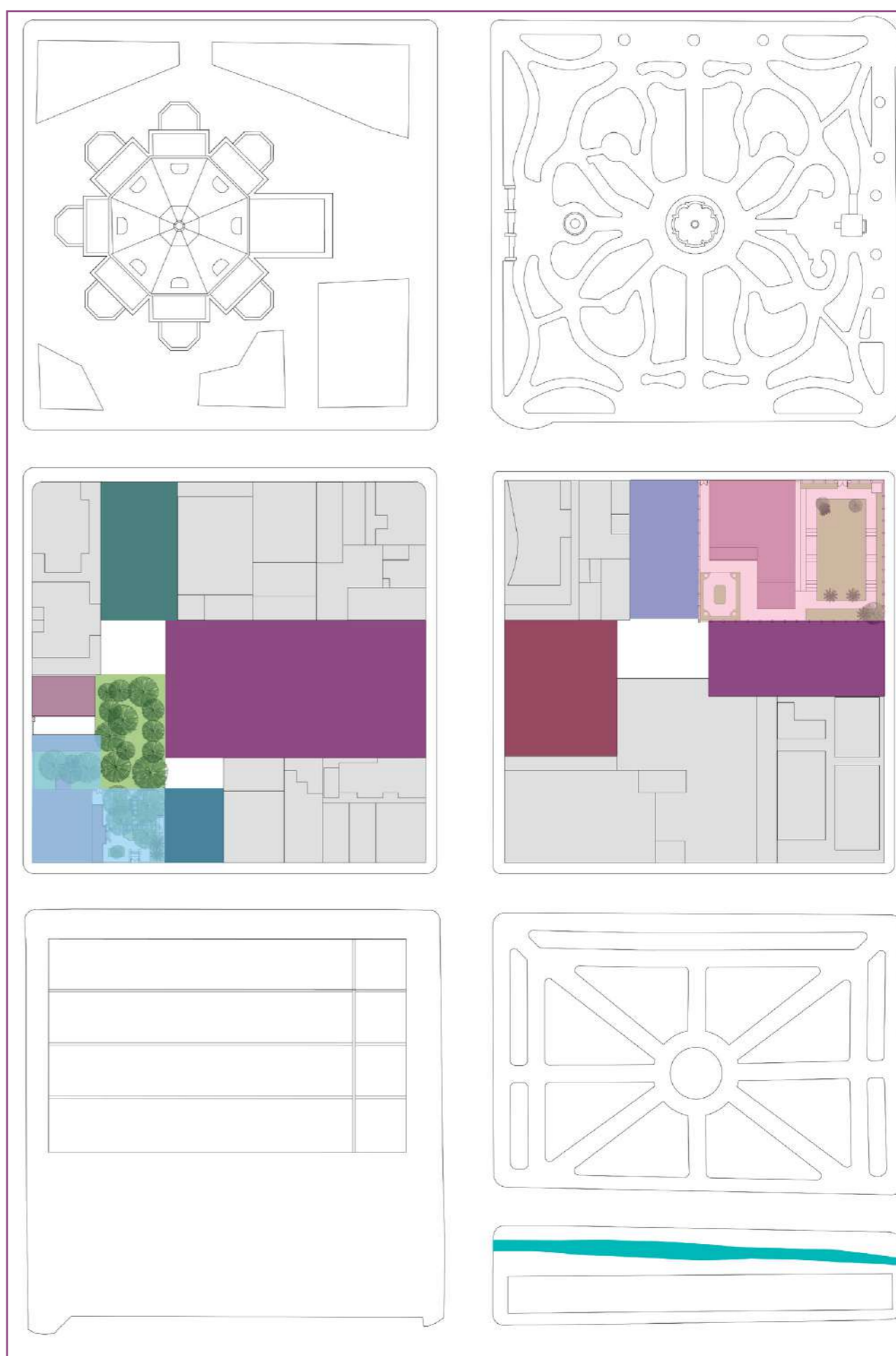
Processos

04

Distribuição do programa por áreas no terreno

Em seguida, o programa pré definido foi distribuído em áreas do terreno.

- Centro de apoio psicossocial
- Apoio administrativo
- Morada estudantil
- Galeria comercial
- Creche
- Auditório
- Centro cultural



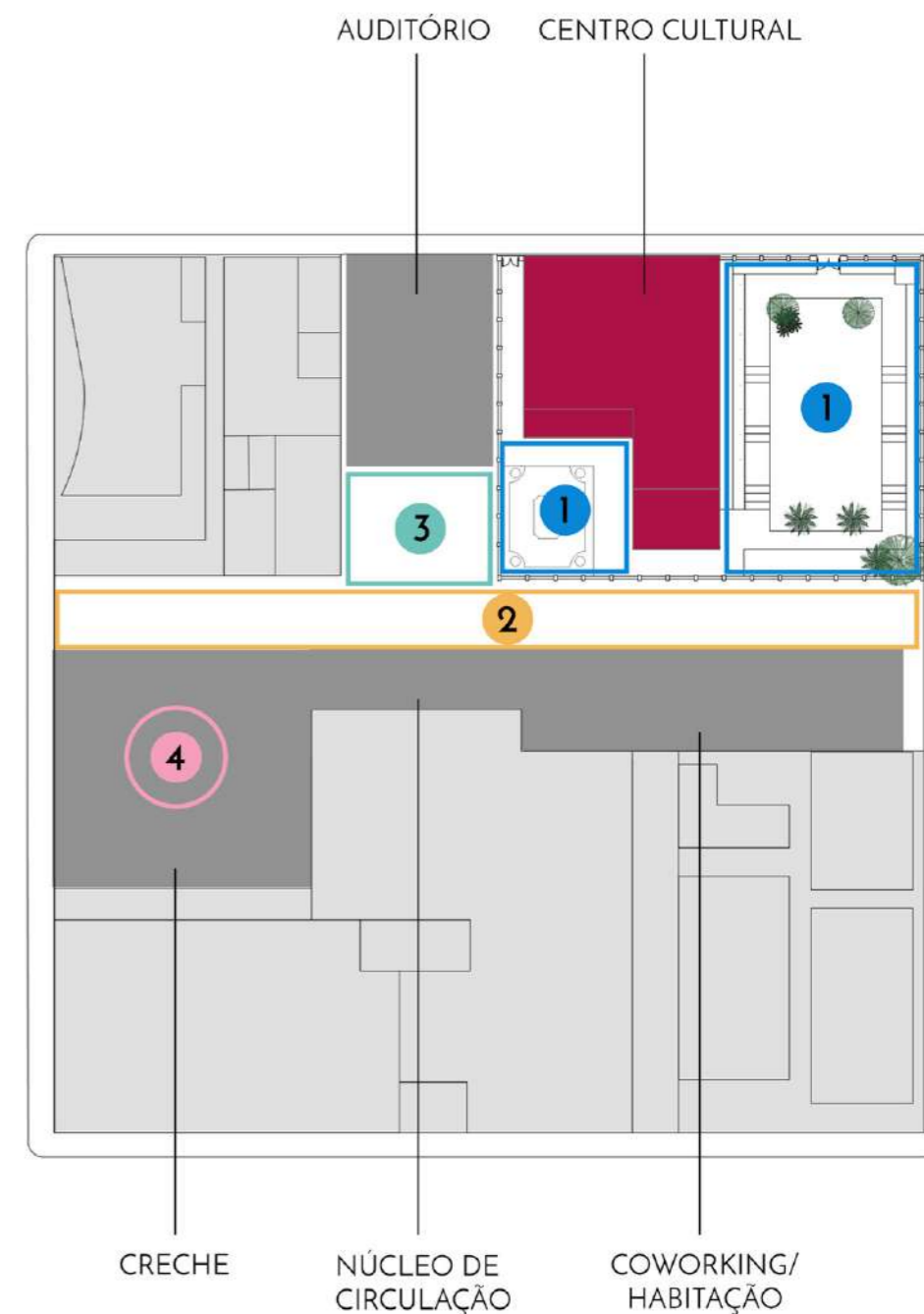
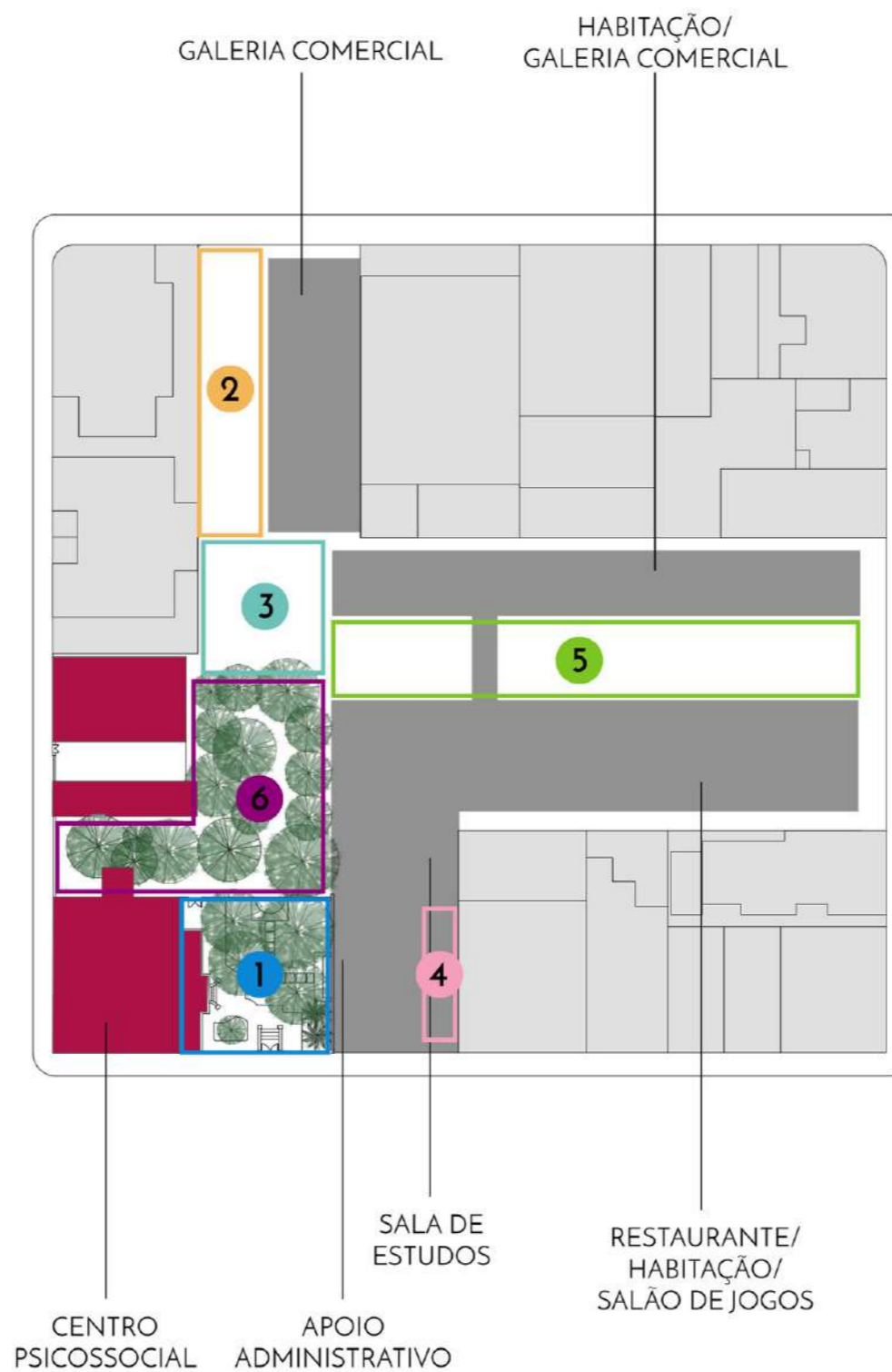
Processos

05

Definição das áreas edificadas - implantação dos edifícios

Os volumes edificadas foram implantados nas laterais do terreno, respeitando os recuos necessários, se resolveu as bordas do terreno e muros de fundos de lote, deixando o centro livre e os eixos permeáveis consolidados.

- Edifícios históricos incorporados
- Volumes edificadas novos



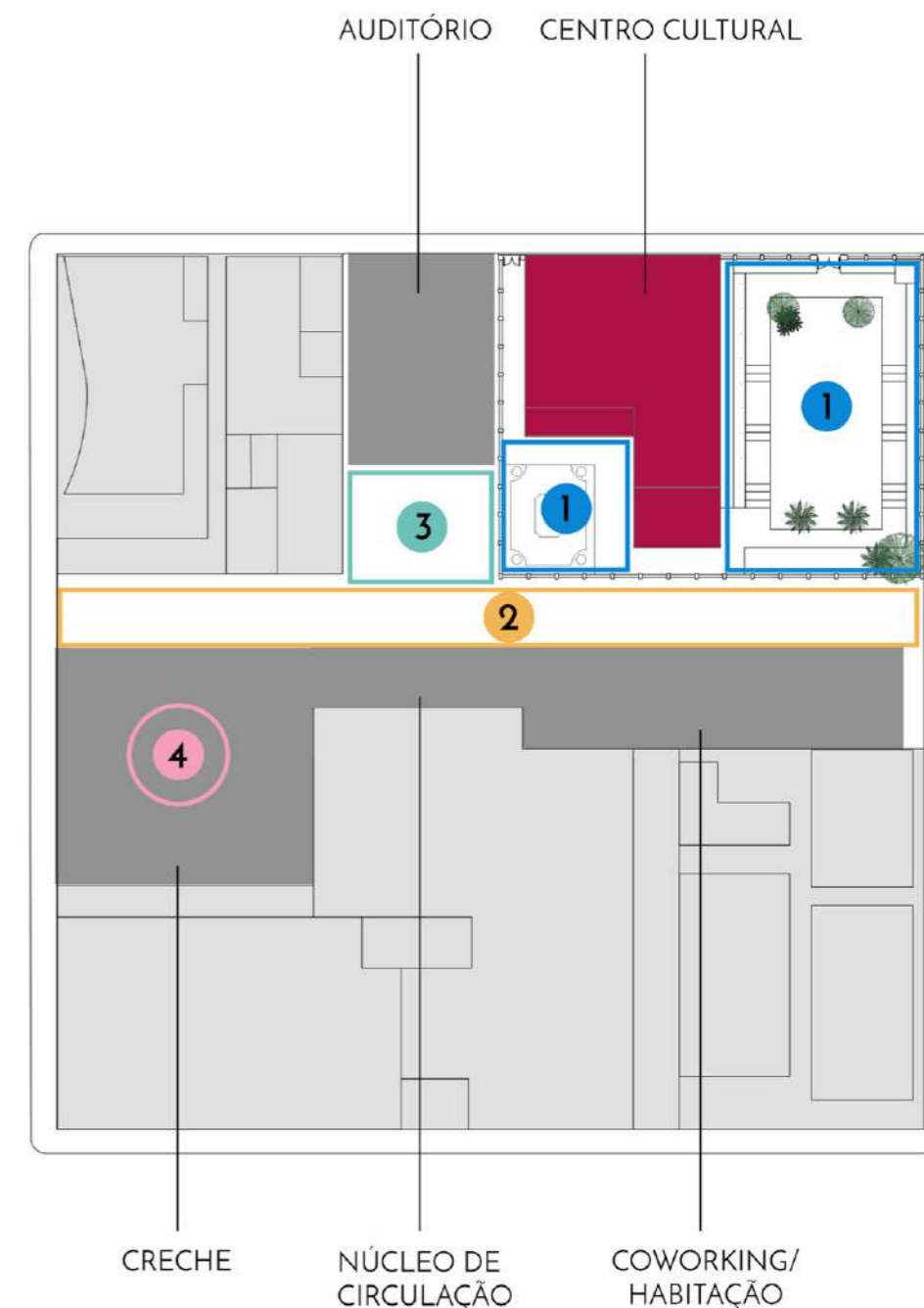
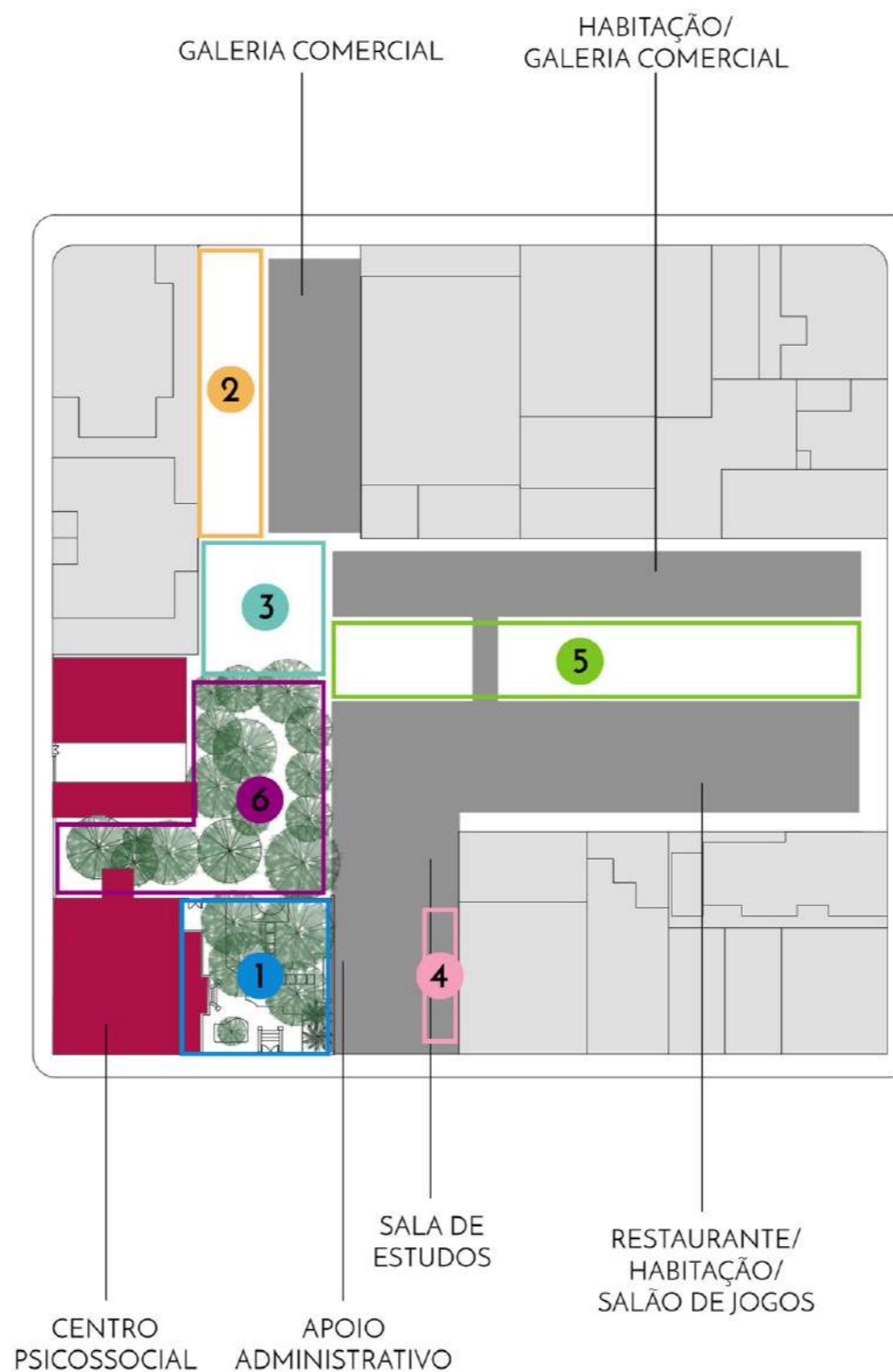
Processos

06

Categorização dos espaços livres

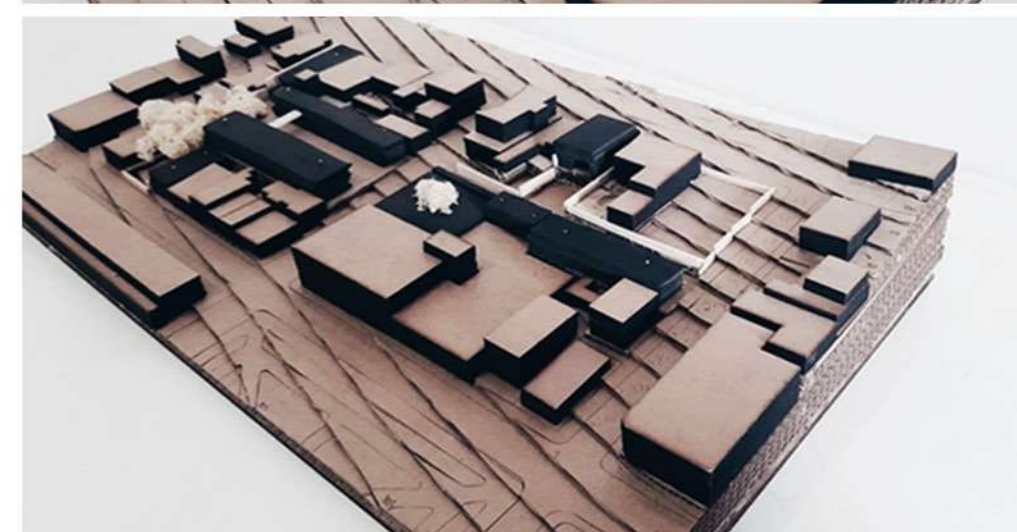
Após a definição preliminar da implantação dos edifícios, os espaços livres que eram grandes vazios foram setorizados e categorizados conforme o que se pretendia em cada espaço.

1. Jardins históricos - jardins históricos incorporados à intervenção.
2. Alameda/passarela - caminhos arborizados que acompanham o eixo de um edifício.
3. Centro das quadras - ponto articulador, transição entre diferentes níveis. Ideia de se trabalhar escadas e arquibancada.
4. Jardins voltados a um edifício - jardim lateral do apoio administrativo e pátio da creche.
5. Jardim unificador - jardim entre os blocos, que convida ao interior da quadra, mas que também incentive a permanência.
6. Jardim central - área arborizada do interior da quadra, manter as árvores e criar um caminho que vença o desnível de forma sutil.



Estudos volumétricos

Ao longo do processo de constituição do projeto, foram realizadas muitas experimentações de estudos volumétricos e de topografia na maquete de estudo. Foi por meio desses estudos no modelo físico que se constituiu o jogo de volumetria da intervenção e relação com o entorno imediato, até se chegar a proposta volumétrica final das imagens.





Conceito e partido

Nas duas quadras de intervenção, trabalha-se a ideia de quadra aberta e a valorização dos elementos históricos. A proposta busca um impacto urbanístico, paisagístico, arquitetônico e social, atuando em um espaço hoje vazio de edificações, porém não de significados, fazendo proveito do elemento de passagem, ao propor um percurso entre as duas quadras que passa pela arquitetura e conecta elementos do entorno urbano, da paisagem construída e natural, apontando questões do viver urbano cotidiano, ao propiciar percepções de coisas que já estavam ali, destacando suas vistas e trajetos, e fazendo vibrar novamente uma área esquecida.

O projeto é composto por quatro volumes principais, e duas edificações históricas incorporadas à intervenção na quadra 1, e por quatro volumes e um edifício histórico incorporado ao projeto na quadra 2. Respeitados os recuos necessários, por entre esses edifícios se conforma um circuito de jardins que guia um percurso entre duas quadras.

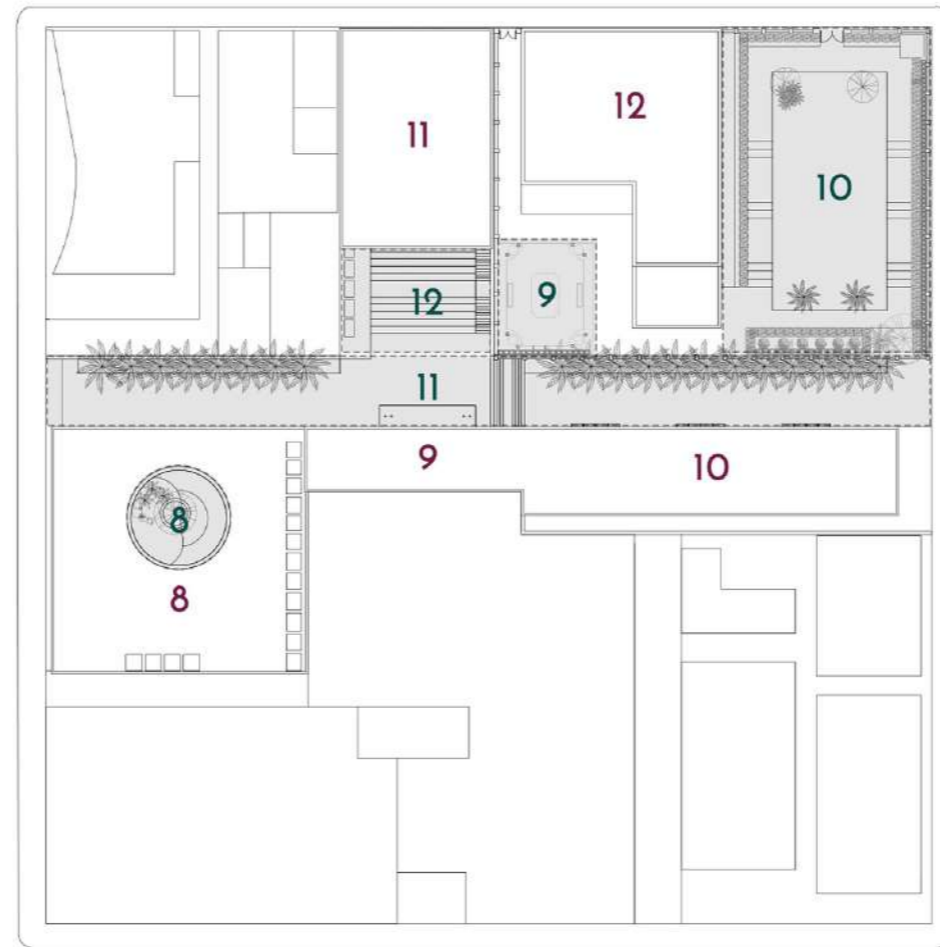


Inserção urbana

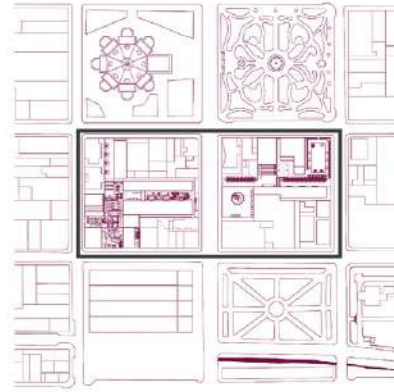
Através da fotomontagem é possível perceber como o projeto se insere dentro das quadras de intervenção. Os eixos de permeabilidade criados são perceptíveis pela imagem aérea, e também se destaca os pontos verdes dos jardins como transição e percurso entre as praças do entorno.



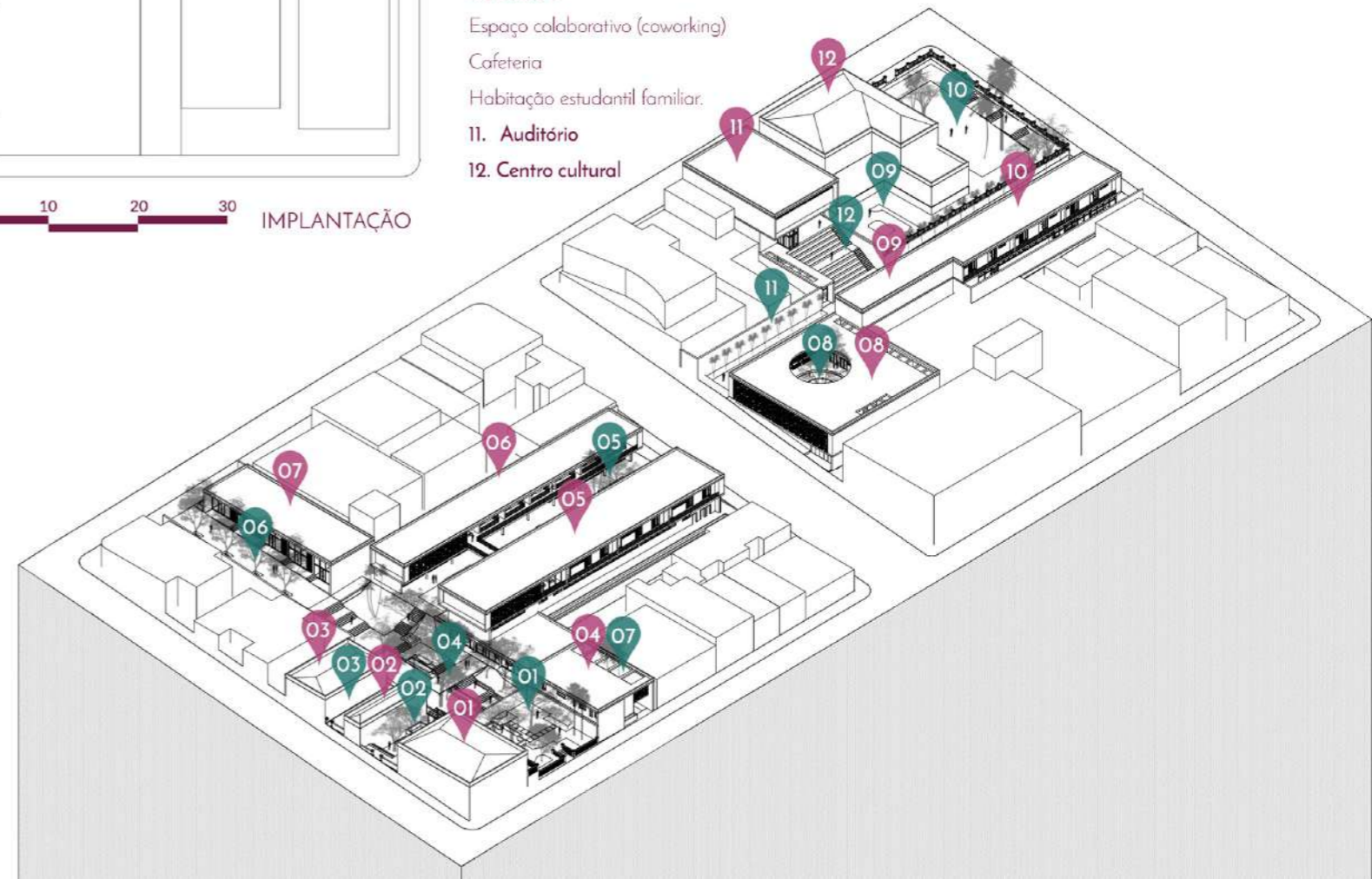
Implantação



- 01. Centro de apoio psicossocial
 - 02. Cafeteria
 - 03. Escola de idiomas
 - 04. Apoio administrativo
 - 05. Bloco A
Garagem
Sala de estudos
Restaurante Universitário
Salão de jogos
Habitação estudantil compartilhada
 - 06. Bloco B
Galeria comercial
Vão livre
Habitação estudantil compartilhada
 - 07. Galeria comercial
 - 08. Creche + Garagem
 - 09. Núcleo de circulação
 - 10. Bloco C
Espaço colaborativo (coworking)
Cafeteria
Habitação estudantil familiar.
 - 11. Auditório
 - 12. Centro cultural
- 01. Jardim histórico do Casarão
 - 02. Jardim histórico do Casarão
 - 03. Deck contemplativo
 - 04. Jardim central
 - 05. Jardim unificador
 - 06. Alameda inclinada
 - 07. Jardim lateral
 - 08. Jardim circular
 - 09. Jardim histórico do Palacete Bento Carlos
 - 10. Jardim histórico do Palacete Bento Carlos
 - 11. Alameda das Palmeiras
 - 12. Anfiteatro ao ar livre



0 10 20 30 IMPLANTAÇÃO



Experiência arquitetônica

O conjunto buscou se inserir de forma adequada ao entorno urbano existente, de forma que não ocultasse o valor histórico da região. Além disso, se buscou manter um padrão de identidade entre a proposta dos edifícios, para que todos eles remetesse a um conjunto, e não apenas fossem interpretados individualmente.

Em todo o programa da moradia estudantil existiu a preocupação em criar espaços compartilhados significativos, que facilitem a convivência e troca social, com conversas, refeições coletivas, etc. As áreas de trabalho e moradia foram pensadas com linhas de visão para o exterior, para bem-estar dos usuários. A arquitetura foi implantada aliada a opções variadas de espaços livres para o trabalho da mente e do corpo, como ler e estudar, repousar, praticar exercícios, yoga, etc. em espaços abrigados, como os vãos livres, e espaços ao sol, como os jar-

dins e pátios.

Todo o projeto foi cuidadosamente pensado para atender as normas de acessibilidade para portadores de deficiência física, porém sem sufocar os espaços livres com rampas, que foram usadas de forma discreta, e os níveis conectados por elevadores no interior do edifício.



Experiência paisagística

Os edifícios sociais e culturais são valorizados por sua relação com os vazios dos espaços livres adequados para o encontro, formados a partir de pátios e jardins ao longo de todo o projeto. O objetivo foi criar variações na percepção do espaço e quebra da monotonia da experiência ao longo do percurso.

As premissas para desenhar os espaços livres foram inspiradas nos conceitos apresentados no guia Criando paisagens do Benedito Abbud, trabalhando com a volumetria e cores das vegetações.

Predominantemente os traços ortogonais regem os jardins e a organicidade fica a cargo dos elementos naturais. Tais elementos possuem cores semelhantes, nos tons de verde, exceto pelo destaque em roxo das quaresmeiras. Porém, a ideia é compor o espaço com texturas diferentes.

As forrações foram empregadas em alguns pontos, com o objetivo de criar diferentes ritmos e texturas aos jardins.

Se busca também um equilíbrio de mate-

riais naturais e artificiais, por isso foi empregado além dos gramados e forrações, os pisos de cimento. O padrão de bancos inseridos no projeto tem um design que parece levitar acima da pavimentação. O suporte central vertical desaparece atrás da sombra da bancada do assento de concreto, acentuando a presença do plano horizontal e a sensação de gravidade zero, gerando um efeito estético de leveza.

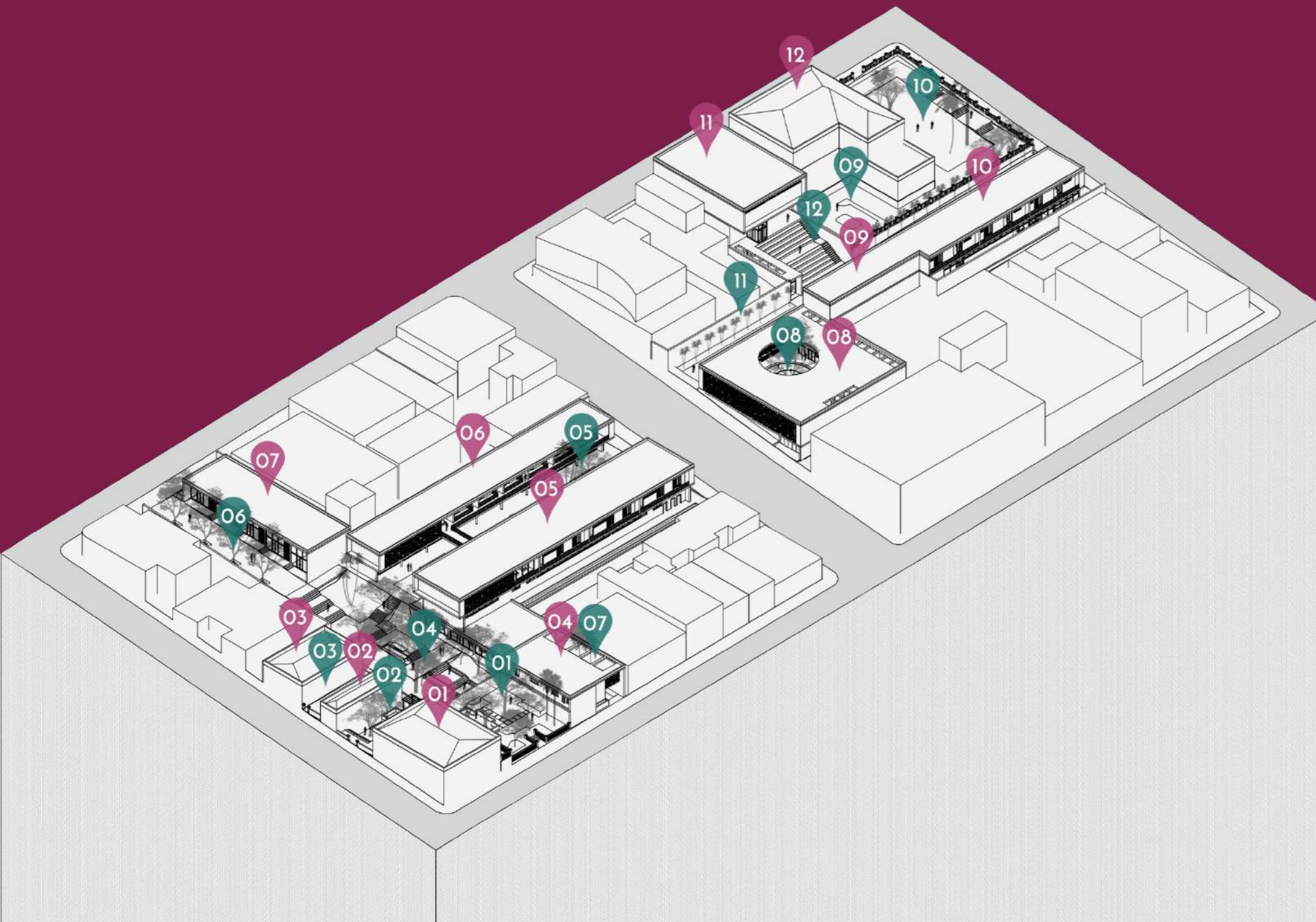
Além dos pisos e dos assentos, o concreto também foi trabalhado nos jardins nas muretas e canteiros. Sobre as lajes alguns níveis, foram inseridos canteiros elevados que formam bancos com arbustivos. Como nos fundos dos blocos, onde os canteiros de arbustos funcionam como cerca para proteção e diminuem o impacto dos volumes construídos na paisagem urbana.

Os jardins foram trabalhados lado a lado com a proposta arquitetônica, para que funcionassem como pano de fundo aos edifícios e as relações sociais pretendidas na área.

Além do desenho de novos jardins, se definiu **diretrizes a serem aplicadas aos jardins históricos existentes:**

- Restauro dos jardins com suas características originais.
- Manutenção - manter as espécies existentes - será realizado o levantamento dos jardins históricos, para posterior manejo, e o que estiver deteriorado será substituído.
- Manter as qualidades físicas dos jardins, com mão de obra capacitada.
- Educação patrimonial para a comunidade.
- Serviços de vigilância e segurança
- Deixar livre os eixos visuais necessários à contemplação de seus elementos de valor.
- Manter a mureta e gradil existentes, fechando durante a noite assim como todo o conjunto.





01. Centro de apoio psicossocial

02. Cafeteria

03. Escola de idiomas

04. Apoio administrativo

05. Bloco A

Garagem

Sala de estudos

Restaurante Universitário

Salão de jogos

Habitação estudantil compartilhada

06. Bloco B

Galeria comercial

Vão livre

Habitação estudantil compartilhada

07. Galeria comercial

08. Creche + Garagem

09. Núcleo de circulação

10. Bloco C

Espaço colaborativo (coworking)

Cafeteria

Habitação estudantil familiar.

11. Auditório

12. Centro cultural

01. Jardim histórico do Casarão

02. Jardim histórico do Casarão

03. Deck contemplativo

04. Jardim central

05. Jardim unificador

06. Alameda inclinada

07. Jardim lateral

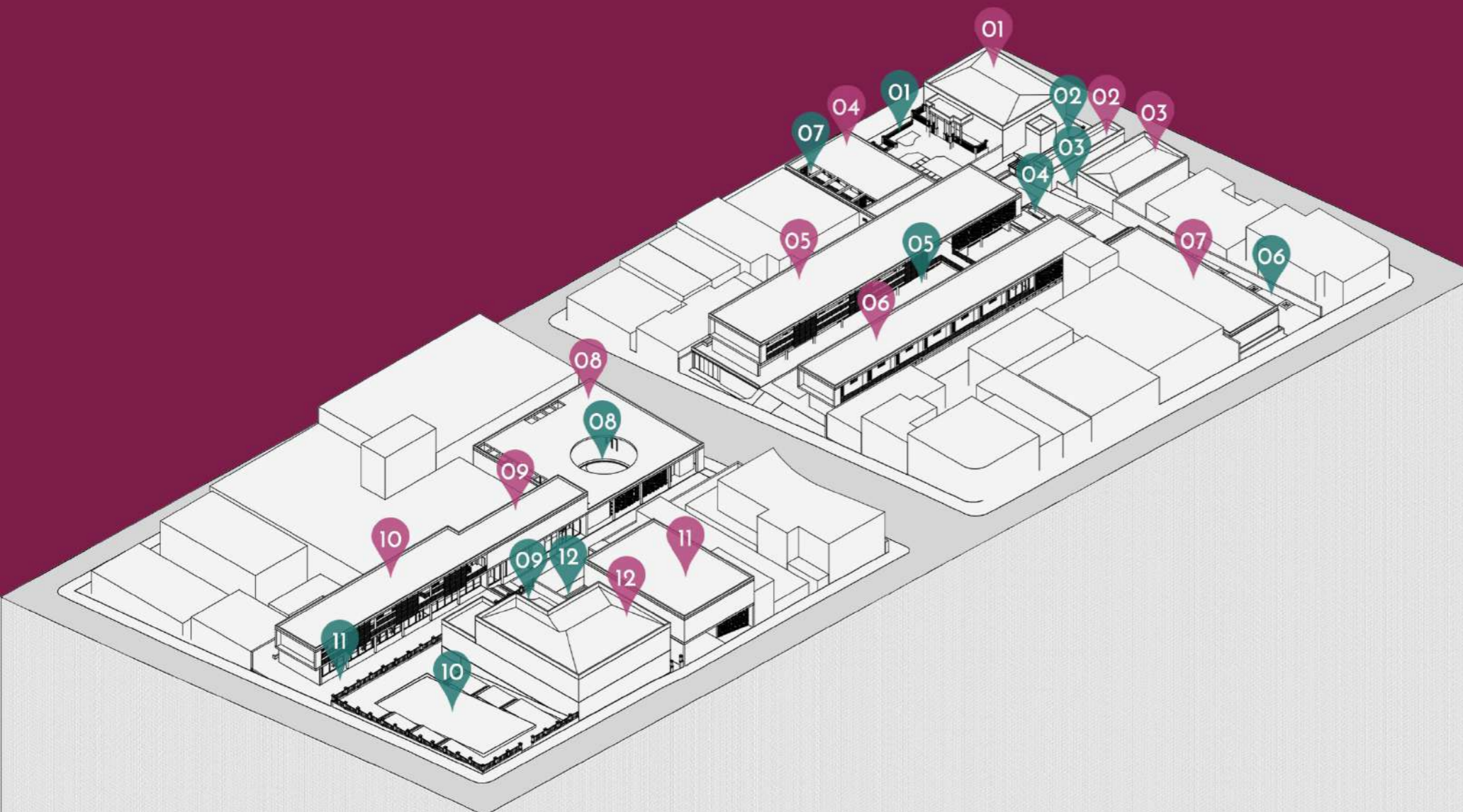
08. Jardim circular

09. Jardim histórico do Palacete Bento Carlos

10. Jardim histórico do Palacete Bento Carlos

11. Alameda das Palmeiras

12. Anfiteatro ao ar livre



01. Centro de apoio psicossocial

02. Cafeteria

03. Escola de idiomas

04. Apoio administrativo

05. Bloco A

Garagem

Sala de estudos

Restaurante Universitário

Salão de jogos

Habitação estudantil compartilhada

06. Bloco B

Galeria comercial

Vão livre

Habitação estudantil compartilhada

07. Galeria comercial

08. Creche + Garagem

09. Núcleo de circulação

10. Bloco C

Espaço colaborativo (coworking)

Cafeteria

Habitação estudantil familiar.

11. Auditório

12. Centro cultural

01. Jardim histórico do Casarão

02. Jardim histórico do Casarão

03. Deck contemplativo

04. Jardim central

05. Jardim unificador

06. Alameda inclinada

07. Jardim lateral

08. Jardim circular

09. Jardim histórico do Palacete Bento Carlos

10. Jardim histórico do Palacete Bento Carlos

11. Alameda das Palmeiras

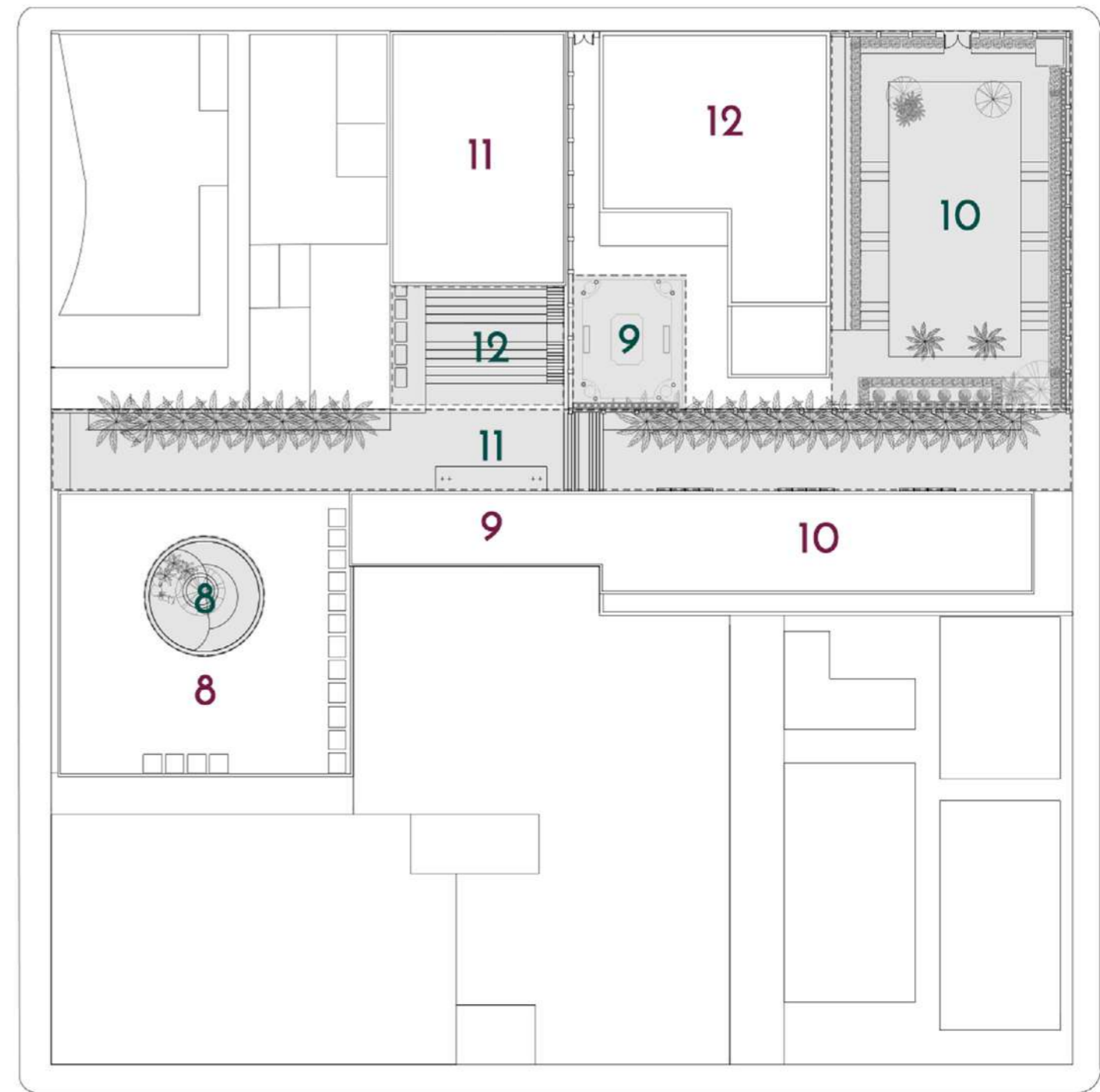
12. Anfiteatro ao ar livre



- 01. Centro de apoio psicossocial
- 02. Cafeteria
- 03. Escola de idiomas
- 04. Apoio administrativo
- 05. Bloco A
 - Garagem
 - Sala de estudos
 - Restaurante Universitário
 - Salão de jogos
 - Habitação estudantil compartilhada

- 06. Bloco B
 - Galeria comercial
 - Vão livre
 - Habitação estudantil compartilhada
- 07. Galeria comercial
- 08. Creche + Garagem
- 09. Núcleo de circulação
- 10. Bloco C
 - Espaço colaborativo (coworking)
 - Cafeteria
 - Habitação estudantil familiar.

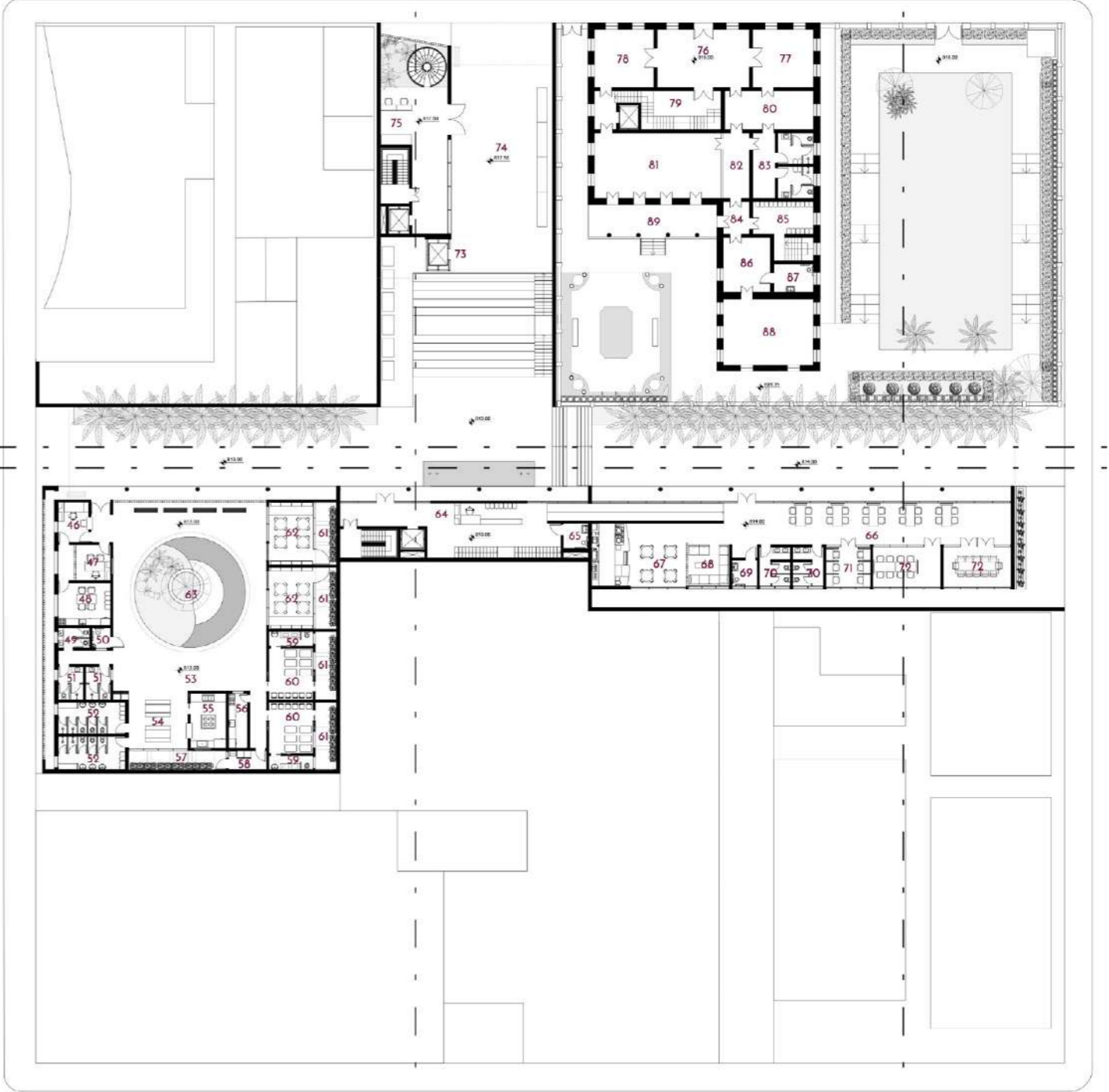
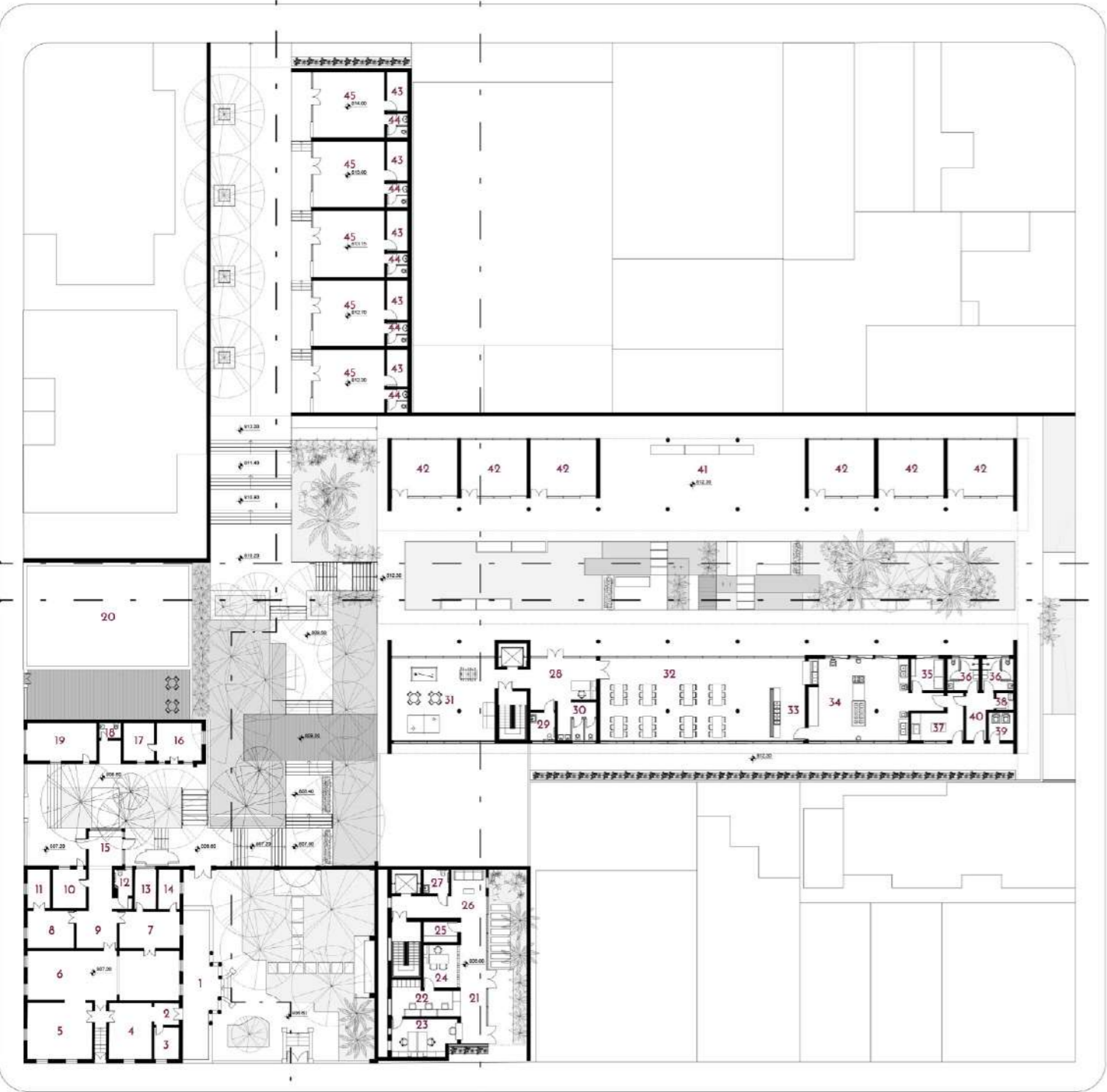
- 11. Auditório
- 12. Centro cultural



- 01. Jardim histórico do Casarão
- 02. Jardim histórico do Casarão
- 03. Deck contemplativo
- 04. Jardim central
- 05. Jardim unificador
- 06. Alameda inclinada
- 07. Jardim lateral
- 08. Jardim circular
- 09. Jardim histórico do Palacete Bento Carlos
- 10. Jardim histórico do Palacete Bento Carlos

- 11. Alameda das Palmeiras
- 12. Anfiteatro ao ar livre





QUADRA 1

Centro de apoio psicossocial - Cota 807.20

- 01. Varanda
- 02. Hall
- 03. Apoio/depósito
- 04. Recepção e triagem
- 05. Sala de meditação guiada
- 06. Sala social e de espera
- 07. Atendimento terapêutico
- 08. Assistência social

- 09. Hall/circulação
- 10. Copa funcionários
- 11. Sala de apoio
- 12. Sanitário acessível
- 13. Centro de documentação
- 14. Sala de apoio
- 15. Jardim de inverno (biblioteca comunitária)

Cafeteria - Cota 806.60

- 16. Café

- 17. Cozinha
- 18. Lavabo
- 19. Depósito

20. Escola de idiomas

Apoio administrativo - Cota 806

- 21. Circulação
- 22. Administração
- 23. Recepção/secretaria
- 24. Diretoria

- 25. Acervo técnico
- 26. Salão de vivência
- 27. Sanitário acessível

Bloco A - Cota 812.30

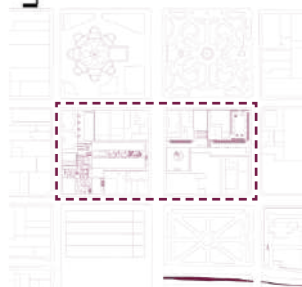
- 28. Recepção/guarita
- 29. Sanitário acessível
- 30. Sanitários
- 31. Salão de jogos
- 32. Salão do refeitório
- 33. Distribuição de alimentos

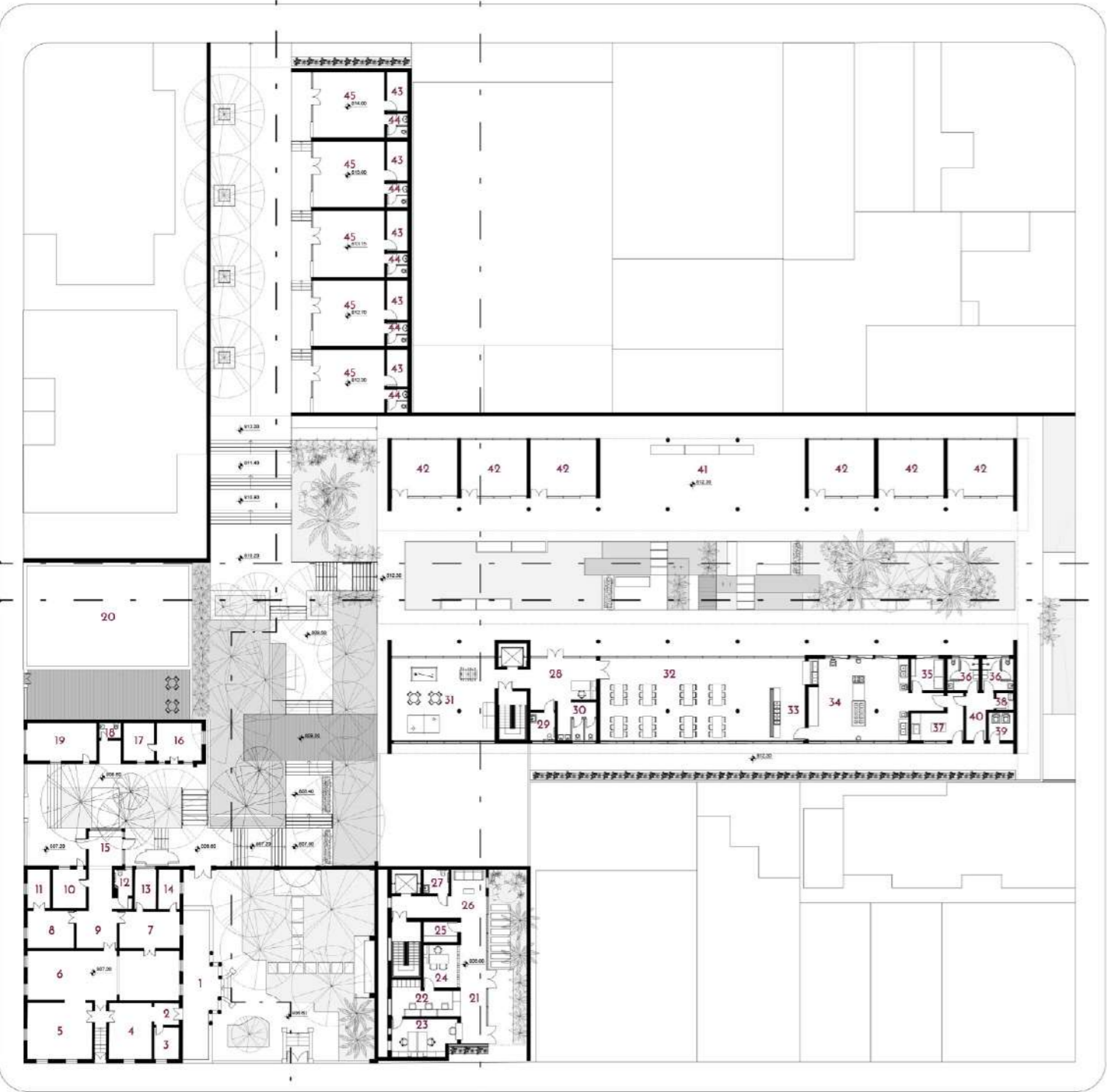
- 34. Cozinha
- 35. Despensa
- 36. Vestiários dos funcionários
- 37. Recepção/pré-higienização de gêneros
- 38. Lavanderia/DML
- 39. Depósito de lixo
- 40. Circulação

Bloco B - Cota 812.30

- 41. Vão livre

- 42. Lojas
- Galeria comercial - Cota 812.30-814**
- 43. Depósito
- 44. Lavabo
- 45. Lojas





- QUADRA 2**
Creche + garagem - Cota 813
 46. Recepção/secretaria
 47. Coordenação/direção
 48. Copa e sala de funcionários
 49. Sanitários adulto
 50. Sanitário acessível
 51. Vestiários dos funcionários
 52. Vestiário infantil
 53. Pátio coberto

54. Refeitório
 55. Cozinha
 56. Lactário
 57. Área de serviço
 58. Lavanderia
 59. Fraldário
 60. Berçário
 61. Solário
 62. Sala de atividades
 63. Pátio descoberto

- Núcleo de circulação - Cota 813**
 64. Recepção/guarita
 65. Sanitário acessível

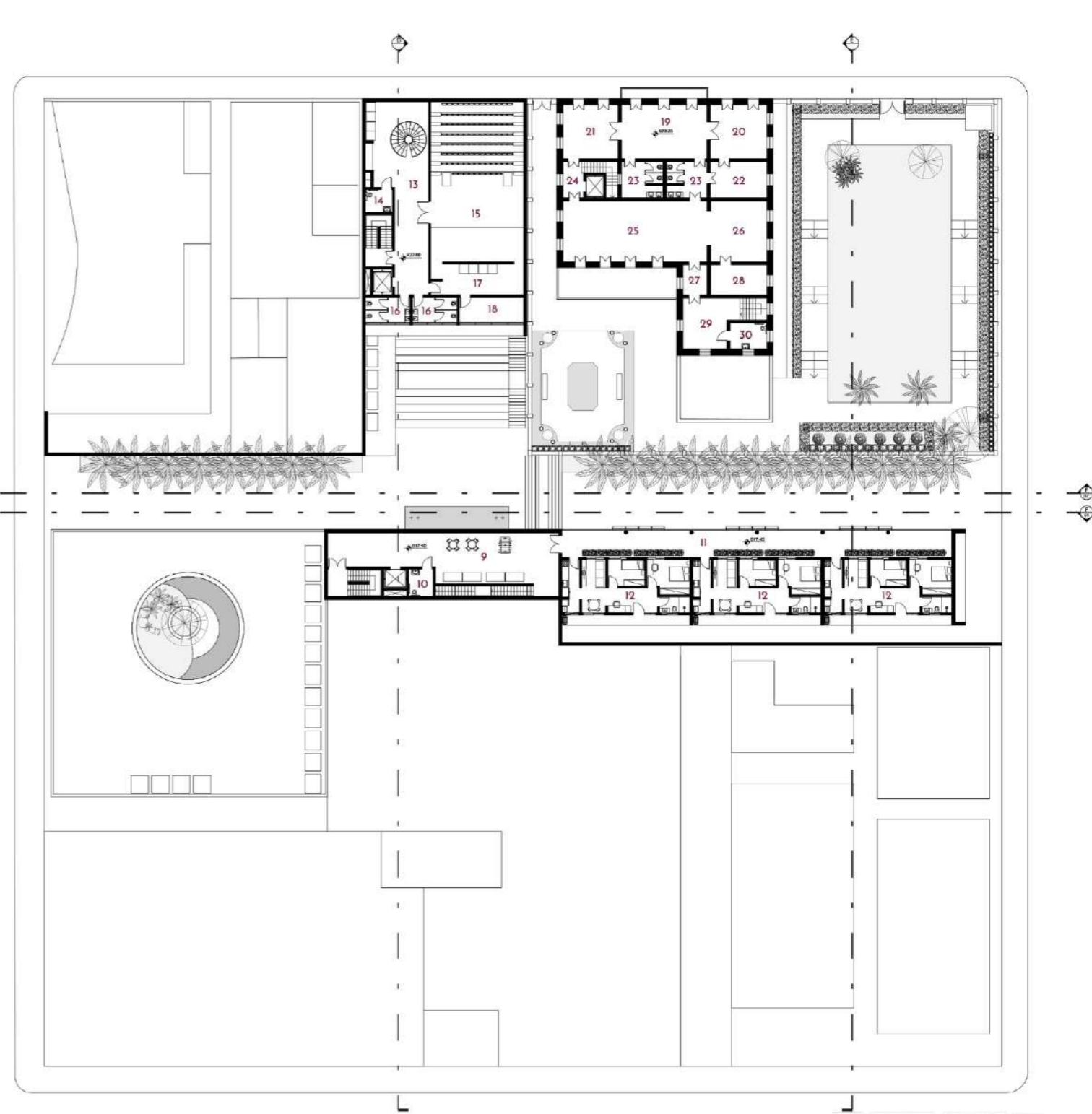
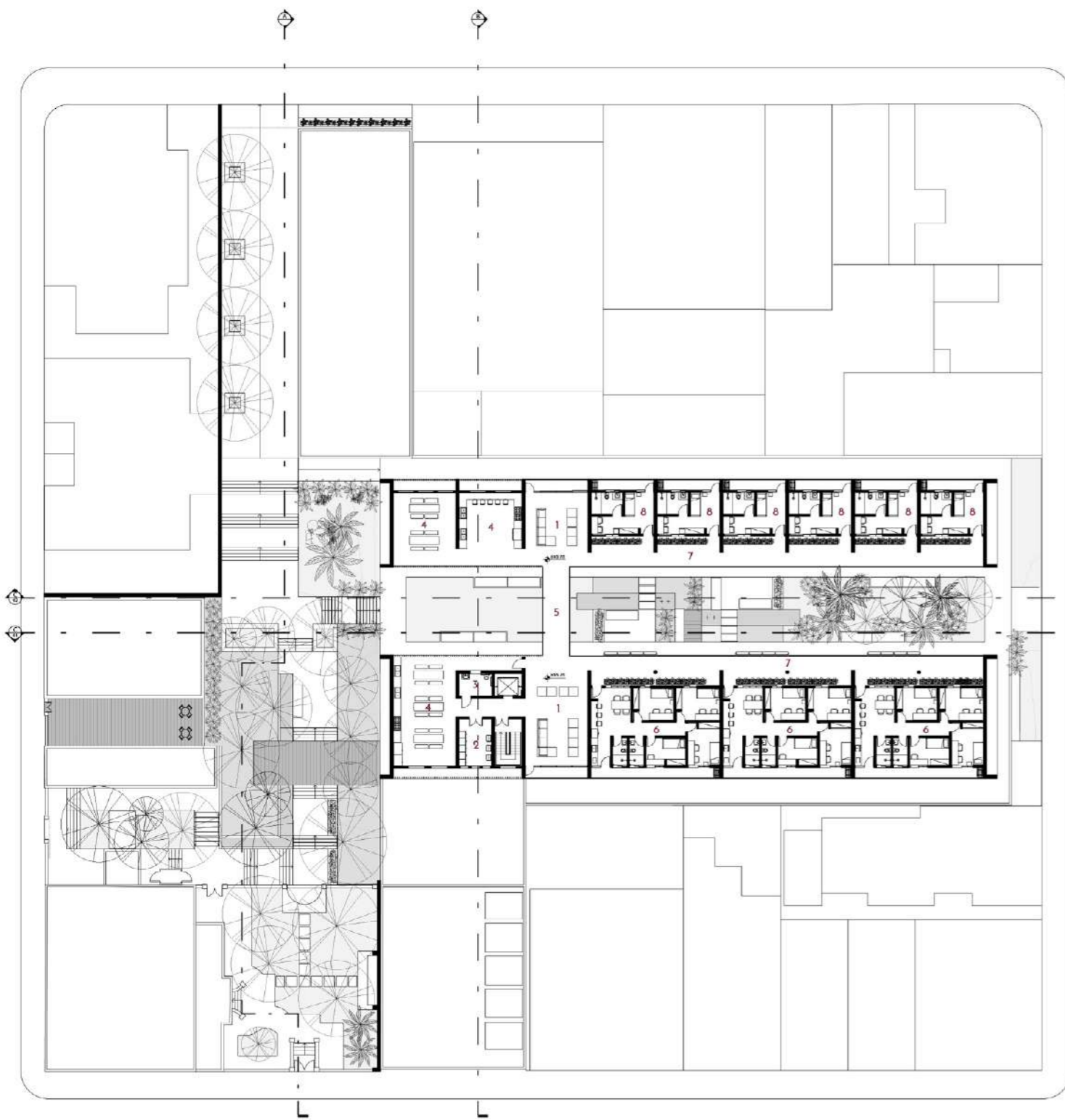
- Bloco C - Cota 814**
 66. Espaço colaborativo
 67. Cafeteria
 68. Lounge
 69. Sanitário acessível

70. Sanitários
 71. Sala de trabalho individual
 72. Sala de reuniões
Auditório - Cota 817.50
 73. Acesso elevador público
 74. Vão livre
 75. Acolhimento/bilheteria

- Centro cultural - Cota 818**
 76. Hall/saguão
 77. Sala expositiva 1
 78. Memorial do palacete
 79. Circulação área expositiva
 80. Sala expositiva 2
 81. Sala de dança
 82. Circulação
 83. Vestiários
 84. Hall

85. Armários/Circulação aulas
 86. Salão de convivência
 87. Sanitário acessível
 88. Sala de teatro
 89. Varanda





QUADRA 1

Bloco A e B - Cota 815.75

- 01. Sala comunitária
- 02. Lavanderia compartilhada
- 03. Sanitário acessível
- 04. Cozinha compartilhada
- 05. Passarela
- 06. Unidade habitação compartilhada - 7 pessoas
- 07. Circulação
- 08. Unidade habitação compartilhada - 2 pessoas

QUADRA 2

Núcleo de circulação - Cota 817.45

- 09. Hall/Área recreativa comunitária
- 10. Sanitário acessível

Bloco C - Cota 817.45

- 11. Circulação
- 12. Unidade habitação familiar - 4 pessoas

Auditório - Cota 822

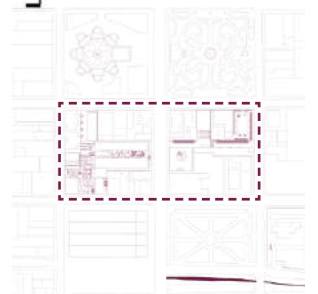
- 13. Foyer
- 14. Sanitário acessível
- 15. Auditório
- 16. Sanitários
- 17. Camarim
- 18. Depósito/Apoio

Centro cultural - Cota 823.25

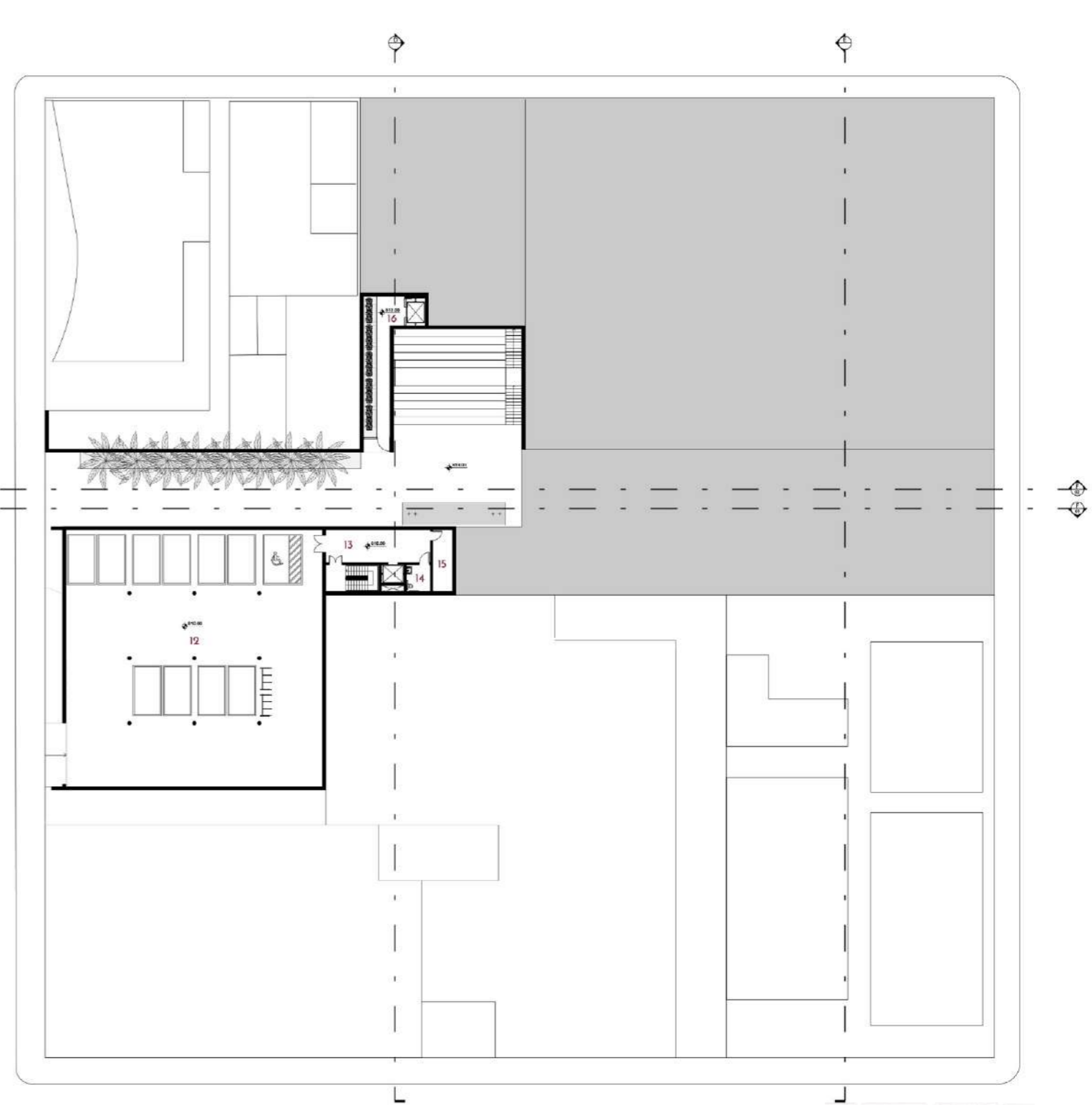
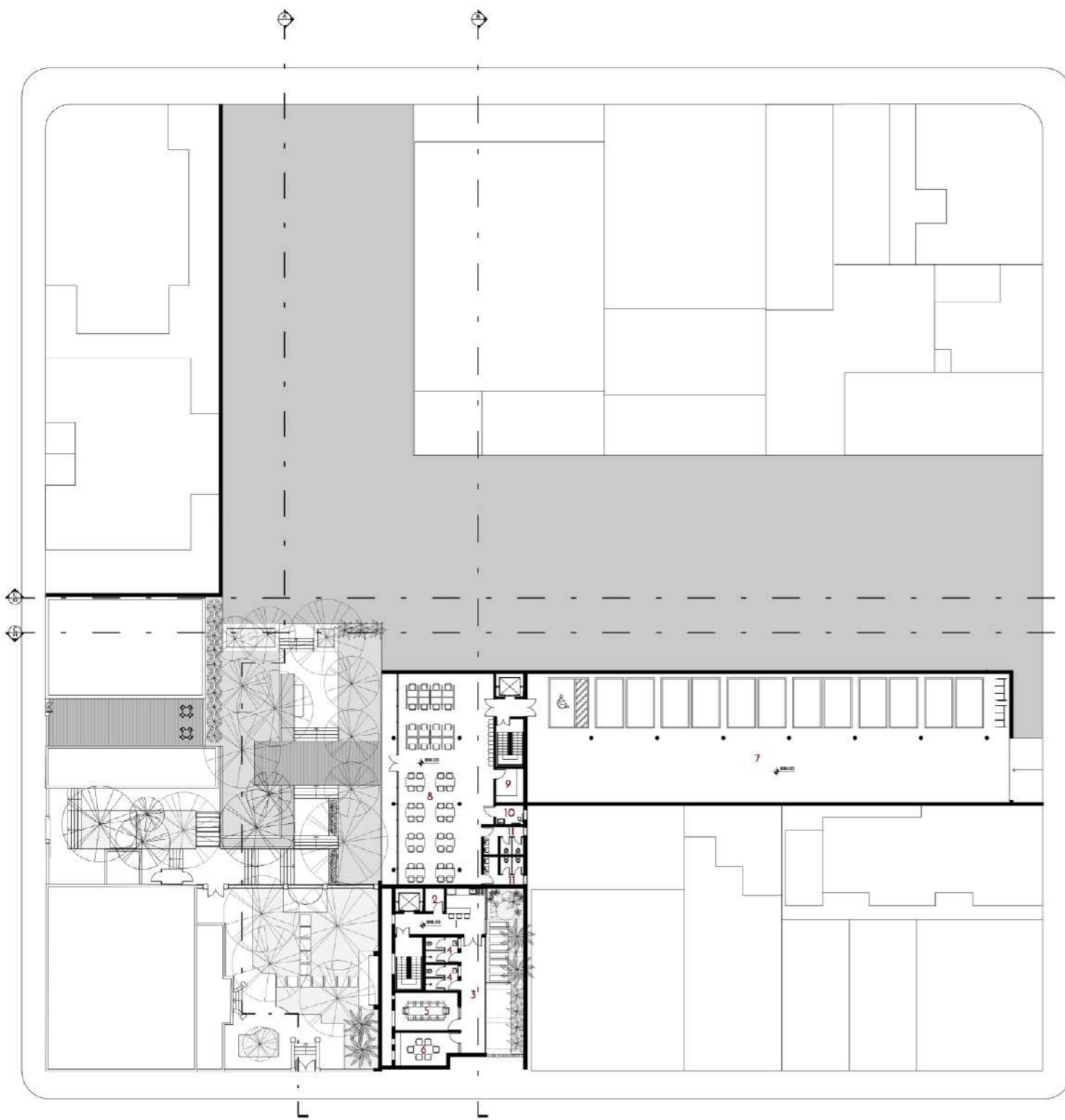
- 19. Saguão
- 20. Sala expositiva 3
- 21. Memorial do trabalhador
- 22. Centro de documentação
- 23. Sanitários
- 24. Circulação área expositiva
- 25. Sala de oficinas
- 26. Sala de artes

27. Hall

- 28. Depósito
- 29. Sala de música/Circulação aulas
- 30. Sanitário acessível



PLANTA 2
1:500



QUADRA 1

Apoio administrativo - Cota 809

- 01. Copa
- 02. DML
- 03. Circulação
- 04. Vestiários
- 05. Sala de reunião
- 06. Sala dos funcionários

Bloco A - Cota 809

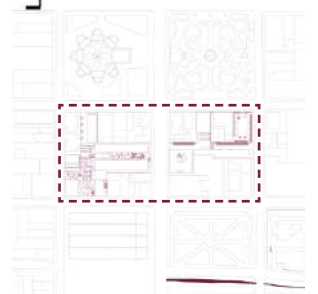
- 07. Garagem
- 08. Sala de estudos
- 09. Depósito
- 10. Sanitário acessível
- 11. Sanitários

QUADRA 2

Creche + Garagem - Cota 810

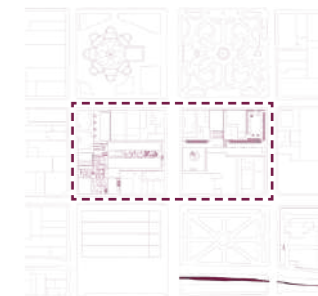
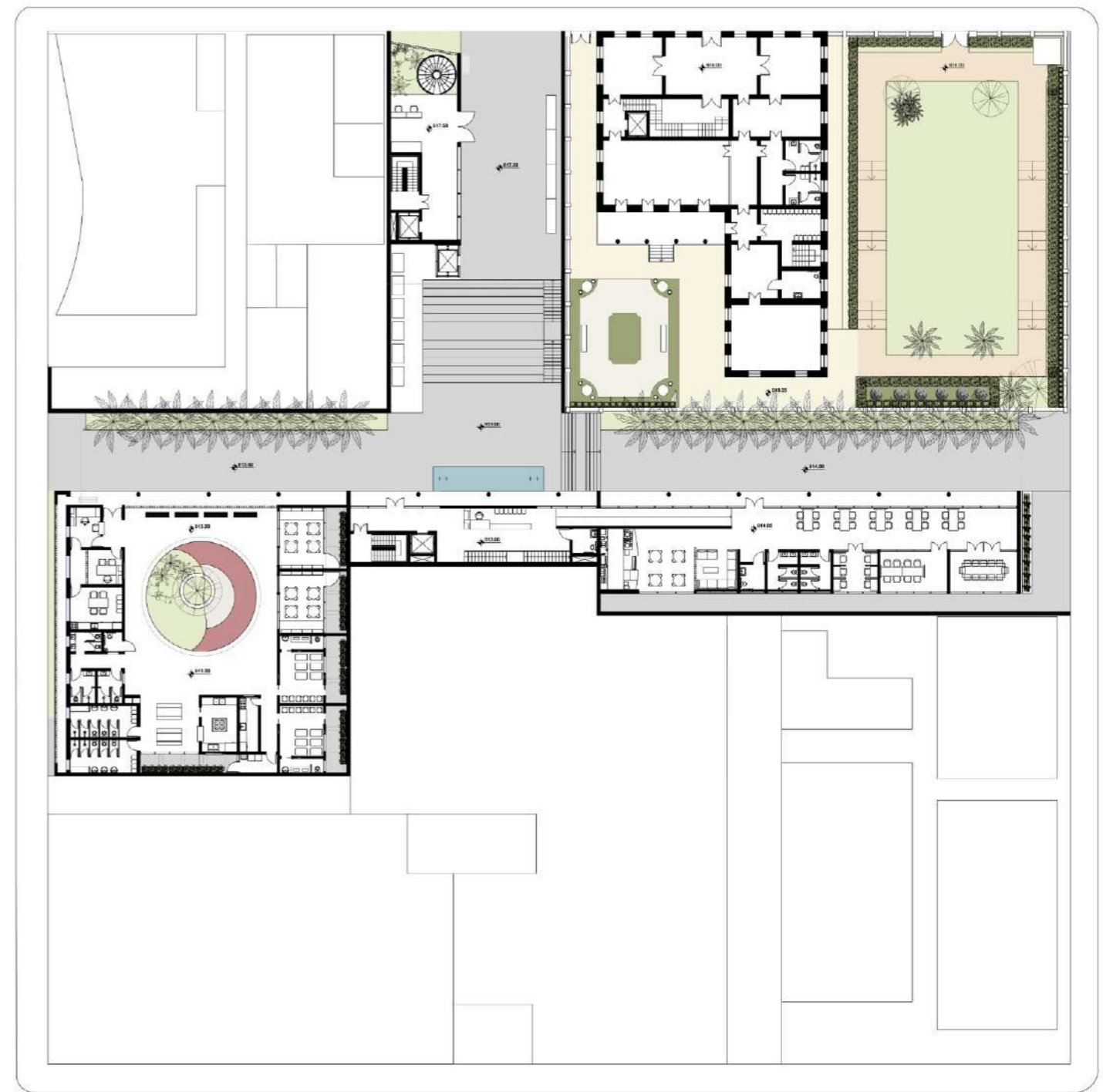
- 12. Garagem
- 13. Circulação
- 14. Sanitário acessível
- 15. Depósito

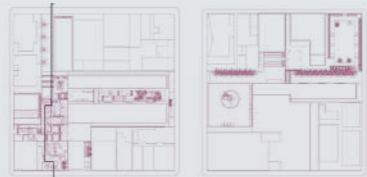
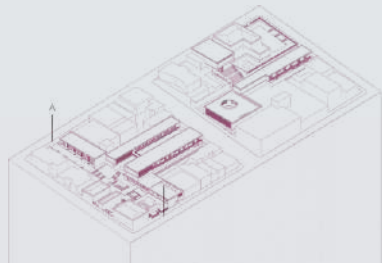
16. Elevador público - Cota 813



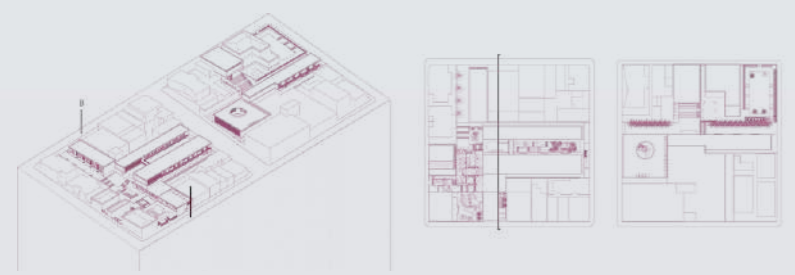


- Gramado
- Arbustivo
- Forração
- Madeira
- Areia
- Emborrachado
- Cimento

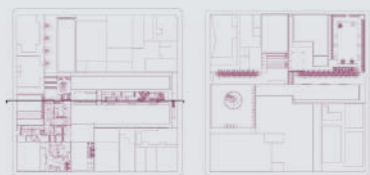
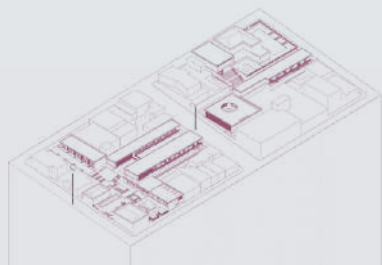
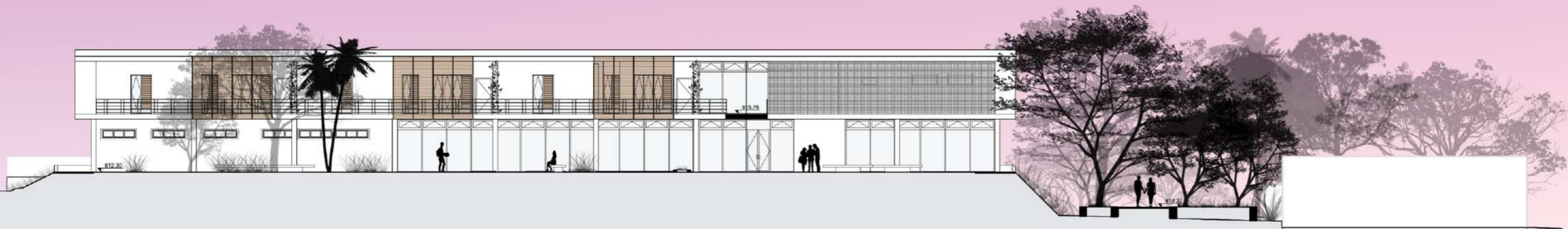




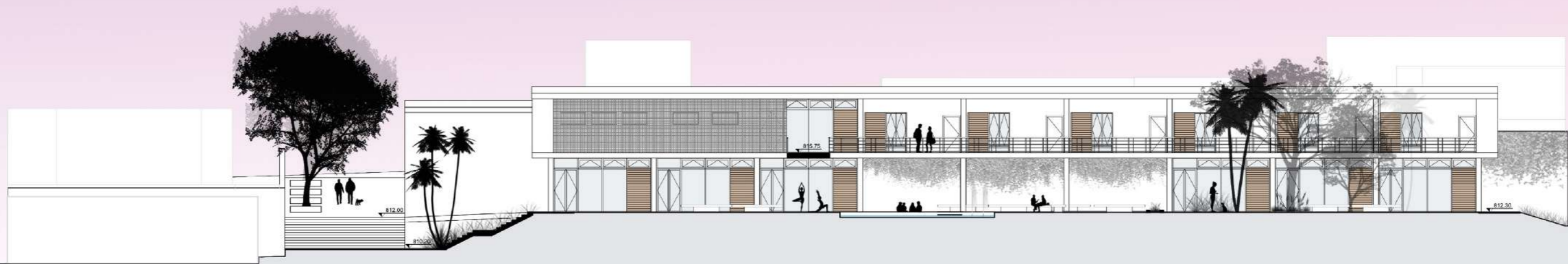
CORTE A
1:250



0 5 10 15 CORTE B
1:250



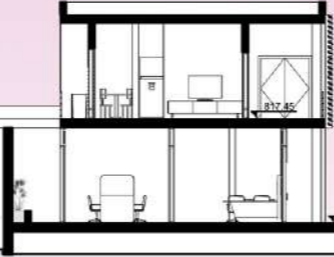
CORTE C.1
1:250



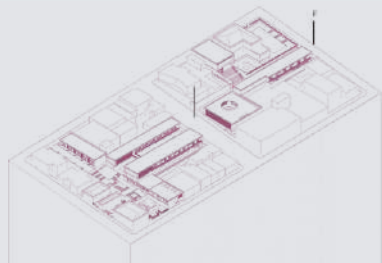
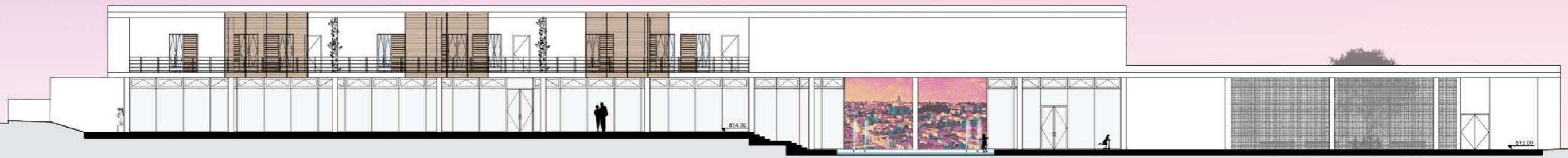
CORTE C.2
1:250



0 5 10 15 CORTE D
1:250



CORTE E
1:250



CORTE F1
1:250



CORTE F2
1:250

01 e 02. Jardins históricos do Casarão

Além das diretrizes já mencionadas, foram tomadas ações pontuais nos jardins históricos. Foi inserido uma plataforma de acessibilidade próximo ao jardim de inverno, para garantir a acessibilidade ao casarão, que tinha seus acessos originais apenas por meio de escadas.

A massa arbórea existente foi mantida, e a ideia é restaurar os espaços da forma mais parecida com as imagens existentes de como era quando os jardins funcionavam.

01. Centro de apoio psicossocial

Com a proposta de restauro e preservação das edificações históricas do conjunto, o Centro de apoio psicossocial propõe um uso ao edifício que retoma uma discussão de bem-estar mental entre os universitários, destacando a USP como pólo de saúde mental.

A edificação possui um jardim de inverno, que se integrou como parte do percurso e do jardim de entrada ao lote, funcionando como biblioteca comunitária, com estante para empréstimo de livros.

02. Café

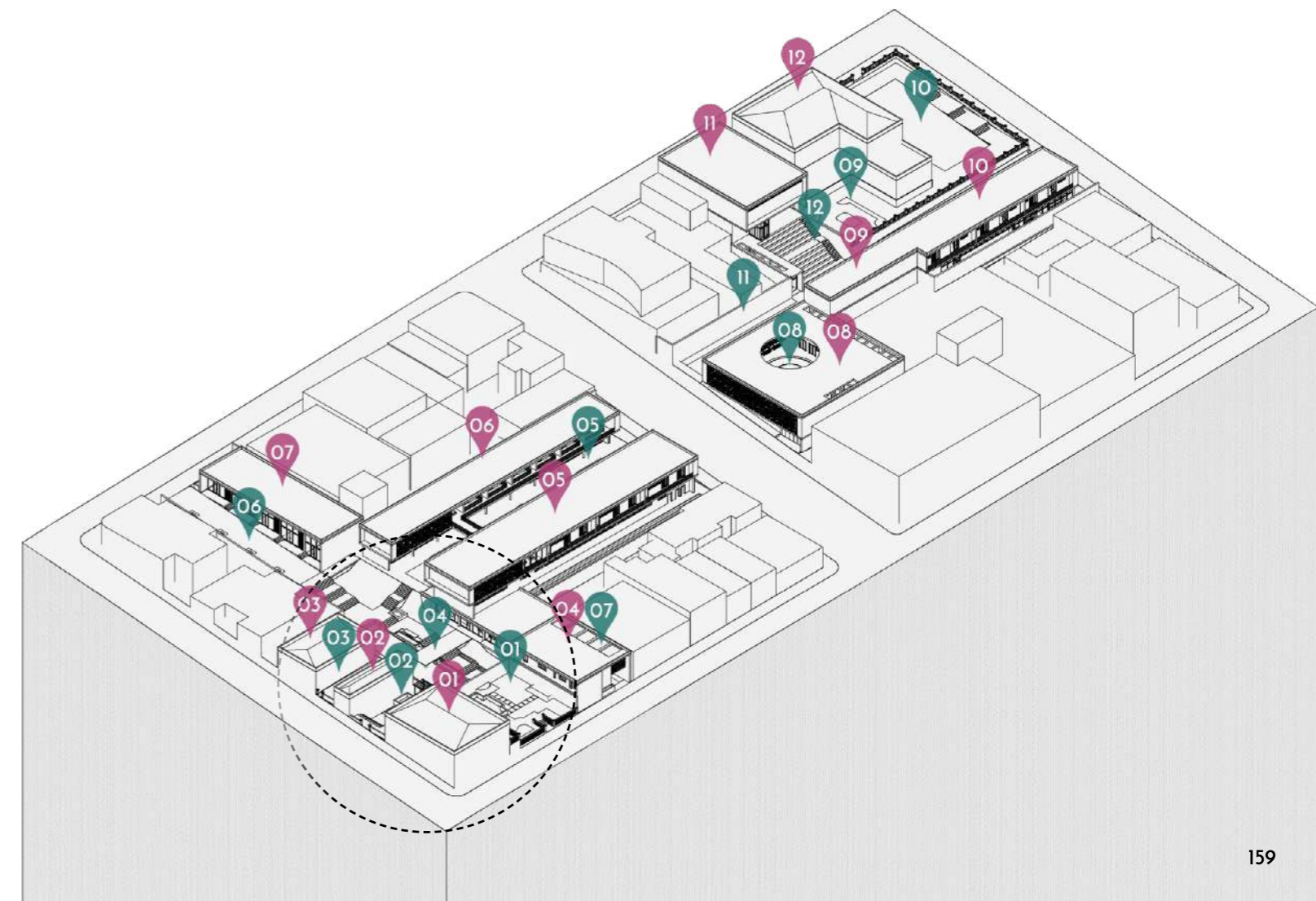
A edícula da antiga residência foi mantida como forma de valorizar a memória do trabalhador, e dar uso e destaque a ela, não apenas aos edifícios habitados pela elite.

03. Deck contemplativo

Associado a Escola de Idiomas, o deck contemplativo em madeira possui mesas e mureta baixa que permite uma conexão visual com o jardim central.

03. Escola de idiomas

Outro edifício histórico que se pretende o restauro e valorização quanto ao seu uso. Apesar das tentativas, não foi possível levantar a planta do edifício, porém se propôs um uso interessante aos moradores do conjunto, e também para toda a comunidade.

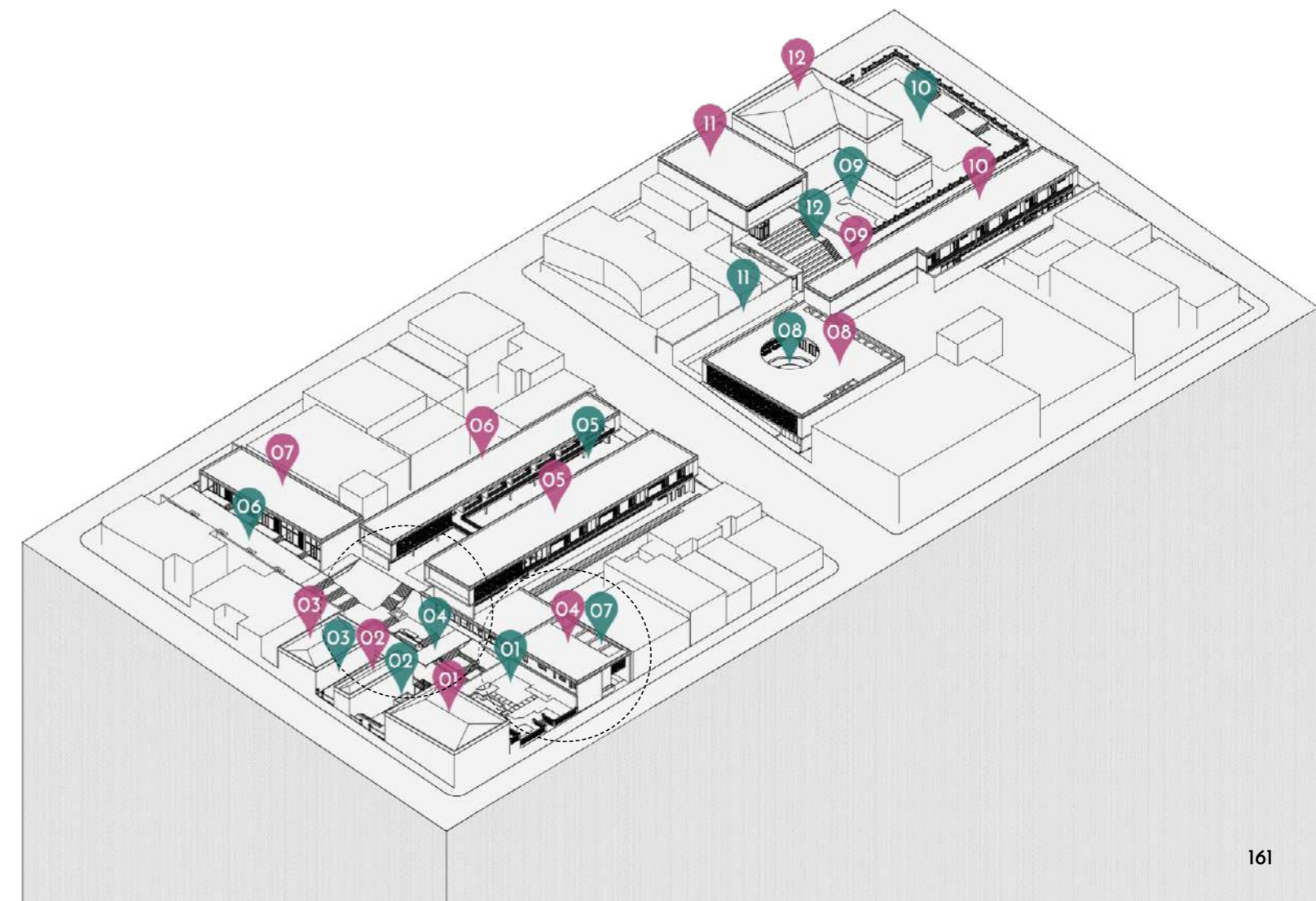


07. Jardim lateral + 04. Apoio administrativo

O edifício foi pensado para oferecer um apoio para os funcionários do conjunto, e abrigar a área administrativa. A planta se resolveu a partir do pátio lateral voltado ao leste para melhor distribuição do programa e aproveitamento da ventilação, com térreo na cota 806 e o primeiro pavimento na cota 809. O acesso se dá pela lateral, através do jardim, que durante a noite se fecha com um portão embutido deslizante de madeira.

04. Jardim central

As árvores levantadas a partir da imagem aérea foram mantidas em respeito a constituição da natureza já existente na quadra, que é um volume arbóreo que se destaca nas vistas superiores e visto das ruas. A situação que já existia é enriquecida, ao se pensar um caminho constituído por plataformas de concreto entre as árvores e vegetações. Caminho que vence de forma sutil o desnível desde a cota 806.60 até a cota 812. Faixas de espelhos d'água que caem em cascata acompanham o caminho e o desnível, e seguem por baixo do deck de madeira que foi implantado no centro do jardim, como uma pausa na experiência para contemplação, e que possui ligação com a sala de estudos. As forrações predominam nesse espaço, criando tapetes no jardim central que são contidos pelas muretas de concreto, para controlar o crescimento das raízes e propagação das plantas. O talude também é protegido por forração. Arbustivas posicionadas de forma que criam plasticidade na parte tropical acima, para quebrar a diferença de altura entre os patamares de escadas e o nível superior de início da alameda inclinada.



05. Jardim unificador

No nível de entrada ao lote pela Av. São Carlos, na cota 812.30, esse jardim unificador entre os edifícios dos blocos A e B funciona como um alargamento natural da calçada para dentro da quadra, e define um acesso convidativo ao conjunto. Ele foi pensado dividido em 3 sub-áreas, um gramado livre para atividades diversas mais ao interior da quadra, como esportes, yoga, dança, piquenique, etc; uma área mais contemplativa e de estar no centro, com bancos, espelhos e jatos d'água; e uma área mais arborizada próxima a avenida. Ao longo desse eixo foram criados nichos onde se posicionam bancos ao longo do percurso. A lógica trabalhada foi a do verde ao meio e caminhos nas duas laterais.

05. Bloco A

O bloco A é composto pela garagem, sala de estudos, restaurante universitário, salão de jogos e moradia estudantil com unidades coletivas.

- Garagem

Aproveitando o desnível do terreno, na cota 809 se inseriu um estacionamento subterrâneo abaixo de parte do térreo com vagas destinadas aos moradores do conjunto, contando com 12 vagas comuns e 1 vaga PNE.

- Sala de estudos

Na cota 809, assim como a garagem da quadra 1, está o espaço de estudos. Sua massa construída é camuflada pelas árvores do interior da quadra, e para quem está dentro, cria-se um ambiente motivador de trabalho, com vistas para o jardim, além de tornar o clima mais agradável. O edifício é um volume de concreto com uma fachada envidraçada recuada, mantendo uma identidade nesse eixo da quadra ao ser pensada de forma semelhante ao edifício da galeria comercial. O ambiente se conecta ao espaço da garagem e ao nível do deck de madeira no jardim central.

- Restaurante Universitário

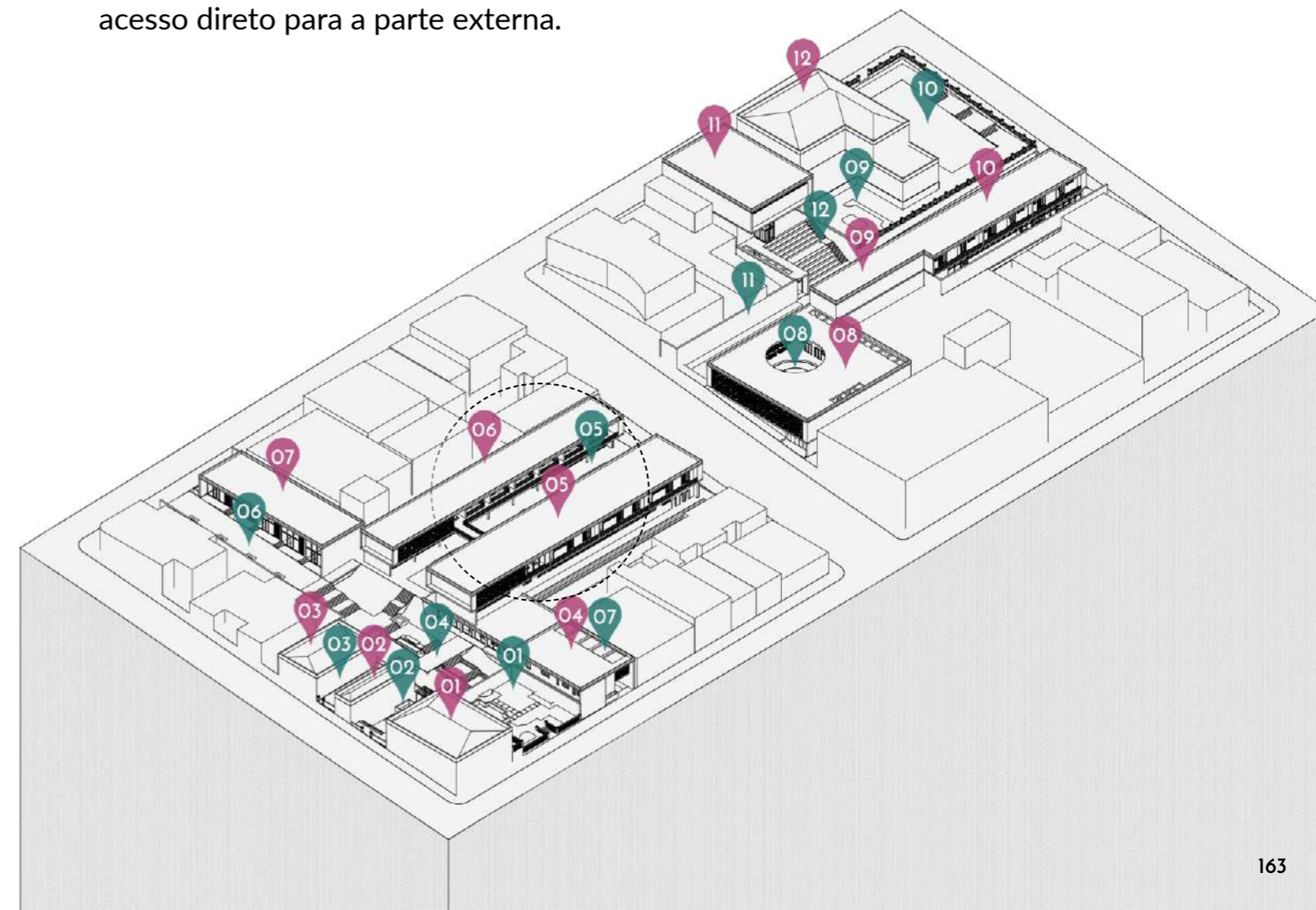
No térreo do bloco A, cota 812.30, o restaurante universitário foi projetado seguindo um ciclo de trabalho, com fluxo adequado para a entrada e saída dos alimentos. Foi dividido em: setor do salão do refeitório e distribuição dos alimentos; setor da cozinha com áreas de pré preparo de carnes e vegetais, preparo e cocção; e o setor de recepção, pré-higienização, estocagem, e vestiários dos funcionários. A saída do lixo foi posicionada sem acesso a cozinha, com acesso direto para a parte externa.

- Salão de jogos

Ainda no térreo, cota 812.30, o salão de jogos faz parte do programa recreativo do conjunto.

-Habitação estudantil compartilhada

Na cota 815.75 estão os apartamentos de moradia coletiva, com cozinha, sala e lavanderia compartilhadas, sendo 3 apartamentos com 4 quartos, que abrigam até 7 pessoas. Totalizando 21 moradores no bloco A.



06. Bloco B

- Galeria comercial e vão livre

No térreo do Bloco B, na cota 812.30 está a galeria comercial para abrigar comércios e serviços de apoio aos moradores do conjunto, e para ativar a fachada nesse eixo do projeto, convidando visitantes para viverem a experiência do percurso entre quadras. Também no térreo, no centro há uma área em vão livre, criando mais um espaço livre público que facilita relações de convivência, esportes, etc.

- Habitação estudantil compartilhada

Na cota 815.75 estão as unidades de moradia coletiva menores, 6 apartamentos estilo kitnet com capacidade para 2 alunos, totalizando em 12 alunos no bloco. Também possui cozinha e sala compartilhados, e acesso a lavanderia do Bloco A.

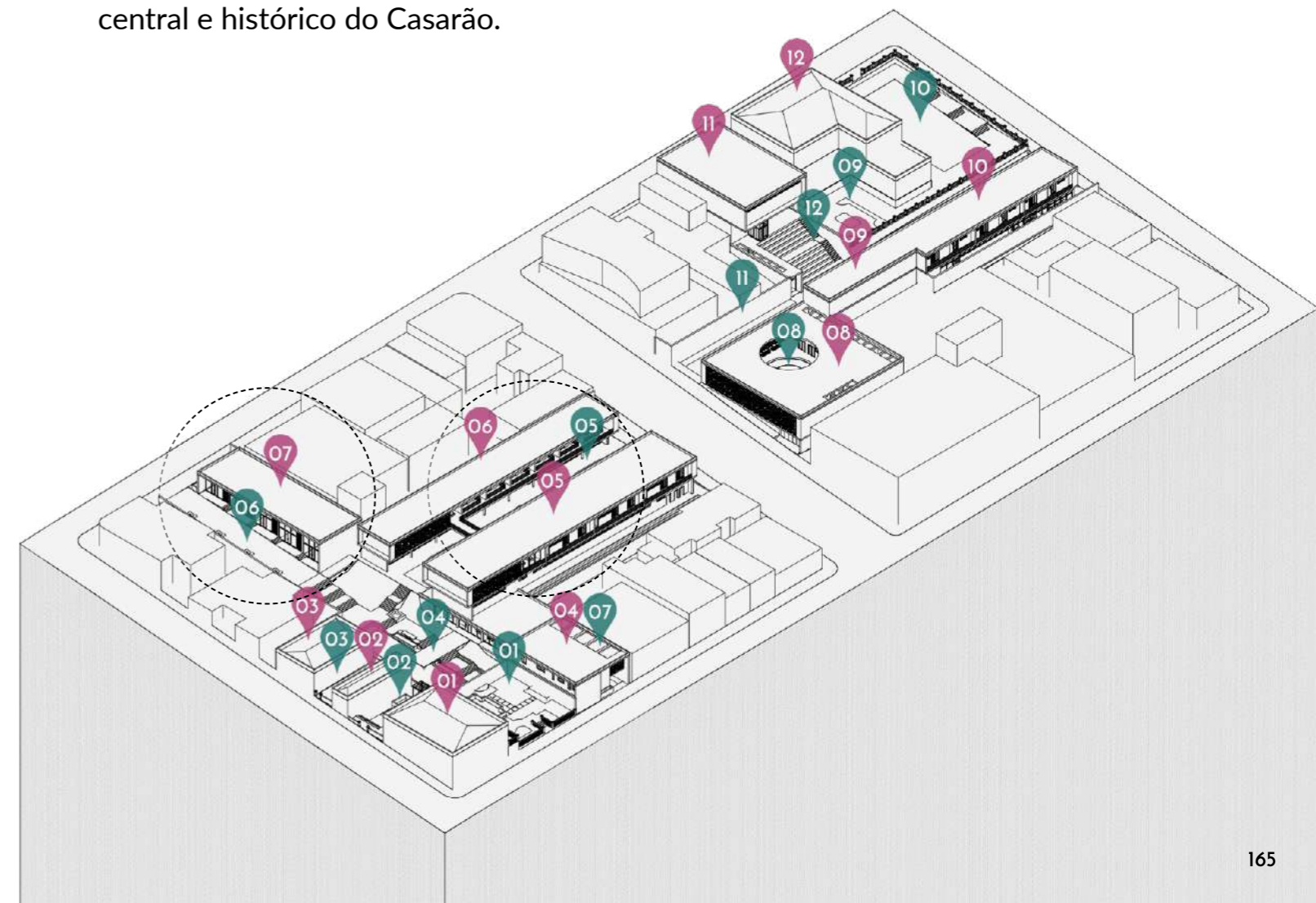
06. Alameda inclinada + 07. Galeria comercial

Assim como a faixa de galeria no térreo do Bloco A, esse espaço foi pensado para atender serviços que ofereçam um apoio comercial aos estudantes. Como livraria, gráfica, etc. Além disso, o comércio é um atrativo para as pessoas adentrarem a quadra, por isso a galeria foi implantada nesse local.

O gabarito se restringiu apenas ao térreo, por estar na parte mais alta da quadra, como meio de manter um equilíbrio volumétrico com o restante do conjunto. O edifício é uma caixa de concreto armado aparente, com fachada de vidro recuada, com janelas basculantes e uma faixa de persiana de madeira em cada loja. Na fachada há um portão de correr com revestimento de madeira que compõe a fachada do edifício durante o dia e a noite fecha a quadra com acesso controlado aos moradores, assim como em todas as extremidades do conjunto.

A galeria acompanha o piso rampado com 7% de declividade que vence 2,30 metros de desnível, conectando sutilmente a Rua 13 de Maio (cota 814.30) com o interior da quadra (cota 812). Foi criada uma alameda com árvores plantadas em canteiros, onde se sugere a Quaresmeira, que cria um percurso agradável que

convida ao interior da quadra, como extensão da calçada. O piso inclinado é composto por placas de cimento com rasgos mineiras de pedriscos. O pedestre também é atraído para viver a experiência do percurso ao centro da quadra por conta da vista final da alameda, que revela as copas das árvores mantidas pela intervenção no jardim central, no nível do observador, já que estão em níveis mais baixos. E sua lógica de desenho funciona como um contraponto a parte mais arborizada da quadra que se localiza nos jardins central e histórico do Casarão.



08. Jardim circular + 08. Creche

- Garagem

Aproveitando o desnível do terreno, na cota 810 foi implantado outro estacionamento subterrâneo abaixo de parte do térreo da creche, com vagas destinadas aos usuários do conjunto, contando com 10 vagas comuns e 1 vaga PNE.

- Creche

O ponto de partida para o projeto da creche, na cota 813, foi um pátio circular que conforma um ambiente com uma árvore central plantada em canteiro para sombrear o amplo gramado, que se revela no interior deste edifício. Todo o programa da creche se abre ao pátio circular, que se revela de forma controlada para o indivíduo que passa pelo percurso do exterior, através do uso de cobogós. O jardim de aprendizado foi pensado como objeto didático e para criar uma memória de contato com a natureza desde cedo para as crianças. Se sugere que a árvore existente seja de espécie frutífera, devido ao caráter didático por vivenciar todo o ciclo de vida dos frutos. Além do gramado com vegetações, há espaço para caixa de areia e piso emborrachado para as brincadeiras. O programa foi dividido em: área pedagógica, área de convívio, e área administrativa e serviços. A creche conta com dois berçários, para bebês de 0 a 2 anos. E duas salas de atividades, para crianças de 3 a 5 anos.

12. Anfiteatro ao ar livre

O local possui um desnível para vencer, e se configura como ponto de encontro entre os níveis estabelecidos. Esse espaço possui um caráter importante de articulação, ligando a cota 817.50 (entrada da rua 13 de Maio) a cota 813 do interior da quadra. Se propõe um anfiteatro ao ar livre, ambiente destinado para reuniões dos estudantes e eventos, plenárias organizações, apresentações culturais, etc.

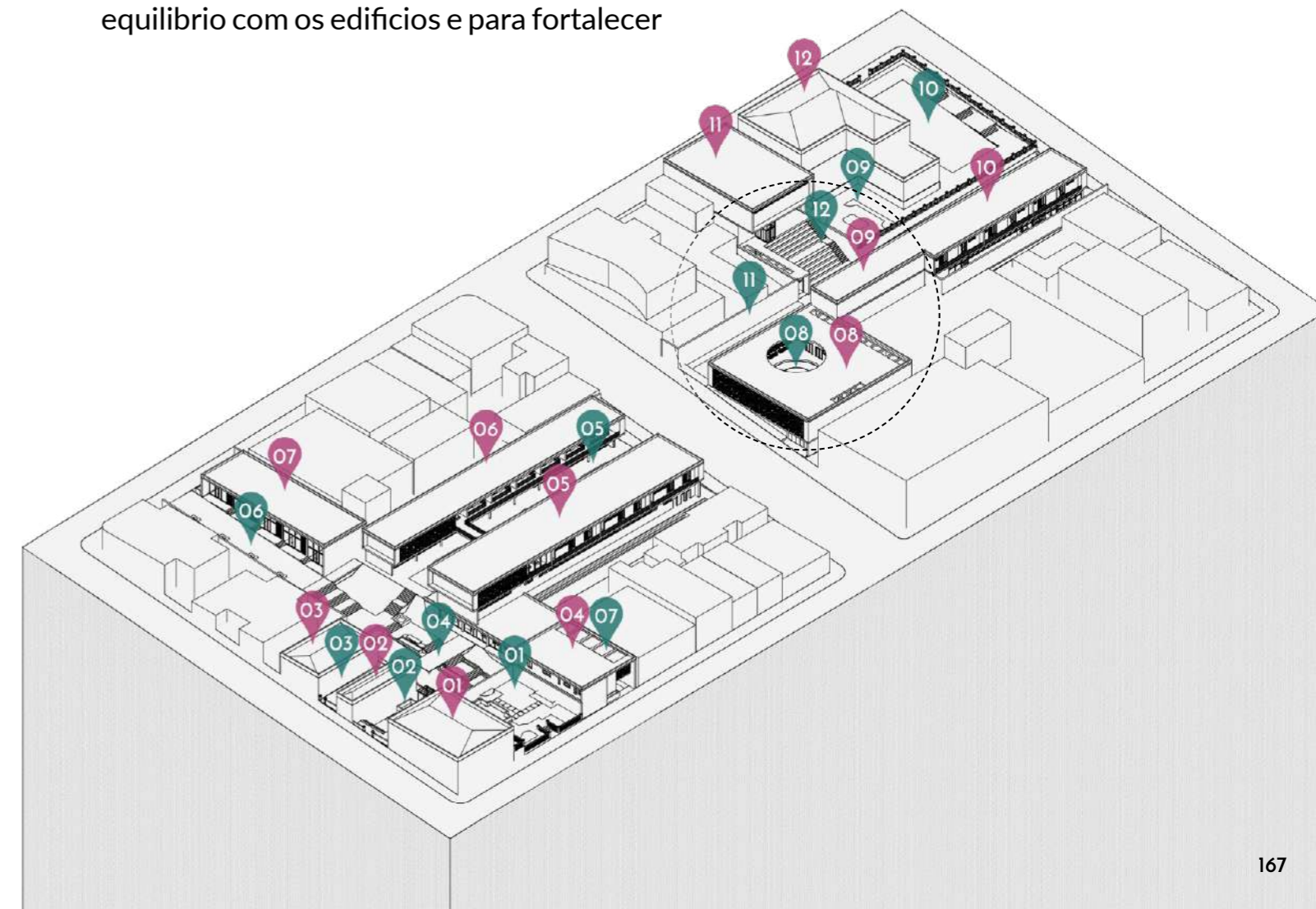
09. Núcleo de circulação

Na quadra 2 o núcleo de circulação é independente, e se localiza no centro da quadra na cota 813. A portaria fica nesse espaço, para controle do acesso ao edifício de moradia familiar.

11. Alameda das Palmeiras

Constitui parte do eixo de permeabilidade principal no projeto, funcionando como extensão do Jardim unificador para a Quadra 2. As palmeiras como elemento de equilíbrio com os edifícios e para fortalecer

o caráter de passagem que leva ao ponto focal que é o centro da quadra, onde proponho um painel, para receber uma obra de uma artista da cidade (em referência à memória da cidade) de frente pro espelho d' água com jatos, pensado para as crianças se divertirem. Acima há uma parede livre de janelas destinada a projeção. A alameda funciona como um contraponto com a quadra de cima e de baixo que é bem arborizada, entre duas praças.



10. Bloco C

- Espaço colaborativo (coworking)

Espaço na cota 814 pensado para o trabalho, com reservas para as salas de reuniões e como suporte até mesmo para os estudantes iniciarem empresas startup.

- Habitação estudantil familiar

A moradia estudantil de unidades familiares está na cota 817.45, 3 apartamentos completos com 2 quartos e capacidade para até 4 pessoas, totalizando 12 moradores.

11. Auditório

O auditório foi projetado com o intuito de oferecer um espaço que abrigue eventos como palestras, festivais, apresentações, plenárias, etc. O térreo do edifício na cota 817.50 é composto na lateral pela bilheteria e núcleo de circulação, e o restante se torna um vão livre acolhedor que convida o usuário a adentrar a quadra. O pavimento superior na cota 822 é um volume que avança sobre o térreo, criando um jogo de volumes e vazios, que torna o vão livre ainda mais interessante.

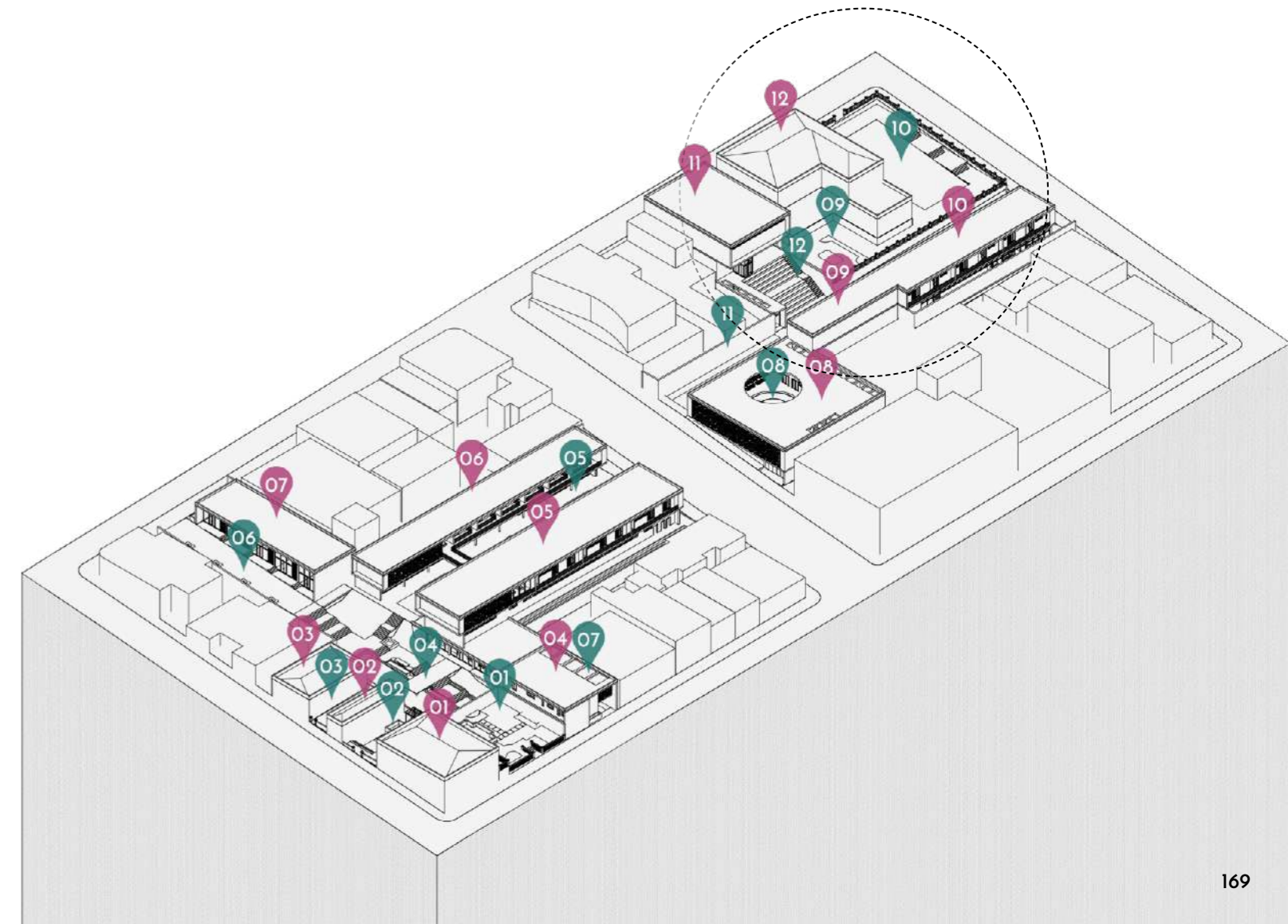
09 e 10. Jardins históricos do Palacete Bento Carlos

Os jardins do Palacete constituem um espaço onde a arte e a natureza sejam presentes no cotidiano das pessoas, e os jardins funcionem como extensão do Centro Cultural instalado no edifício.

12. Centro cultural

O palacete Bento Carlos é um dos três edifícios históricos incorporados à intervenção. O programa proposto para ele é o centro cultural, e suas plantas foram definidas se baseando em uma linha imaginária que divide o edifício em uma ala expositiva (ala da frente) e um setor educativo, para aulas e oficinas (ala dos fundos). O palacete conta com dois acessos através de seus jardins que levam diretamente

até o setor educativo, enquanto o acesso expositivo se daria preferencialmente pela porta da frente do edifício, para seguir o fluxo de exposição das salas. Ao propor a planta, se optou em manter todas as aberturas, mas deixar algumas fechadas para preservar a memória e esquadrias, sem afetar a proposta de programa, abrindo se houver necessidade.



Materialidade

Em sua materialidade, o projeto trabalhou o contraste entre o concreto e elementos de madeira. O verde da natureza presente nos espaços também participa dessa mistura de texturas e cores, junção que gera um efeito sensorial de conforto, calor e aconchego.

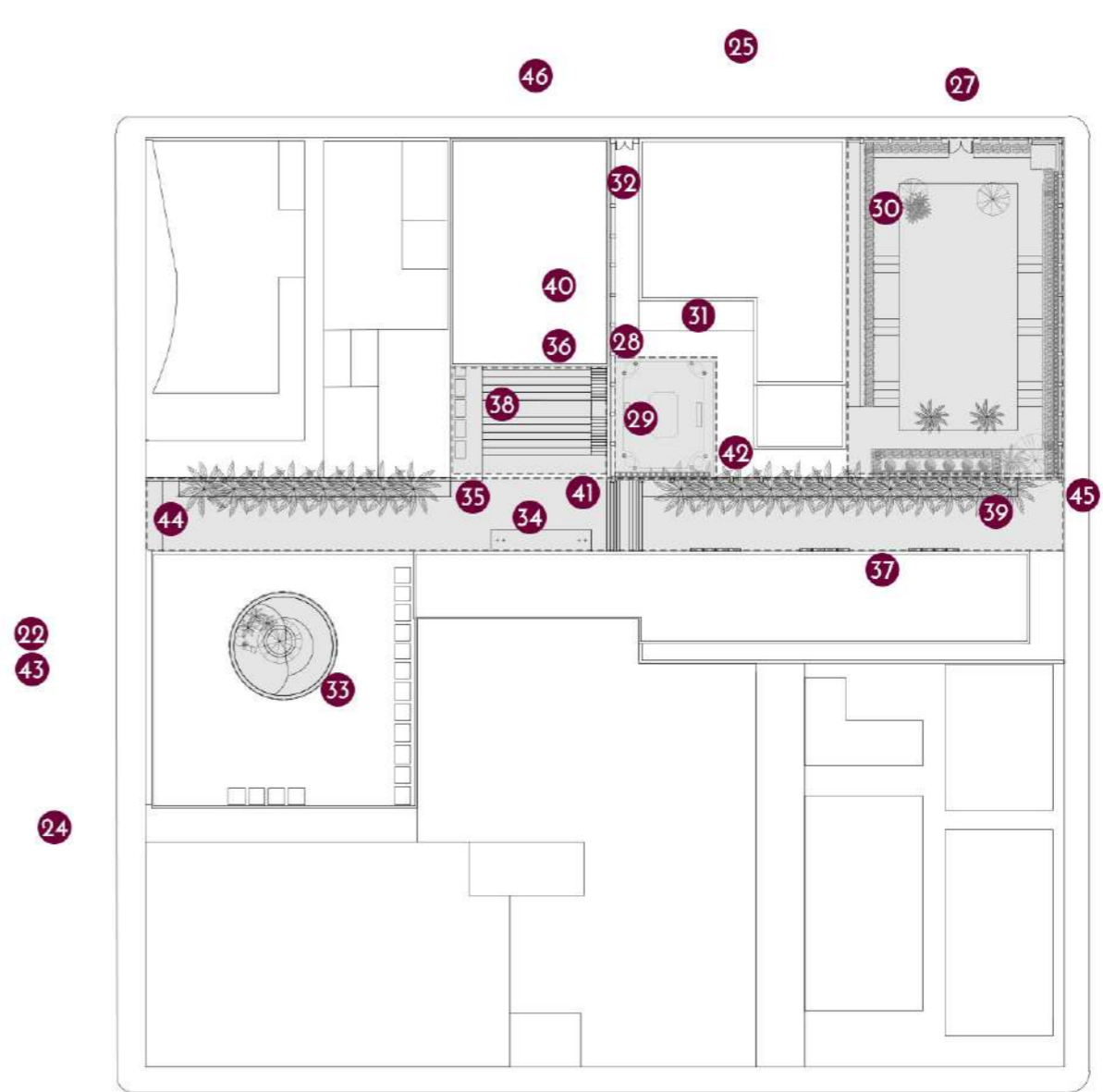
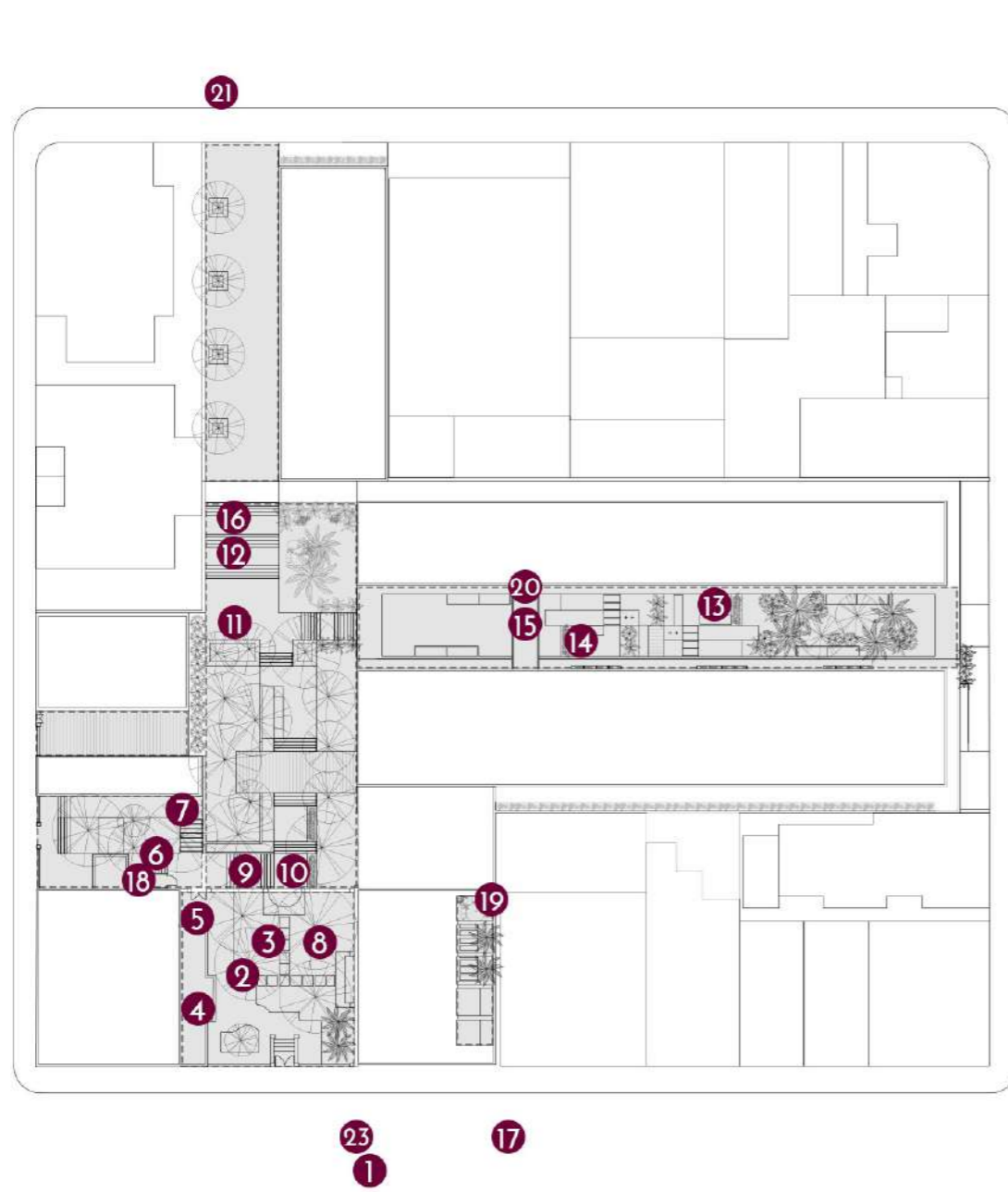
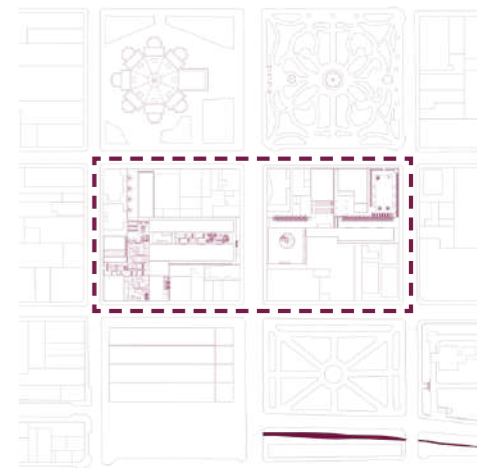
O concreto demanda pouca manutenção e é resistente, sendo um material que cria uma forte identidade na edificação, além de dialogar com os edifícios modernos existentes no entorno. A estrutura em concreto armado aparente moldado in loco contrasta com os brises de ripas de madeira que podem ser deslocados pela fachada de acordo com a necessidade dos moradores por mais ou menos luz e privacidade. O fechamento noturno do projeto foi

pensado em um portão deslizante de madeira, instalado nas entradas das quadras, que durante o dia forma um painel ripado.

As esquadrias das fachadas em vidro também dialogam com o concreto, criando um resultado que mescla algo bruto, pesado e resistente, a um material transparente e de aparência frágil, onde os volumes de concreto parecem flutuar sobre a leveza do vidro. Além disso, ajudam na iluminação natural e auxiliam na ventilação com as janelas basculantes superiores, as amplas fachadas de vidro voltadas para os jardins, revela uma relação do interior com o exterior. Esses elementos compõem todo o projeto, criando uma identidade ao conjunto, que revela que todos os edifícios estão relacionados fazendo parte do mesmo sistema.



Visão seriada



26

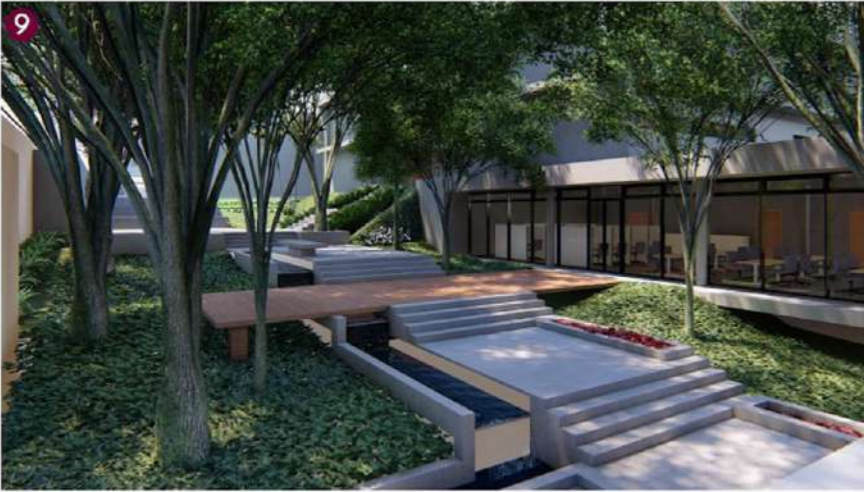
Visão seriada

Jardins históricos do Casarão + Centro de apoio psicossocial +
Cafeteria + Deck contemplativo + Escola de idiomas



Visão seriada

Jardim central



Visão seriada

Jardim lateral + Apoio administrativo



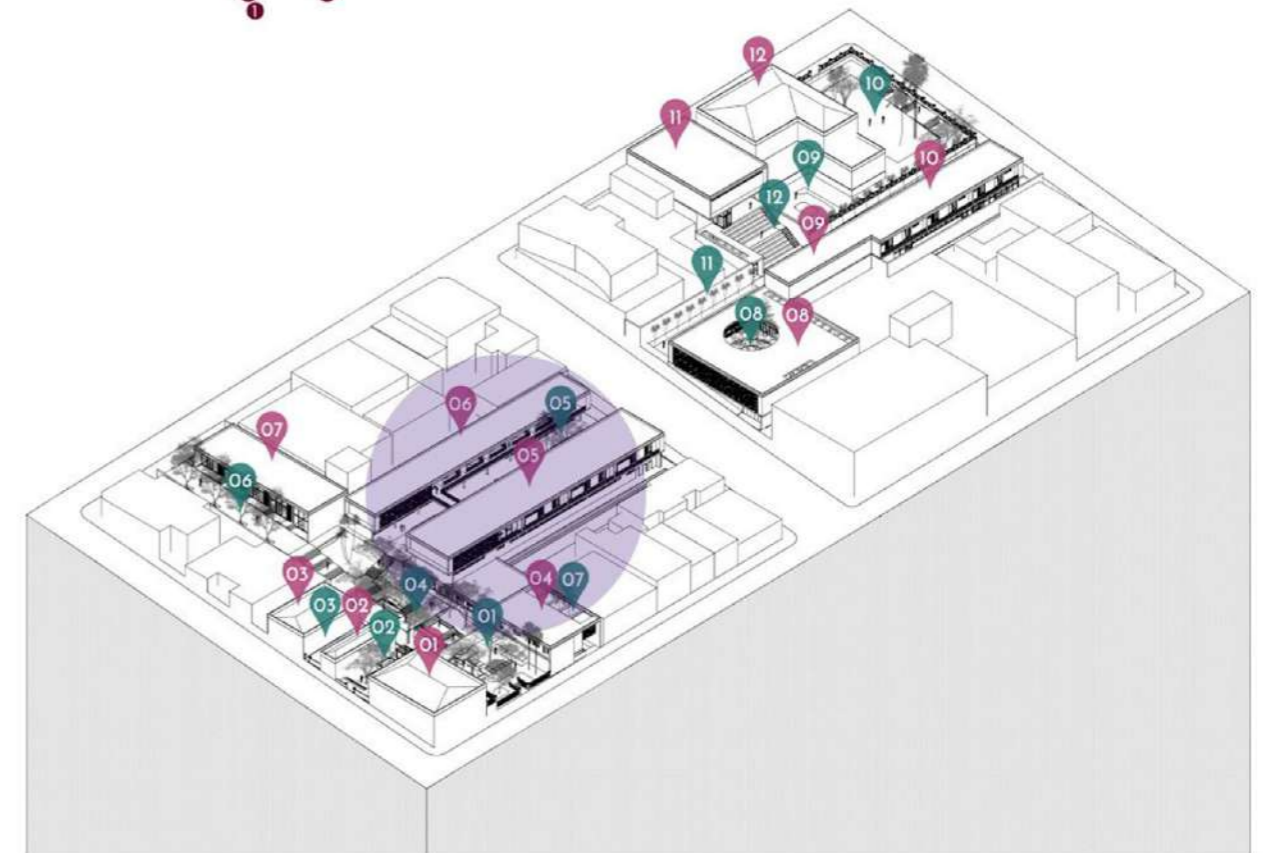
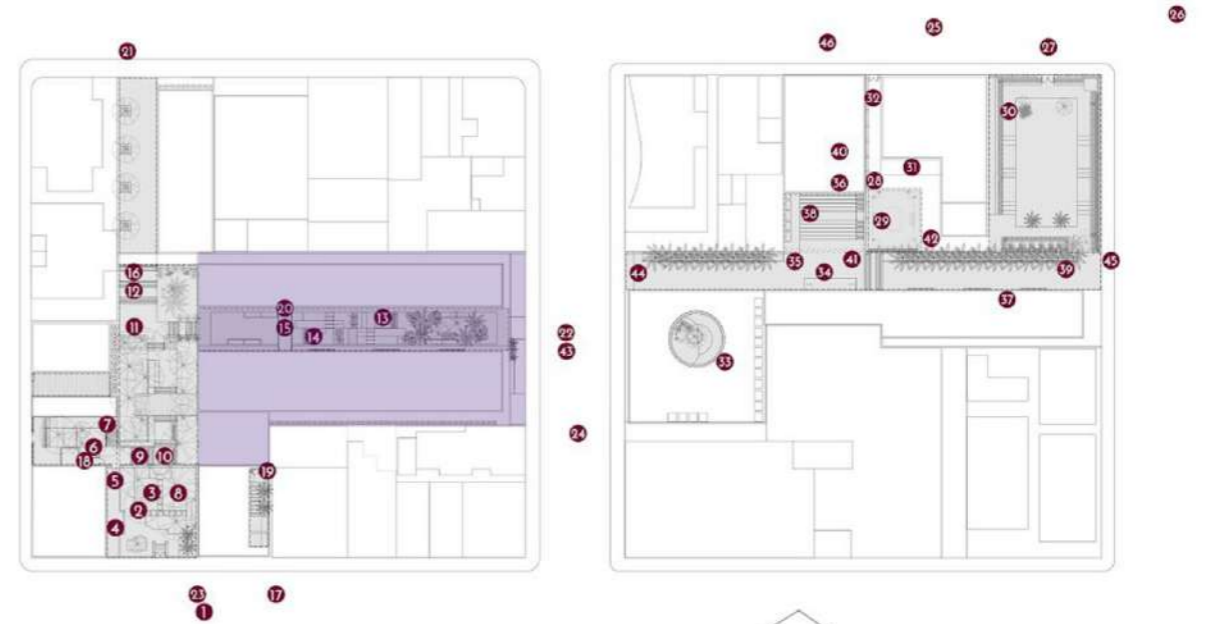
Visão seriada

Jardim unificador + Bloco A + Bloco B



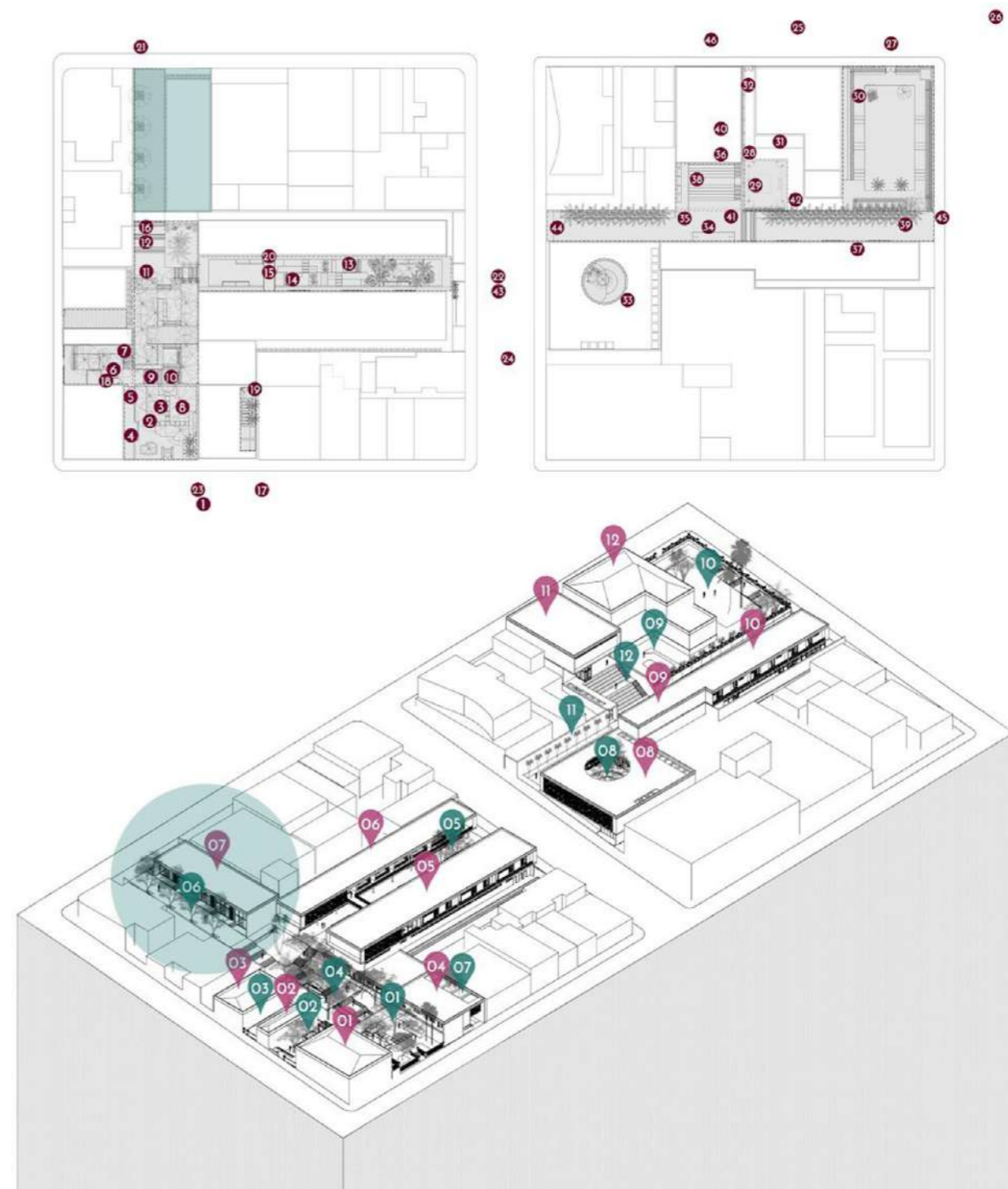
Visão seriada

Jardim unificador + Bloco A + Bloco B



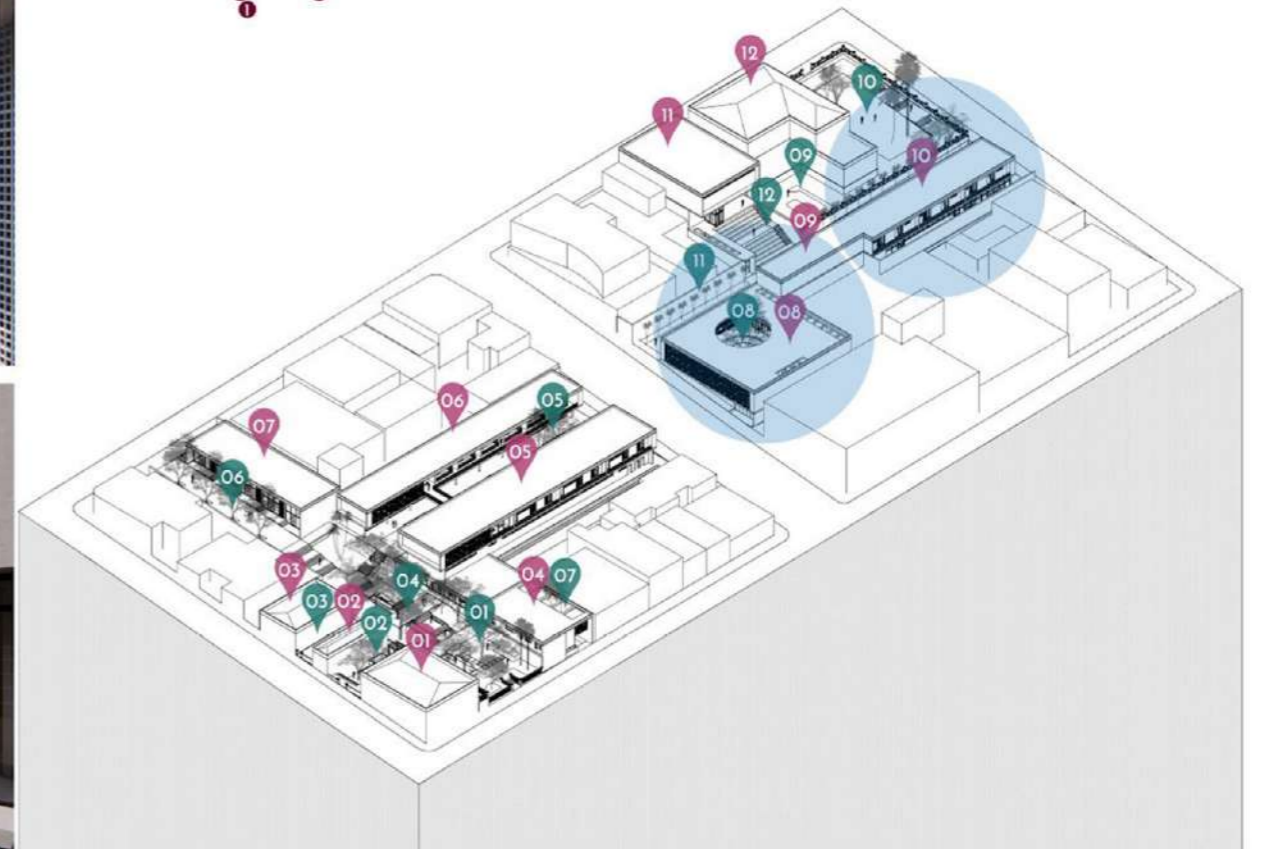
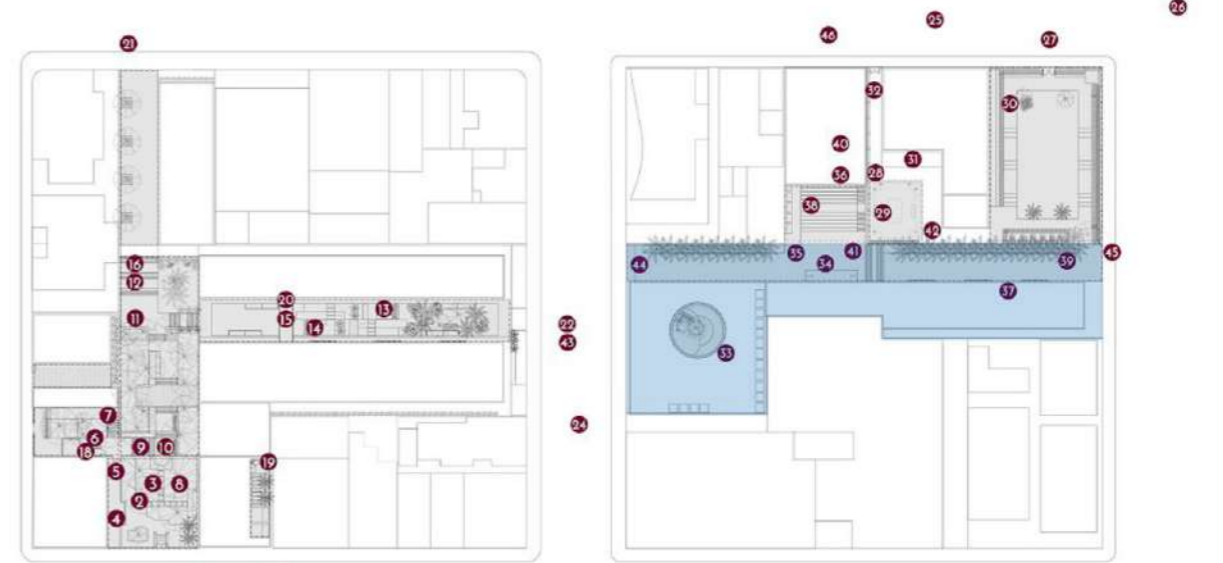
Visão seriada

Alameda inclinada + Galeria comercial



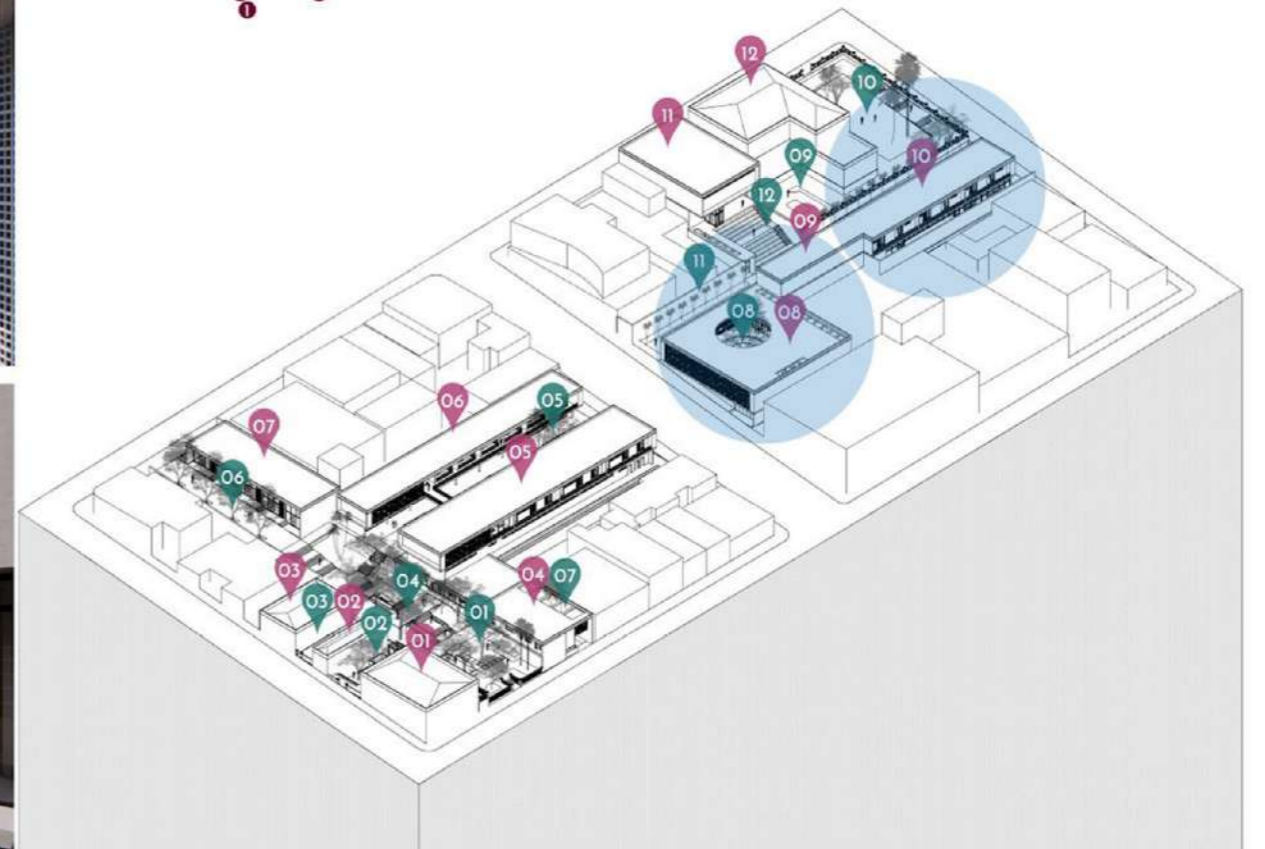
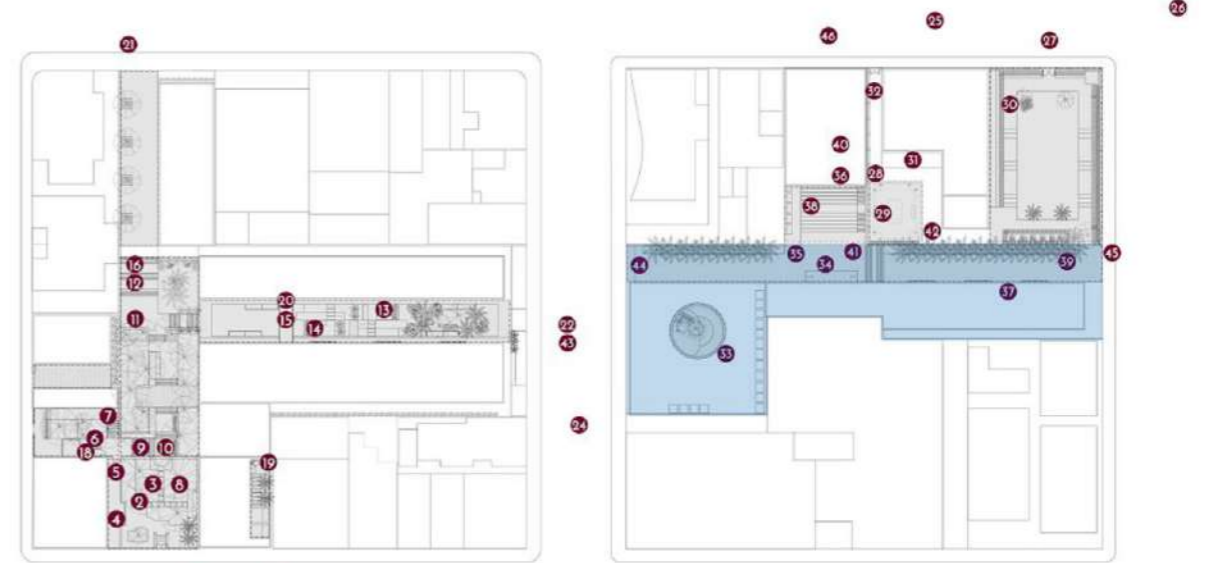
Visão seriada

Jardim circular + Creche +
Núcleo de circulação +
Alameda das Palmeiras +
Bloco C



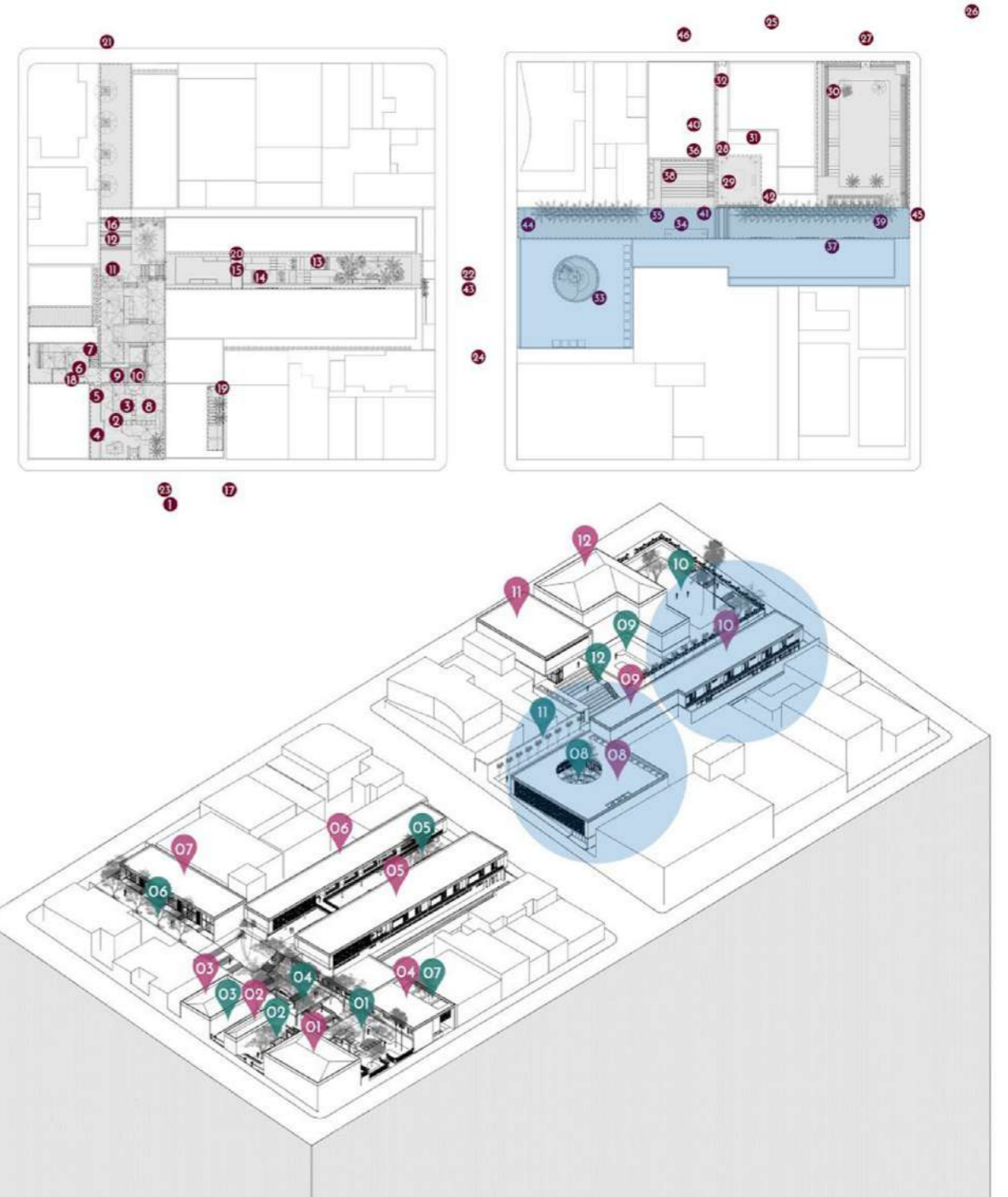
Visão seriada

Jardim circular + Creche +
Núcleo de circulação +
Alameda das Palmeiras +
Bloco C



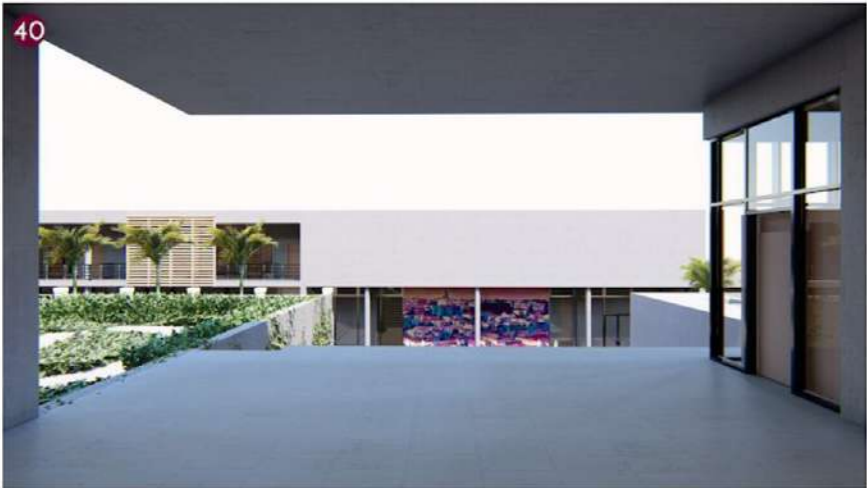
Visão seriada

Jardim circular + Creche +
Núcleo de circulação +
Alameda das Palmeiras +
Bloco C



Visão seriada

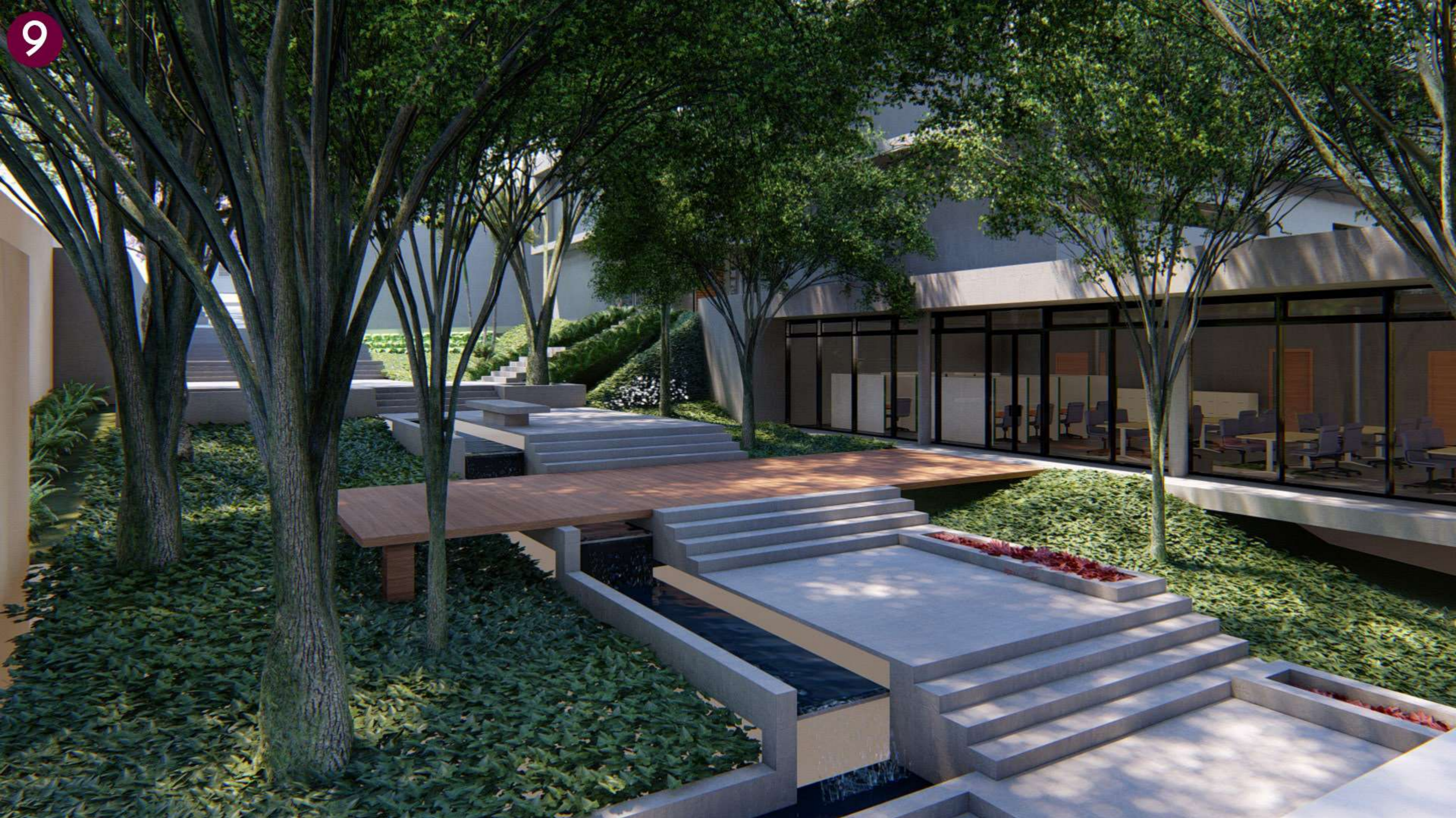
Auditório + Anfiteatro ao ar livre



Visão seriada

Jardins históricos do Palacete Bento Carlos + Centro cultural





Jardim central









Jardim unificador + Blocos A e B



Jardim unificador + Blocos A e B



Passarela entre blocos A e B



Alameda inclinada + Galeria comercial



Fachada na Rua Treze de Maio



Fachada na Rua Jesuino de Arruda



Fachada na Av. São Carlos



Fachada na Av. São Carlos



Alameda das Palmeiras + Alfiteatro ao ar livre + Núcleo de circulação + Bloco C



Alameda das Palmeiras + Núcleo de circulação + Bloco C



Anfiteatro ao ar livre + Jardim histórico





Anfiteatro ao ar livre + Núcleo de circulação









Jardim histórico + Alameda das Palmeiras + Auditório + Bloco C



CONCLUSÃO

O presente trabalho final de graduação foi concluído durante uma pandemia mundial, que entre tantos males causados, também evidenciou para toda a humanidade o quanto as pessoas possuem seu bem-estar desafiado ao serem privadas do convívio social e do espaço urbano.

Por sermos seres sociais, em uma situação crítica como essa, percebemos o quanto a convivência urbana é extremamente fundamental para a nossa saúde mental e física.

No entanto, tal momento afirmou ainda mais a necessidade de se pensar projetos como esse, e me motivou a como arquiteta e urbanista, iniciar esse novo ciclo projetando sonhos ainda mais coloridos para a sociedade que resistirá ao fim dessa pandemia.

Os objetivos que este Trabalho Final de Graduação buscou provar através da proposta de uma experiência de intervenção nas quadras centrais de São Carlos, foram alcançados. A área possui forte potencial de transformação urbanística, e mais do que oferecer uma solução, pois o projeto respondeu às premissas pré-estabelecidas, este trabalho pretende tensionar as reflexões acerca das possibilidades de mudança existentes para o que incomoda em nossas cidades, provando que os espaços do nosso viver cotidiano podem ser transformados em belas experiências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Ed. Senac, 2006

ALMEIDA, E. **O “construir no construído” na produção contemporânea: relações entre teoria e prática**. Tese de Doutorado. São Paulo, 2009.

BORTOLUCCI, A. M. P. C. S.; LEMOS, C. A. C. **Moradias urbanas construídas em São Carlos no período cafeeiro**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução de Luciano V. Machado. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2001.

CHOAY, F. **As questões do patrimônio: antologia para um combate**. Lisboa: EDIÇÕES 70, 2011.

DELPHIM, C. F. M. **Intervenções em Jardins Históricos: manual**. Brasília. IPHAN, 2005.

GAVAZZA, N. **A cidade de Jane Jacobs e o planejamento urbano**. 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/researchonline/12.137/4736>>

GEHL, J. **Cidade para Pessoas**. Tradução de Anita Di Marco, 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

INOUE, L. M. **O Patrimônio Urbano e as Cartas Patrimoniais**. Doutorado FAU-USP. São Paulo, 2015.

LIMA, P. R. **O Processo e o (des)controle da expansão urbana de São Carlos (1857-1977)**. São Carlos. 2007

ORTEGOSA, S. M. **Cidade e memória: do urbanismo “arrasa-quarteirão” à questão do lugar**. 2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.112/30>>

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo : Zígrate, 2000.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, M. **O tempo nas cidades**. Coleção Documentos, série Estudos sobre o Tempo, fascículo 2, 2001.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. de. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri: Manole, 2009.